

Estatísticas Agrícolas

2005

Ano de edição 2006



FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Agrícolas 2005

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

460 Exemplares

ISSN 0079-4139

ISBN 972-673-850-4

Depósito Legal nº 90072/95

Periodicidade Anual

Preço: € 12,00 (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt

RESUMO

Esta publicação contém informação relativa à Agricultura, Silvicultura, Ambiente e Agro-indústria, organizada em 15 capítulos, sob a forma de texto e quadros. Inclui uma análise, em termos físicos e económicos, do ano agrícola em 2005.

Os capítulos que apresentam os principais dados de 2005, referem-se à Produção Vegetal, Animal e Florestal, às Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura, aos Preços e Índices de Preços na Agricultura, aos Balanços de Aprovisionamento e à Agro-indústria.

Como principais resultados de 2005, em comparação com 2004, salientam-se:

Em termos físicos

- Campanha cerealífera: a pior das duas últimas décadas
- Tomate para a indústria: ultrapassagem, pelo 2º ano consecutivo, da quota nacional de transformação.
- Pêra: produção quebra um terço
- Azeite e vinho: campanhas de qualidade
- Carne de bovino: quebra de produção nos animais adultos
- Leite de vaca: aumento da produção

Em termos económicos

- Decréscimo do índice de preços dos produtos agrícolas
- Decréscimo do índice de preços dos meios de produção na agricultura
- Decréscimo do Valor Acrescentado Bruto a preços correntes na agricultura
- Decréscimo do Rendimento Agrícola

ABSTRACT

This publication provides statistical information on Agriculture, Forestry, Environment and Food Industry, organised in 15 chapters. The first chapter presents an analysis on agricultural production and economy in 2005.

The main findings are presented in several tables and refer to Crop Production, Animal Production, Forestry, Economic Accounts for Agriculture and Forestry, Prices and Index Prices on Agriculture, Balance Sheets and Food Industry.

Some of the most important findings for year 2005, comparing with 2004, show:

In production terms

- Cereals campaign: the worst of the last two decades
- Industrial tomato: overtaking of the national processing quota for the second year
- Pear: production drops 30%
- Olive oil and wine: superior quality
- Bovine meat: decrease in production for adult animals
- Cow's milk: increase in production

In economical terms

- Decrease in output price index
- Decrease in input price index
- Decrease in Gross Value Added at current prices on Agriculture
- Decrease in Agricultural Income

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação “Estatísticas Agrícolas” relativa a 2005 apresenta, em linhas gerais, o mesmo tipo de informação do volume anterior, conseguindo-se, em alguns casos, um maior grau de actualidade.

Salienta-se que a informação referente às Contas Económicas da Agricultura e Contas Económicas da Silvicultura passa a estar disponível na Base 2000.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que contribuíram para a concretização desta publicação, nomeadamente aos agricultores que responderam aos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar, à Direcção-Geral dos Recursos Florestais, à Direcção-Geral de Veterinária, ao Instituto da Vinha e do Vinho, à Direcção-Geral de Protecção das Culturas, às Direcções Regionais de Agricultura, Serviços Regionais de Estatística dos Açores e da Madeira e a todas as entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação agrícola.

Junho de 2006

SINAIS CONVENCIONAIS

...	=	Dado confidencial
-	=	Resultado nulo
x	=	Dado não disponível
“	=	Estimativa
*	=	Dado rectificado
o	=	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

NOTA - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

H	=	Sexo masculino
M	=	Sexo feminino
HM	=	Total dos dois sexos
CAE	=	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
CI	=	Consumo Intermédio
VAB	=	Valor Acrescentado Bruto
FBCF	=	Formação Bruta de Capital Fixo
SAU	=	Superfície Agrícola Utilizada
VQPRD	=	Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada
VLQPRD	=	Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano
nº	=	Número
c	=	Cabeças
p	=	Peso
pc	=	Peso carcaça
pv	=	Peso vivo
ha	=	Hectare
hl	=	Hectolitro
kWh	=	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
s.a.	=	Substância activa
unid.	=	Unidade
t	=	Tonelada
g	=	Gramas
n. e.	=	Não especificado

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

Para esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estatísticas Económicas

Licínio Saraiva Telefone: 21 842 61 00 Ext: 1315 E-mail: licinio.saraiva@ine.pt

Fax. 21 842 63 59

Resumo/Abstract	3
Nota introdutória	4
Sinais convencionais/Siglas	5
Outra informação disponível	8
Conceitos	9
Pesos e medidas	19
Factores de conversão	19
ANÁLISE DE RESULTADOS	
1 – A Agricultura em 2005	23
QUADROS ESTATÍSTICOS	
2 - Produção vegetal	39
1 - Produção das principais culturas	39
2 - Produção das principais culturas por Regiões agrárias	40
3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores	41
4 - Produção de tabaco em rama por Regiões agrárias	42
5 - Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades	42
6 - Produção vinícola declarada por Regiões agrárias	43
7 - Produção vinícola declarada por Regiões Vitivinícolas	43
8 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas	44
9 - Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas	45
10 - Produção de azeite por graus de acidez e Regiões agrárias	46
11 - Produção de frutos	46
12 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por Regiões agrárias	47
13 - Plantação de vinha por Regiões agrárias	48
3 - Produção animal	49
14 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã	49
15 - Recolha, tratamento e transformação do leite	49
16 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos	50
17 - Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004	50
18 - Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004	51
19 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004	51
20 - Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005	52
21 - Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005	52
22 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005	53
23 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS I e Regiões agrárias	53
24 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias	54
25 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo	55
4 - Agricultura e ambiente	56
26 - Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos	56
27 - Balanço do azoto à superfície do solo	56
28 - Uso agrícola do solo e da água	56
5 - Contas económicas da agricultura	57
29 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2000)	57
30 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2000)	57
6 - Contas económicas da agricultura regionais	58
31 - Principais rubricas, a preços correntes (Base 1995)	58
7 - Estruturas agrícolas	59
32 - Estrutura das explorações agrícolas	59
8 - População	60
33 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão	60
34 - Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000) (preços correntes)	60

9 - Produção florestal	61
35 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS I e Regiões agrárias, em 1998	61
36 - Quantidade removida de madeira	61
37 - Produção de produtos derivados da madeira	62
38 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por Regiões agrárias	62
39 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás) ...	63
40 - Produção e preços de cortiça	63
41 - Preços médios de lenha, toros e rolaria	63
42 - Ocorrências de incêndios florestais	63
43 - Ocorrências de incêndios florestais por Regiões agrárias	64
44 - Entrada dos principais produtos do sector florestal	64
45 - Saída dos principais produtos do sector florestal	65
10 - Contas económicas da silvicultura	66
46 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2000)	66
47 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes	66
(Base 2000)	66
11 - Comércio internacional	67
48 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade	67
12 - Preços e índices de preços na agricultura	71
49 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais	71
50 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais	72
51 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas	73
52 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos	74
53 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia	74
54 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas	74
55 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais	75
56 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - produtos veterinários	75
57 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento	76
58 - Índice de preços de meios de produção na agricultura	76
13 - Balanços de aprovisionamento	77
59 - Balanços de aprovisionamento das carnes	77
60 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos	78
61 - Balanços de aprovisionamento dos ovos	78
62 - Balanços de aprovisionamento do vinho	78
63 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)	79
64 - Balanços de aprovisionamento do arroz	80
65 - Balanços de aprovisionamento da batata	80
66 - Balanços de aprovisionamento dos frutos	81
67 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado	81
68 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas	82
69 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos	82
70 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos	83
71 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados	83
72 - Balanços de aprovisionamento do açúcar	83
73 - Balanços de aprovisionamento do mel	84
74 - Balanços de aprovisionamento dos melaços	84
14 - Balança alimentar portuguesa	85
75 - Balança Alimentar Portuguesa. Produtos alimentares	85
76 - Balança Alimentar Portuguesa. Bebidas	86
77 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente	86
15 - Agro-indústria	87
78 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas	87
79 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas	89
80 - Principais produtos produzidos - valor das vendas	91
81 - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1	93
82 - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II	94
83 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida	96
84 - Produção de alimentos compostos para animais	97

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extracção;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor agrícola - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

Adubos – Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal – Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal directa e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Ano agrícola - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas directamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritarar.

Áreas percorridas por incêndios florestais – Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

Aves do dia - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviário de multiplicação - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinados à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

Azeites virgens - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de acção química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc.

Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso directo a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

Bloco de terra agrícola - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.

Bois – Bovinos machos castrados, que não sejam considerados vitelos.

Bovinos leves – Bovinos que apresentem cumulativamente, a dentição completa e peso vivo inferior ou igual a 300 kg.

Borrega coberta – Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

Cabra – Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

Capitação - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentuadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

Carcaça – Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

Carne aprovada para consumo público - Carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

Carvão vegetal - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

Chiba coberta - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

Consumo aparente - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e stocks).

Consumo de capital fixo – O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

Consumo intermédio – O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas Económicas da Agricultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacado – Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundeira e a amadia).

Cortiça secundeira - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas associadas – Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

Culturas forrageiras - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários).

Cultura temporária principal - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

Culturas temporárias sucessivas - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Culturas sob-coberto - Culturas efectuadas em terra arável sob-coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

Culturas sob-coberto de matas e florestas - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob-coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Equídeos - Animais domésticos da espécie "Equus", mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a "mula" e o "macho".

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus activos de produção. É obtido retirando ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os factores de produção e o sector das administrações públicas.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) - produzir um ou vários produtos agrícolas; b) - atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) - estar submetida a uma gestão única; d) - Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante - Substância utilizada (adubos e/ou correctivos) com o objectivo de directa ou indirectamente melhorar a nutrição das plantas.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

Formação bruta de capital fixo - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo – Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insectos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida – Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Gema (resina) - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de auto-aprovisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Herbicidas - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder selectivo, actuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Insecticidas e acaricidas – Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insectos e ácaros.

Intraconsumo - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

Juros – Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Lagar de azeite – Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado – Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo ou inteiro - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

Leite magro (ou desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3 %, no máximo.

Leite fermentado (ou acidificado) – Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

Leites em pó - Produto pulverulento, obtido directamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

Leitelho - Sub-produto do fabrico da manteiga, obtido após batadura ou butirização em contínuo da nata e separação da fracção gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

Leitões – Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Lenha - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria prima para a obtenção de carvão.

Madeira para triturar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, excepto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5mm (com pequenas excepções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

Manteiga - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e ou culturas láctea, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

Matadouro – Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinados ao consumo público ou destinadas à indústria.

Matas e florestas - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas) , bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto)

Matas e florestas sem culturas sob-coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas) , bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

Mão-de-obra não familiar - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas das aves – As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

Miudezas do gado abatido – As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (excepto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

Nematodocida – Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Novilhas – Bovinos fêmeas não paridas, que não sejam considerados bovinos leves.

Novilhos – Bovinos machos inteiros, com idade inferior a 2 anos, que não sejam considerados bovinos leves.

Óleo – Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

Óleo mineral – Hidrocarboneto usado para combater insectos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência (de incêndio florestal) - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) excepto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras vacas – Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção – “Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

Outros subsídios à produção – Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelha – Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovos de incubação - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

Painel de fibras - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm³) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade ≤ 0,8 g/cm³).

Painel de partículas - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo de carcaça - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

Peso limpo da carcaça dos bovinos – Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos – Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos – Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos – Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (excepto as porcas de refugo)

Porcos de engorda – Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Povoamento florestal – Áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogéneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 há e largura não inferior a 20 m.

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço base - Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Preço no produtor – Preço de compra ao agricultor / produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor / produtor, à saída da exploração agrícola / unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, excepto o IVA dedutível.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas directas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal excepto o mamado directamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e actividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e actividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efectuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc. .

Produtor singular autónomo – Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário – Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos – Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua acção. Ex.: acaricidas, insecticidas, fungicidas, herbicidas, etc. ...

Quantidade de madeira removida - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leiteiro e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de actividade – Um ramo de actividade agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados – As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos factores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura – Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de actividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à actividade agrícola (e às actividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho – Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respectivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola não utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície irrigável - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

Superfície agrícola utilizada por conta própria - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Soro de leite – Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da acção dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

Tempo de actividade na exploração agrícola - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis – Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Tempo completo de actividade na exploração – Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas) - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes, para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo acto de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de trabalho ano (UTA) – Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vaca – Bovino fêmea que já pariu.

Vaca leiteira – Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Valor acrescentado bruto (VAB) – Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os sectores institucionais como para os ramos de actividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Variação de existências - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

Varrasco – Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efectue regularmente a cobrição.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Vinho de mesa – Vinho não classificado como V.Q.P.R.D. (incluindo os obtidos por desclassificação de V.Q.P.R.D. ou de vinho regional), com um título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 8,5% volume, desde que este vinho resulte exclusivamente de uvas colhidas nas zonas vitícolas A e B, e igual ou superior a 9% volume nas restantes zonas, bem como um título alcoométrico volúmico total igual ou inferior a 15% volume.

Vinho regional – Vinho de mesa com direito a indicação geográfica, produzido de acordo com as regras definidas para a região de proveniência.

Vitela – Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, a ausência de qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade inferior a 6 meses, considerados bovinos leves.

Vitelão – Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, o dente primeiro molar que já apresente qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade superior a 6 meses.

Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) – Corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, actividades agrícolas numa unidade agrícola.

PESOS E MEDIDAS					
Produtos	Unidade	Equivalência (kg)	Produtos	Unidade	Equivalência (kg)
Animais de açougue			Leite inteiro de:		
- Vitelos	unidade	(a) 155,0	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 313,3	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 352,3	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,9	Madeiras		
- Novilhas	»	(a) 251,5	- Azinho	m ³	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 171,8	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,2	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 63,6	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelho	unidade	(b) 1,8	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(b) 1,0	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(b) 1,7	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(b) 1,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(b) 5,6	Caça		
- Pombos	»	(b) 0,3	- Coelho	unidade	(c) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(c) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	55,00	- Perdizes	»	(c) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso vivo

(c) Peso sem tripas

FACTORES DE CONVERSÃO		
Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg » »	- 0,66 kg de » »
- Milho	- 1 kg » »	- 0,91 kg de » »
- Trigo	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Lactícínios		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - 2n+2) de azeite refinado 100 (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de há
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco



Análise de Resultados

1 – A AGRICULTURA EM 2005

1.1 – Produção Vegetal

Em termos climáticos, o ano agrícola 2004/05 caracterizou-se por uma situação de seca severa e extrema, que atingiu o território do Continente praticamente durante todo o ano agrícola.

Figura 1

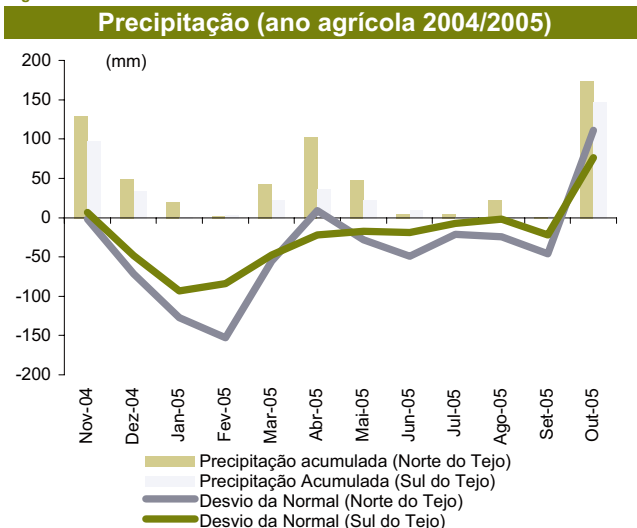
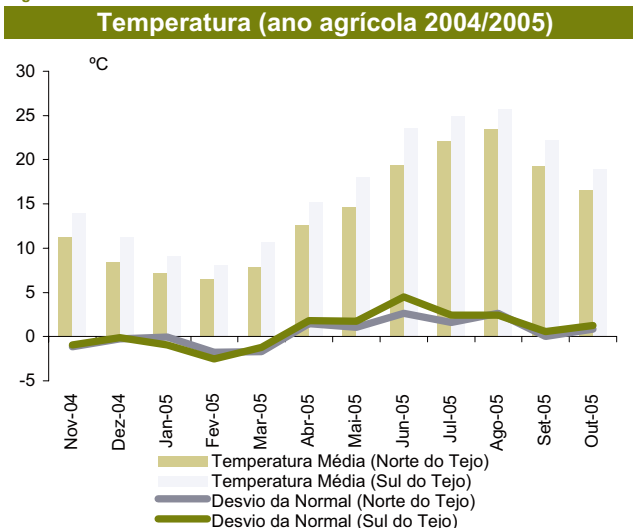


Figura 2



Esta situação causou graves prejuízos na agricultura. Os efeitos nefastos da seca fizeram-se sentir fortemente na campanha cerealífera, que foi a pior das duas últimas décadas.

O sector agro-pecuário também registou enormes prejuízos, em virtude das carências alimentares, condicionando o rendimento da carne e do leite e aumentando os custos de produção devido à aquisição extraordinária de suplementos alimentares. De facto, as péssimas condições de pastoreio e as escassas reservas forrageiras, obrigaram a maior parte das unidades produtivas ao consumo extraordinário de rações industriais e à aquisição de palhas fora do mercado nacional, a preços muito elevados.

1.1.1 - Cereais de Outono-Inverno

A campanha cerealífera em apreço foi a pior das últimas décadas, com quebras generalizadas e muito significativas na produção de palha e grão. Com excepção do trigo mole, todos os cereais registaram decréscimos de produção, face à campanha anterior. Devido à baixa produção e má qualidade do grão, muitas searas foram fenadas e/ou pastoreadas.

Figura 3

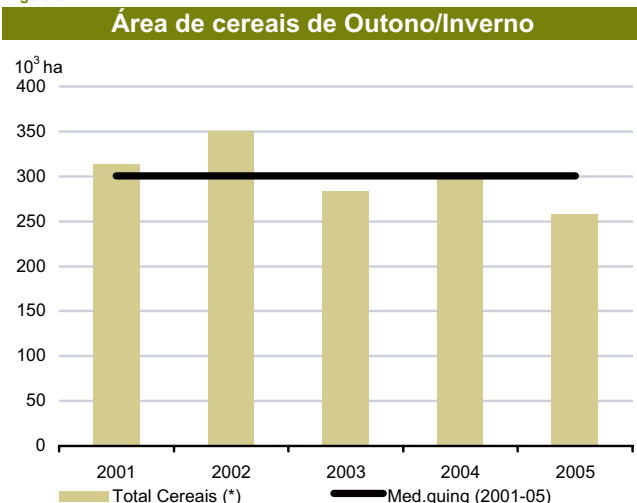
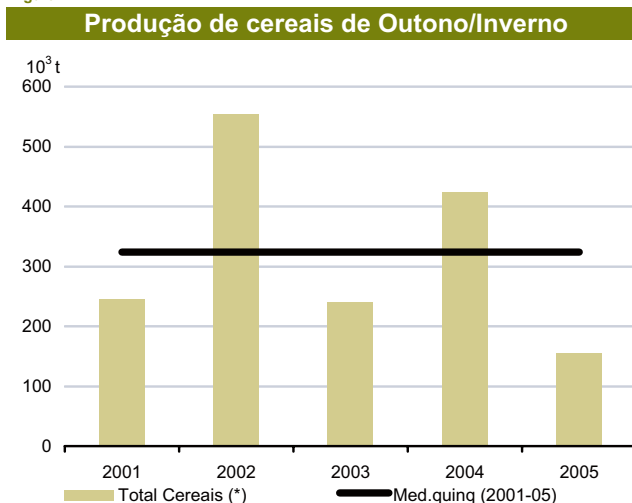


Figura 4



A alteração do regime de ajudas no âmbito da nova Política Agrícola Comum, ao desligar os pagamentos da produção das culturas arvenses, modificou a estrutura cerealífera do país. A superfície de trigo duro que, nos últimos anos, registou forte expansão devido à ajuda complementar, apresentou uma acentuada quebra, compensada, em parte, pelo incremento das superfícies de trigo mole (241%), cevada (116%) e triticale (72%).

Figura 5

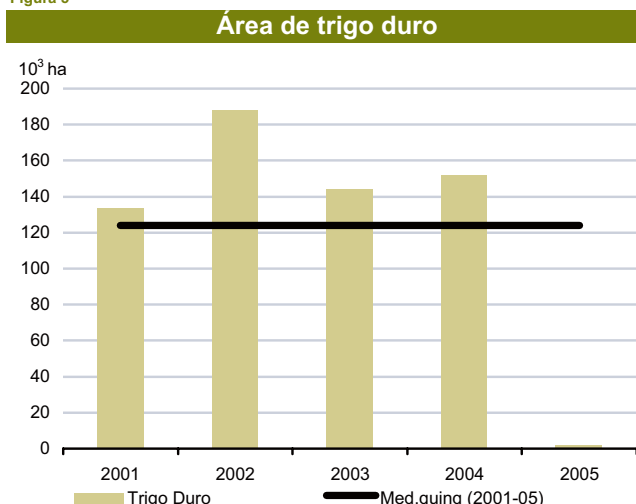
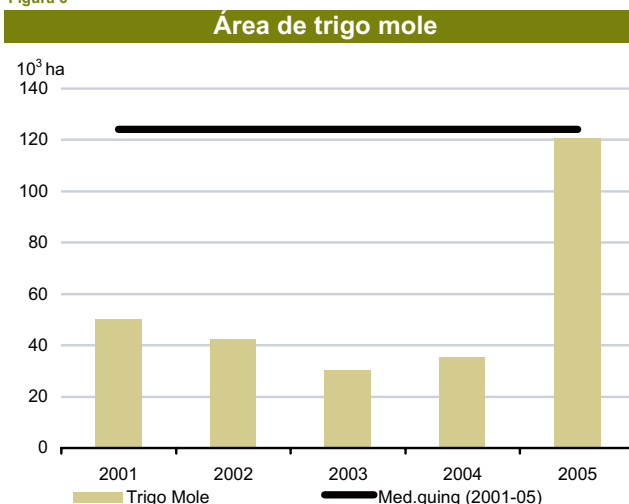


Figura 6



A superfície de centeio seguiu a tendência dos últimos anos, decrescendo cerca de 9%, face a 2004 e 16%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

1.1.2 - Cereais de Primavera/Verão

As sementeiras de Primavera/Verão decorreram com atraso e grande incerteza por parte dos agricultores que, devido à falta de humidade do solo e escassez de água para rega, optaram por reduzir ou não efectuar as áreas habitualmente semeadas. De referir que a sul do Tejo existiram aproveitamentos hidroagrícolas com fortes restrições à utilização de água. Nos regadios privados a situação foi, de um modo geral, ainda mais grave do que nos perímetros de rega colectivos.

Cereais de Primavera/Verão - A área de milho de sequeiro decresceu 16%, face a 2004, situando-se nos 110 mil hectares. Para o milho em regime de regadio, a quebra foi de 20%, justificada, quer pela situação de seca, quer pela introdução do Regime de Pagamento Único que, ao garantir um rendimento por exploração, provocou a retracção das sementeiras das culturas mais exigentes em termos de investimento.

Figura 7

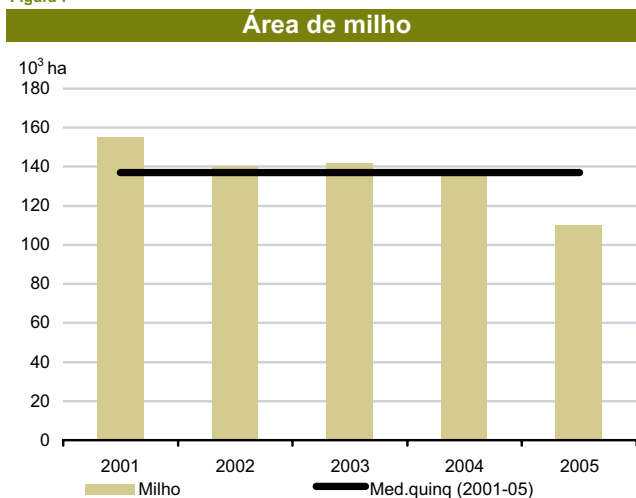
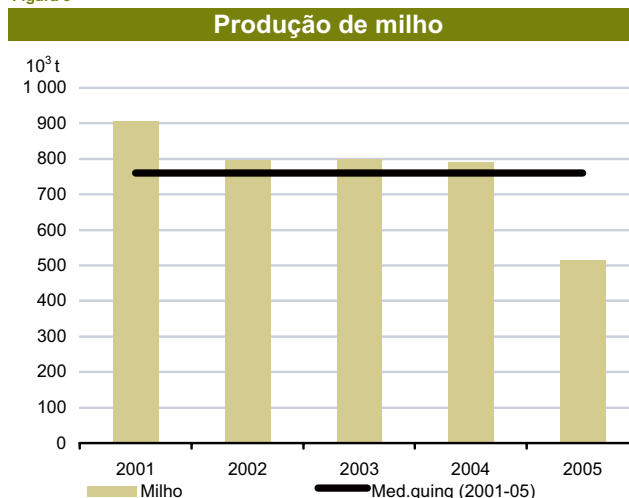


Figura 8



A produção de milho registou, comparativamente com a campanha passada, um acentuado decréscimo (-35%). Esta quebra deve-se, não só ao decréscimo, já referido, das áreas semeadas e à transferência de milho grão para silagem, mas também à diminuição dos rendimentos unitários, consequência sobretudo das altas temperaturas e ausência de humidade.

A superfície semeada com arroz seguiu a mesma tendência do milho, com uma quebra a rondar os 14%, face ao ano transacto.

Este decréscimo, embora generalizado, foi mais acentuado nos perímetros de rega localizados a Sul do Tejo. A quebra de produção atingiu os 19%.

Figura 9

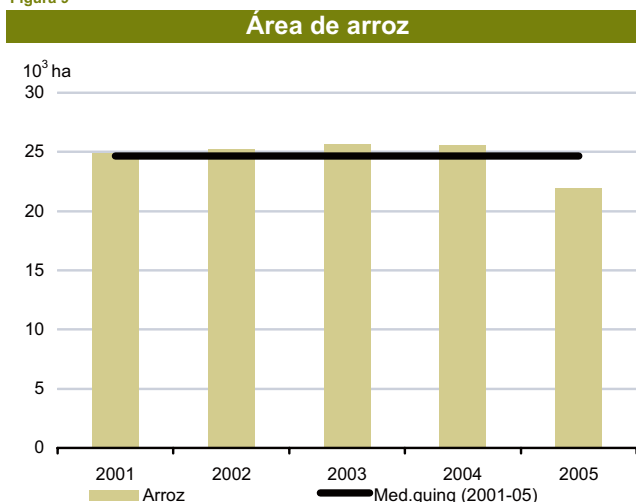
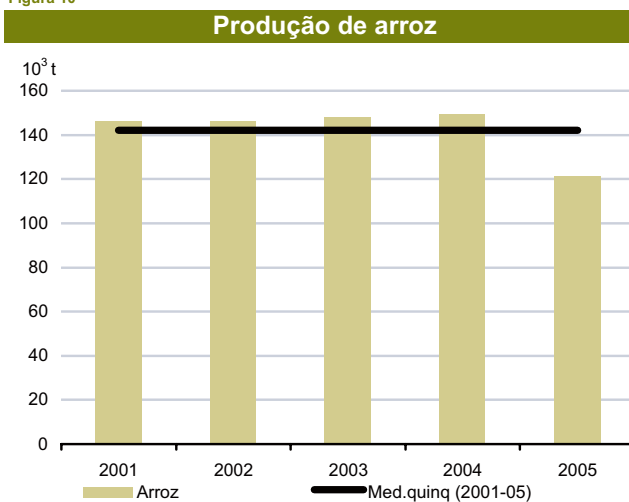


Figura 10



Culturas para a indústria - As áreas semeadas com culturas industriais (tomate e girassol) também não fugiram à regra e registaram decréscimos, relativamente ao ano anterior. A produção de tomate para indústria atingiu as 1 085 mil toneladas o que, embora reflecta um decréscimo (-10%) face à campanha anterior, coloca a campanha em apreço, pelo segundo ano consecutivo, acima da quota de transformação atribuída a Portugal.

Figura 11

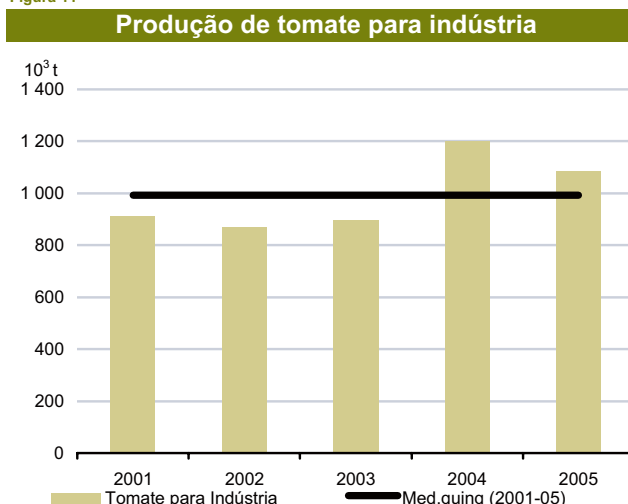
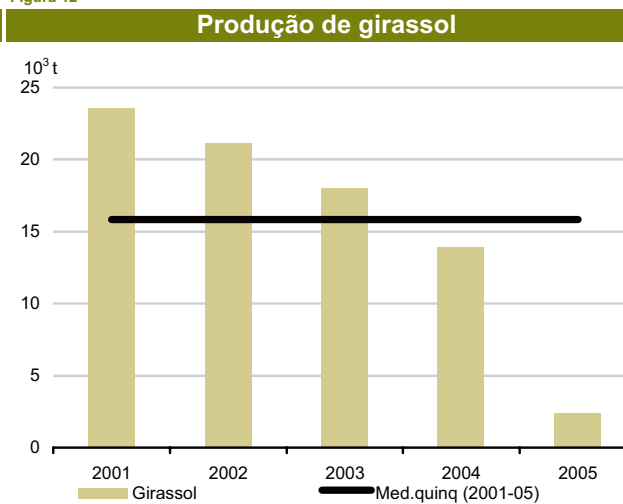


Figura 12



Por oposição, para o girassol, as cerca de 2 mil toneladas colhidas representam a mais baixa produção desde à adesão à UE, perdendo esta cultura expressão no panorama agrícola nacional.

Batata - A produção da batata decresceu cerca de 25%, face à campanha transacta. Para a batata de sequeiro, as condições adversas no início e decurso do ciclo produtivo, prejudicaram a formação dos tubérculos, verificando-se ainda que as elevadas temperaturas ocorridas na altura da colheita, provocaram situações de stress hídrico e “queima da planta”. Desta forma, os tubérculos apresentaram menores calibres, registando-se decréscimos de produção de 40% e 25% no regime de sequeiro e regadio, respectivamente.

Figura 13

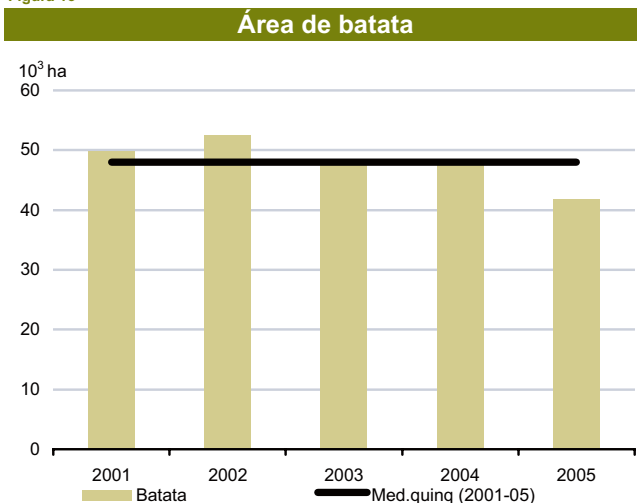
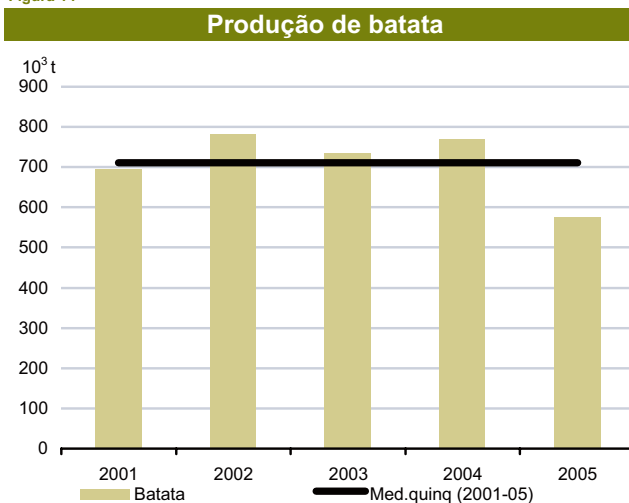


Figura 14



1.1.3 Culturas Permanentes

A falta de água originou stress hídrico nalgumas culturas permanentes, provocando a queda prematura dos frutos, produções de menor calibre e, nalguns casos, paragens de crescimento; esta situação obrigou algumas explorações a privilegiar a orientação da rega para a manutenção da planta, em detrimento do fruto. Para combater estas adversidades os fruticultores efectuaram esforços extraordinários, nomeadamente: monda suplementar de frutos, para adaptar o nº de frutos por árvore às disponibilidades hídricas, investimentos em novas captações e redes de condução de água, etc. Este esforço dos fruticultores provocou, de um modo geral, um acréscimo global dos custos de produção.

Produção de Frutos Frescos - Os pomares de pomóideas apresentaram-se pouco produtivos verificando-se, ainda, devido aos baixos calibres dos frutos, dificuldades de comercialização numa parte da produção. Nas macieiras o decréscimo foi de 10%, enquanto que nas pereiras a quebra atingiu os 30%.

Figura 15

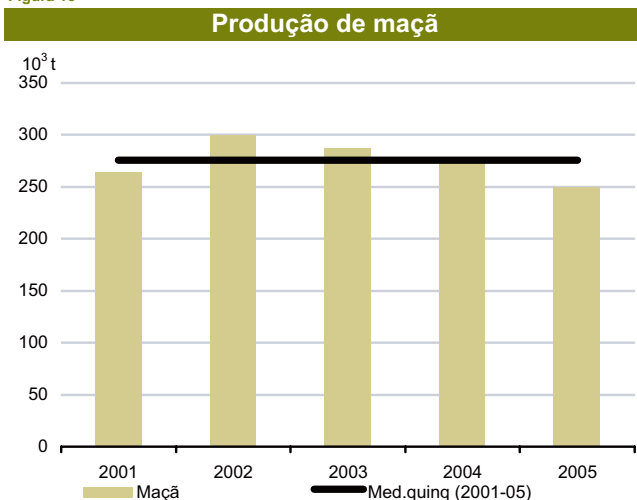
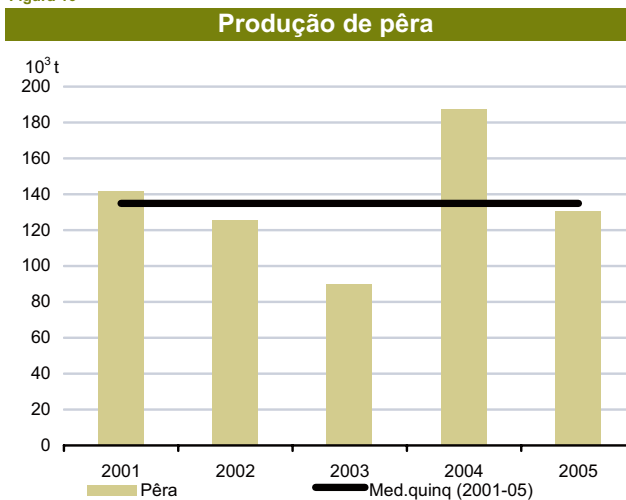


Figura 16



A polinização e o vingamento da cereja decorreram em boas condições. De referir que as chuvas de Maio originaram podridões e fendilhamento dos frutos das variedades precoces, mas contribuíram para um aumento do calibre das variedades mais tardias. Desta forma, a colheita foi superior em 5%, face a 2004.

Figura 17

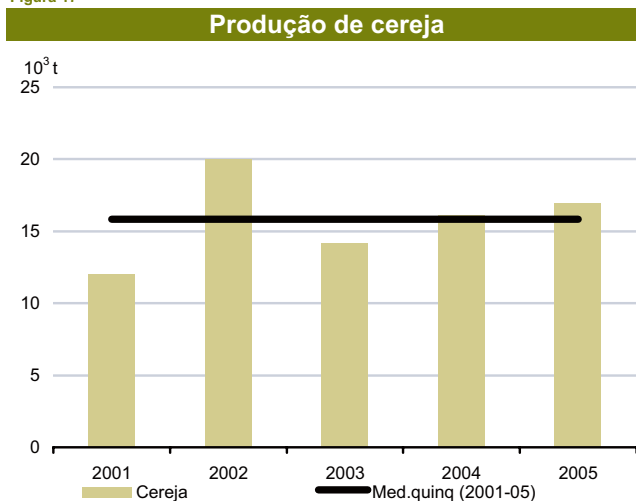
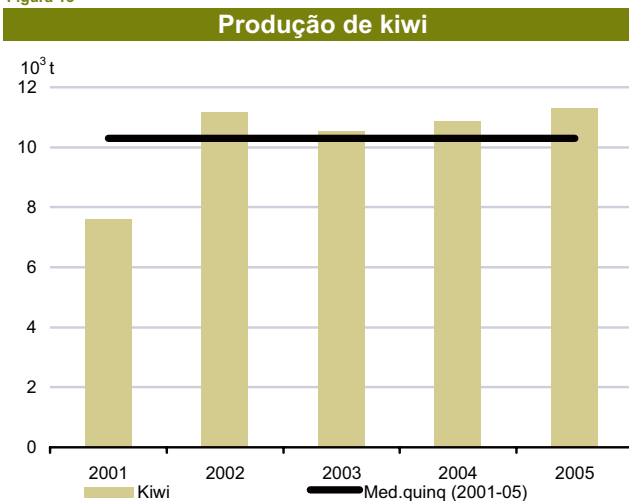


Figura 18



Para o kiwi registou-se também um aumento da produção (+4%), face a 2004. De facto, as condições meteorológicas do mês de Outubro (calor diurno, noites amenas e humidade no solo), favoreceram o desenvolvimento dos frutos, os quais, de uma forma geral, apresentaram calibres superiores e mais homogêneos, comparativamente ao ano anterior.

Produção de Frutos Secos - Para os frutos secos registaram-se quebras de produção na ordem dos 9% para a noz e dos 28% para a castanha, sendo os calibres também mais reduzidos. A produção de amêndoa aumentou na região de Trás-os-Montes mas decresceu no Algarve, pelo que foi próxima da alcançada em 2004.

Figura 19

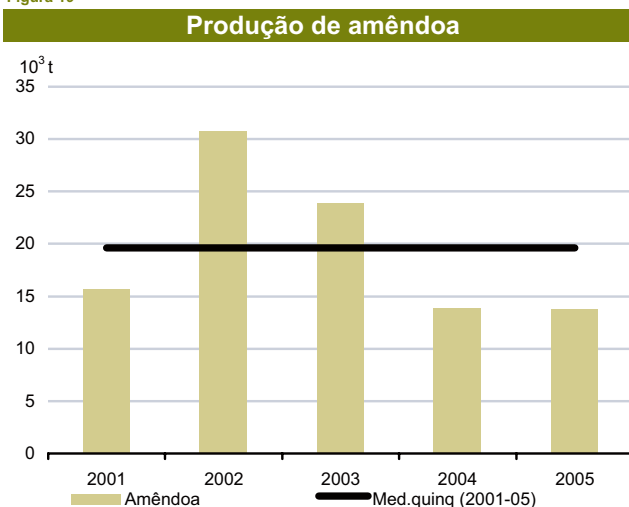
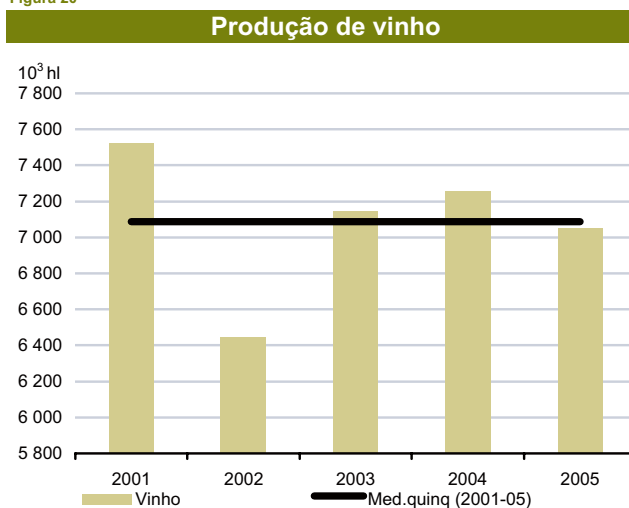
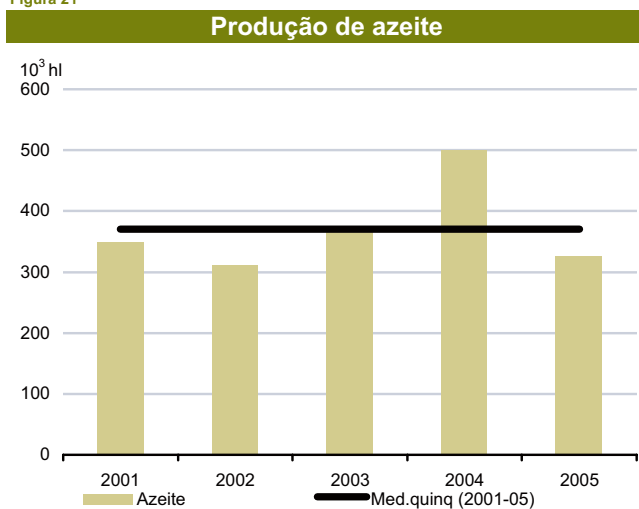


Figura 20



Vinho – Na produção de vinho a quebra rondou os 3%, face 2004, o que colocou a vindima em apreço próxima da média dos últimos cinco anos. A situação de seca e as altas temperaturas não contribuíram, ao contrário do que se chegou a perspectivar, para grandes quebras do volume de produção. No que diz respeito à qualidade, as condições verificadas acabaram por contribuir para o aumento do grau alcoólico do vinho.

Figura 21



Azeite – A produção de azeite rondou os 325 mil hectolitros, o que representa uma quebra de 35%, face à campanha anterior. Para esta quebra contribuíram, quer o decréscimo da produção provocada pelo tempo quente e seco que condicionou o enchimento dos frutos e provocou a queda prematura da azeitona, quer o fraco rendimento industrial da azeitona. A qualidade do azeite é boa, em virtude do bom estado sanitário do fruto.

1.2 - Produção Animal

1.2.1 - Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

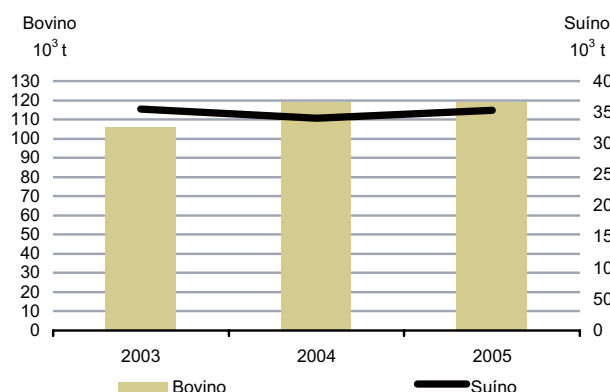
A produção de carne de bovino foi de 119 020 toneladas em 2005, próxima da registada no ano transacto. A análise, por categoria de bovino, revela tendências diferentes nas produções de carne de animais adultos e vitelos; enquanto para os animais “Adultos” se registou uma quebra de produção (-3,2%), a carne de “Vitelos” teve um acréscimo de 11,7%.

Para esta situação terão contribuído as condições de seca extrema ocorrida em Portugal no ano 2005, com os produtores a optarem por abater o maior número de animais possível, devido à escassez de recursos alimentares naturais. Por outro lado, deve-se igualmente ter em conta o aumento, em 2005, da quota nacional para o prémio às vacas em aleitamento e o levantamento do embargo à exportação de bovinos a partir de Novembro de 2004, o que promoveu o acréscimo do número de vitelos e facilitou o escoamento da produção nacional, particularmente para Espanha.

A produção de carne de suíno registou um aumento de aproximadamente 4%, relativamente a 2004, com uma produção de 352 998 toneladas. A crise gerada no sector avícola pela divulgação das notícias relativas à expansão do vírus da “Gripe das Aves” no último trimestre de 2005, acabou por dinamizar o sector, uma vez que a carne de porco é tradicionalmente o substituto mais directo da carne de aves.

Figura 22

Produção de carne de bovino e de suíno

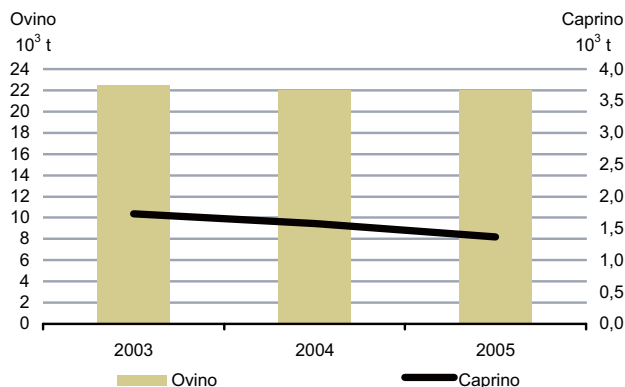


No que diz respeito às carnes de ovino e caprino, registaram-se, para o ano 2005, produções de 21 990 toneladas e 1 363 toneladas, respectivamente. Estes valores representaram uma estabilização para a carne de ovino e um decréscimo significativo na produção de carne de caprino (-13,4%), quando comparados com os valores apurados em 2004.

Uma vez que estas duas espécies são essencialmente exploradas em regime extensivo, as quebras assinaláveis na produção de matéria verde (pastagens e forragens), resultantes da situação de seca severa que se fez sentir em 2005, tiveram como consequência o aumento das taxas de mortalidade, quebras na fertilidade das fêmeas e na produtividade, o que, aliado às dificuldades de movimentação dos animais devido à doença da língua azul (febre catarral), terá contribuído decisivamente para os resultados registados em 2005, em termos da produção destas espécies.

Figura 23

Produção de carne de ovino e caprino

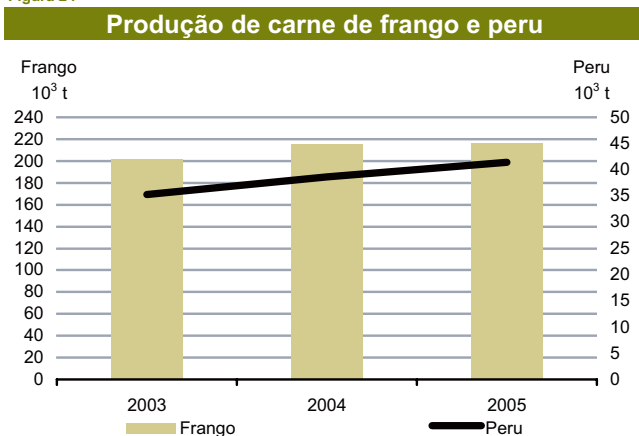


1.2.2 - Produção de Carne de animais de capoeira

A produção total de animais de capoeira registou um aumento de 1,6% quando comparada com o ano transacto. A divulgação das notícias relativas à expansão do vírus da “Gripe das Aves” teve como consequência imediata, sobretudo a partir do 4º trimestre de 2005, uma quebra no consumo e consequentemente nas vendas e no preço da carne de aves, obrigando o sector a congelar carne, criando stocks nos matadouros, como medida de emergência. O impacto destas notícias na produção de carne de animais de capoeira, relativa ao ano 2005, não foi muito significativo, uma vez que só a partir do final do ano o sector pôde começar a reagir, no sentido de controlar a produção de aves que deixaram de encontrar espaço no mercado nacional.

Assim, comparativamente ao ano 2004, a produção de frango industrial não apresentou uma variação significativa (+0,1%), tendo sido produzidas 215 925 toneladas.

Figura 24

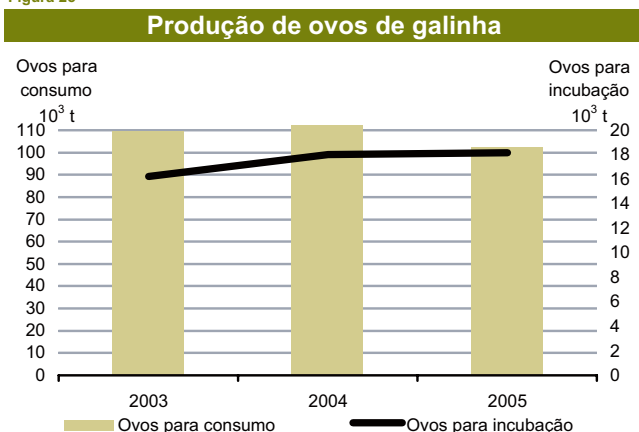


A carne de peru, com uma produção de 41 444 toneladas, teve um aumento de 7,1%, reflexo da recuperação gradual que o sector vinha tendo após a crise dos nitrofuranos de 2003. A carne de pato registou igualmente um acréscimo (+10,6%), tendo atingido uma produção de 7 289 toneladas. Em 2004 esta produção tinha sofrido alguma retracção, pelo aumento da produção de carne de frango e peru, tendo em 2005 mostrado alguma recuperação.

Na produção de "Outras carnes" (inclui caça, pombos, coelhos e codornizes), observou-se um decréscimo em 2005 (-3,8%). Codornizes, coelhos e carne de caça, mostraram quebras no volume de produção em 2005.

1.2.3 - Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

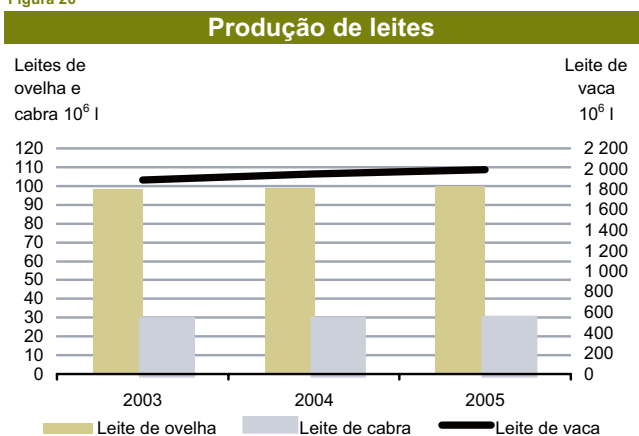
Figura 25



Em 2005 a produção de ovos de galinha para consumo alimentar registou um decréscimo de 10%, face ao ano anterior, não tendo ultrapassado as 102 291 toneladas. De facto, a crise gerada pelo excesso de produção de ovos a nível da UE (em países grandes produtores como a Espanha e a França), que se manteve ao longo do ano 2005, desencorajou a produção nacional. A produção de ovos de galinha para incubação cresceu 1,0%, o que se concretizou numa produção de 18 167 toneladas.

1.2.4 - Produção de Leite e Produtos lácteos

Figura 26

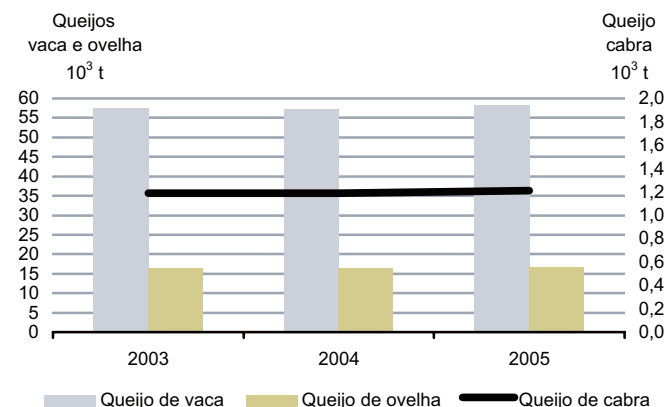


Em 2005 a produção de leite cru de vaca foi de 1 991 milhões de litros, o que significou uma subida de cerca de 2% relativamente à quantidade de leite de vaca produzida no ano transacto. Apesar das restrições impostas pela quota leiteira, e de se observar uma redução do número de vacas e de explorações, os produtores e os melhores efectivos mantêm-se no activo, com acréscimos de produtividade. A produção leiteira mantém a sua ligação à indústria de lacticínios nacional, tendo esta vindo a canalizar o leite de vaca recolhido preferencialmente para a produção de leite embalado para consumo, produto que registou um aumento significativo em 2005.

As produções de leite de ovelha e de cabra, em 2005, foram de 100 milhões de litros e 29 milhões de litros, respectivamente, o que, comparativamente a 2004, se traduziu em aumentos de produção: cerca de 1,4% para o leite de ovelha e 1,8% para o leite de cabra.

Figura 27

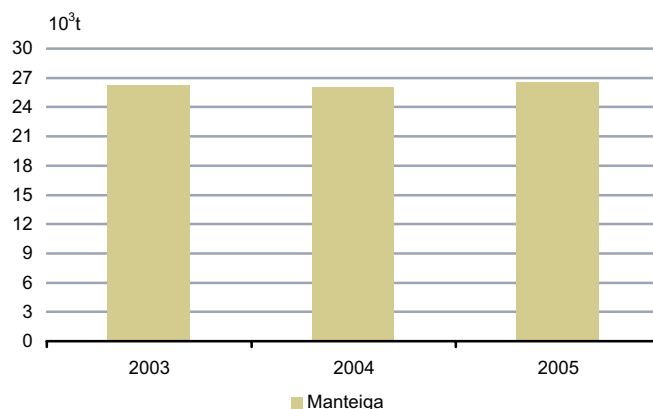
Produção de queijos



A produção de queijo de vaca teve um aumento de 1,5%, com cerca de 58 mil toneladas. As produções de queijo de ovelha e cabra cresceram ligeiramente, tendo sido produzidas 16 682 toneladas e 1 212 toneladas de queijos de ovelha e cabra, respectivamente.

Figura 28

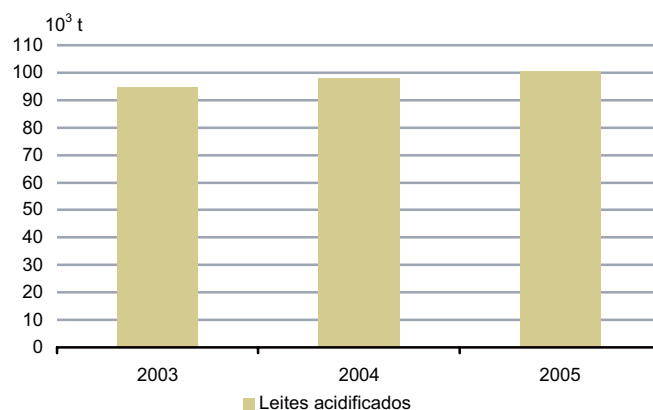
Produção de manteiga



A produção de manteiga em 2005 registou igualmente um acréscimo de 2,3%, relativamente a 2004, tendo sido produzidas 27 mil toneladas.

Figura 29

Produção de leites acidificados

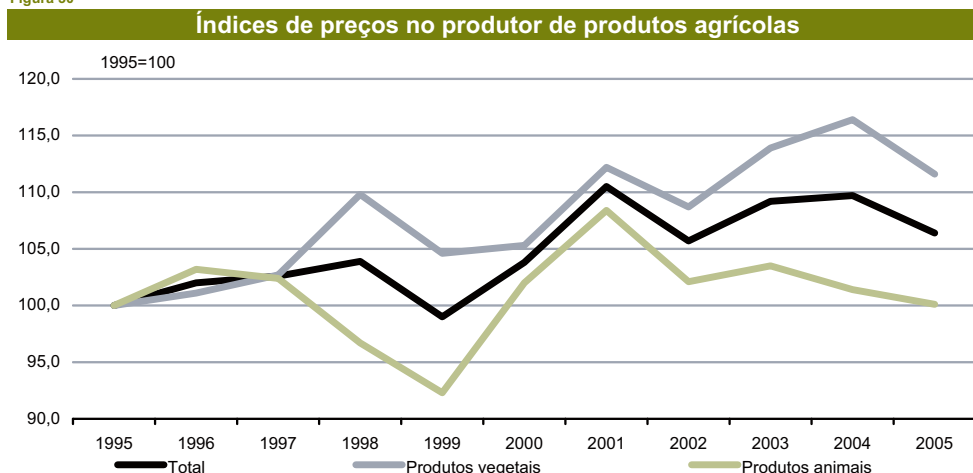


Em 2005 a produção de leites acidificados (incluindo iogurtes) registou um aumento de cerca de 3%, em relação a 2004, com 101 mil toneladas produzidas, confirmando uma vez mais a tendência observada nos últimos três anos em análise.

1.3 Preços na Agricultura

Em 2005, e em comparação com o ano de 2004, o índice de preços dos produtos agrícolas registou uma variação de -3%, em consequência dos decréscimos observados, tanto no índice de preços dos produtos vegetais (-4,1%), como no índice de preços dos animais e produtos animais (-1,3%).

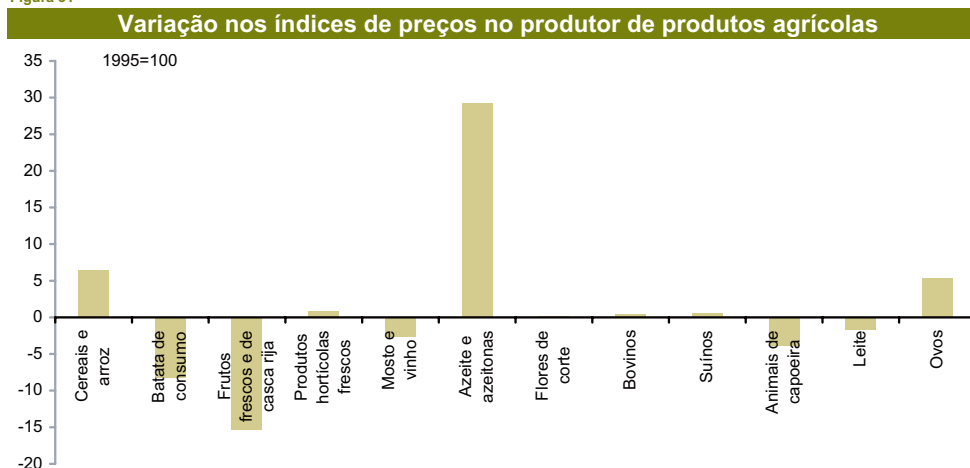
Figura 30



Os produtos que mais contribuíram para a evolução verificada no índice de preços dos produtos agrícolas foram os frutos frescos e de casca rija (-15,3%), a batata de consumo (-8,3%), os ovinos e caprinos (-4,2%), os animais de capoeira (-3,9%) e o mosto e vinho (-2,7%).

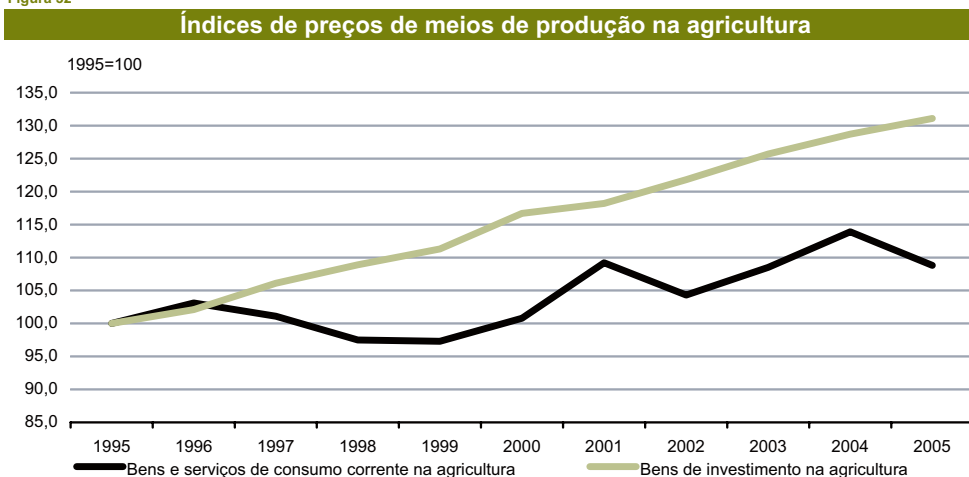
Os produtos que tiveram maior peso na variação positiva do índice de preços dos produtos agrícolas, não permitindo, assim, uma queda mais acentuada desse índice, foram o azeite e as azeitonas (+29,3%), os cereais e arroz (+6,4%), os ovos (+5,4%), os produtos hortícolas frescos (+0,8%), os suínos (+0,6%) e os bovinos (+0,4%).

Figura 31



Em 2005, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um decréscimo de 4,5%, em relação ao ano anterior. Ao invés, e também em relação ao mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento verificou um aumento de 1,9%.

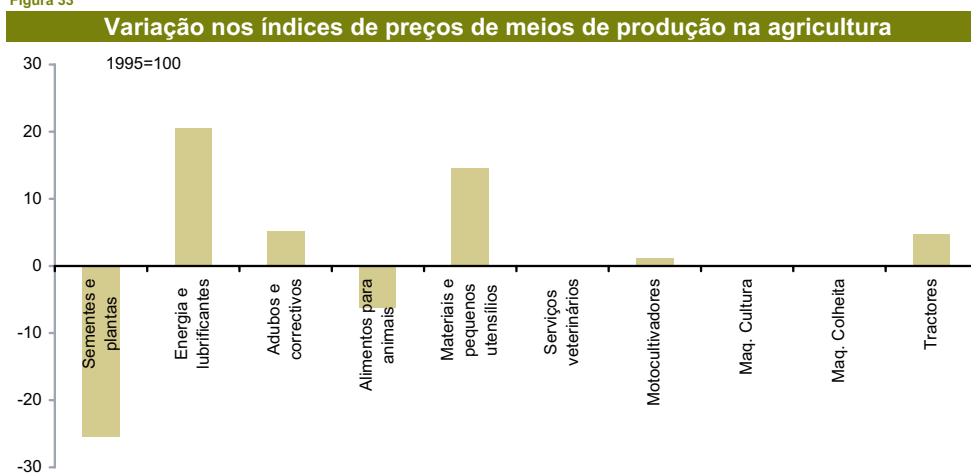
Figura 32



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou uma variação negativa que se deveu, principalmente, ao decréscimo dos índices de preços das sementes e plantas (-25,4%) e dos alimentos para animais (-6,1%), apesar do aumento verificado nos índices de preços da energia e lubrificantes (12,2%) e dos adubos e correctivos (5,1%).

No índice de preços dos bens de investimento o crescimento observado deveu-se, sobretudo, aos aumentos dos índices de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,2%) e dos tractores (+4,5%).

Figura 33



1.4 Rendimento da Actividade Agrícola

Em 2005, o valor da Produção do Ramo Agrícola, a preços correntes, baixou 7,8%, face a 2004, em consequência do decréscimo do valor da Produção Vegetal (-15,6%) e do ligeiro acréscimo do valor da Produção Animal (+3,6%). Na **Produção Vegetal** destacam-se os Cereais e Vinho, com evoluções, em valor, de -55,1% e de -21,9%, respectivamente. A **Produção Animal** foi também afectada pela seca, que condicionou a manutenção dos animais nas explorações, devido à falta de alimentos simples. Esta situação foi agravada pela doença da “Língua Azul” (febre catarral) que, associada à falta de pastagens, provocou um aumento da mortalidade de Ovinos e Caprinos. O impacto psicológico associado à “Gripe das Aves” causou uma descida nas vendas de aves.

Os Vegetais e Produtos Hortícolas mantiveram-se como componente de maior peso na produção. O Vinho, Leite e os Frutos ocupam as posições imediatas. Destaca-se a perda de importância relativa dos Cereais.

Os gastos em consumos correntes na Agricultura mantiveram-se globalmente estáveis (o Consumo Intermédio diminuiu 0,6%, em valor). Convém notar, no entanto, que a quebra no valor foi condicionada pelo volume (-4,3%), uma vez que os preços subiram 3,9%. As principais razões para este comportamento foram o quadro climatérico e a instabilidade no mercado petrolífero.

A seca reflectiu-se num menor consumo de Sementes, Adubos e Produtos Fitossanitários. A menor actividade agrícola induziu também uma redução do volume de Combustíveis. Porém, o aumento significativo de preços

Figura 34

Produção do Ramo e Consumo Intermédio (preços correntes)

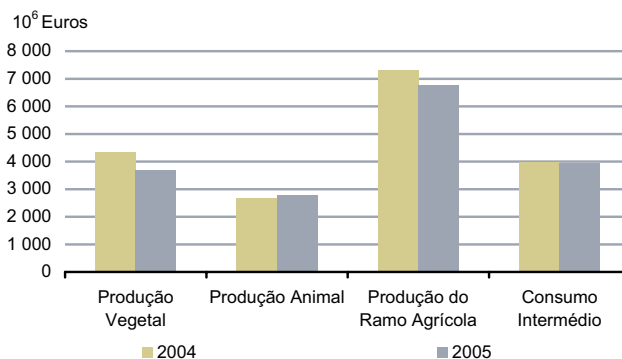


Figura 35

Estrutura da Produção do Ramo Agrícola, a preços de base

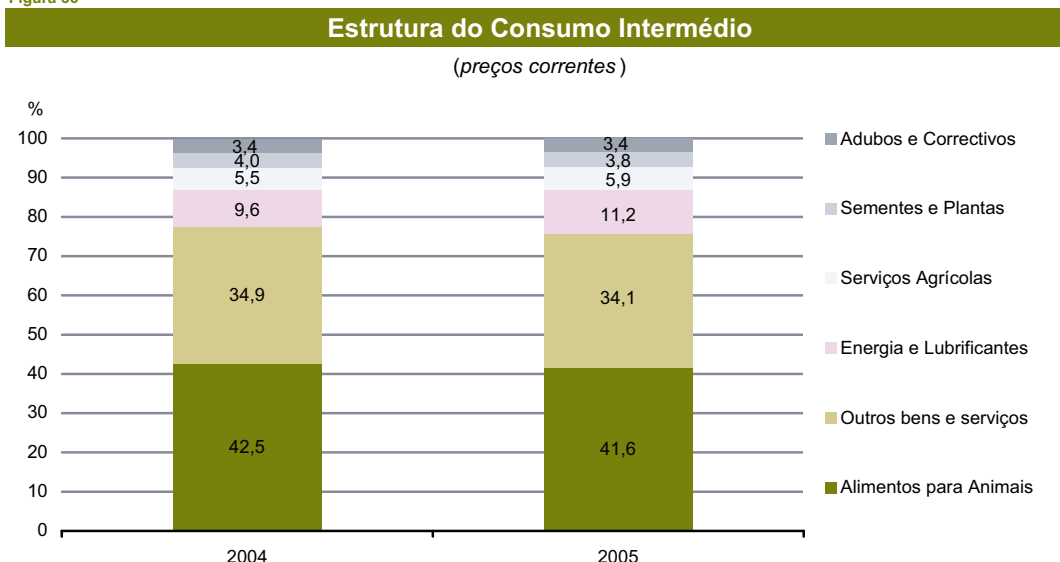
(preços correntes)



determinou o valor do consumo total de Energia (+15,2%). O consumo de Alimentos para Animais (principal rubrica do Consumo Intermédio), decresceu 2,9%. Apesar do forte aumento de preços dos alimentos simples, o preço dos alimentos compostos decresceu, graças à utilização de matéria-prima mais barata, por parte da indústria (nomeadamente cereais com origem nos novos Estados-Membros da UE).

Na sequência das razões apontadas, verificou-se em 2005, um aumento da importância relativa da Energia e Lubrificantes, pelo segundo ano consecutivo, na estrutura do Consumo Intermédio, a preços correntes.

Figura 36



Os **Subsídios** pagos aumentaram 8,4%. Aspectos determinantes desta evolução foram um aumento das ajudas à produção de Bovinos no âmbito do FEOGA (antecipação de pagamentos a efectuar em 2006, devido à seca) e uma redução nas ajudas concedidas a todas as Culturas Arvenses, devido ao pagamento único e à redução das áreas candidatas a apoio.

As **Remunerações** aumentaram 4,4%, em termos nominais. Esta evolução é explicada pela subida do Volume de Mão-de-Obra Agrícola (VMOA) assalariada, uma vez que o VMOA Total terá diminuído. As **Rendas a pagar** baixaram 4,8%, dada a menor área cultivada, devido às adversidades do ano agrícola. Os **Juros a pagar** aumentaram 6,0%, apesar das taxas de juro terem decrescido. Este aumento deveu-se ao acréscimo de crédito concedido, essencialmente através de linhas de crédito bonificado disponibilizadas devido à seca.

Figura 37

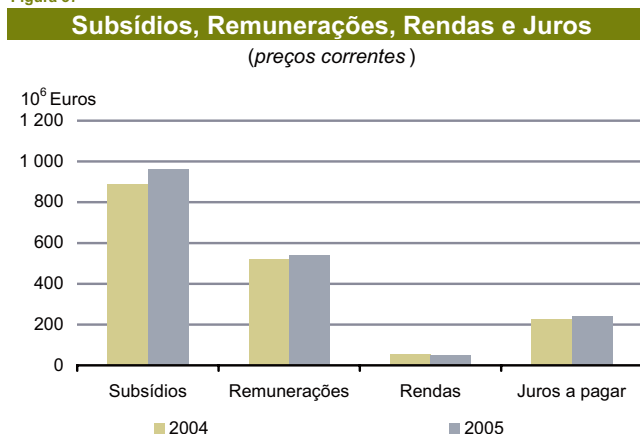
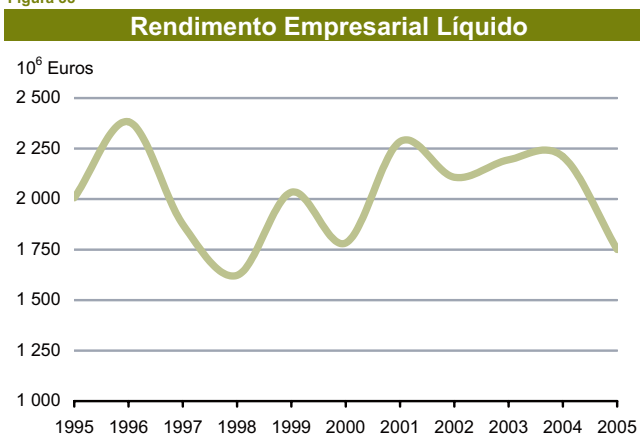


Figura 38



O **Rendimento Empresarial Líquido (REL)** teve um decréscimo acentuado (-20,8%) em 2005. Este resultado foi o culminar de um período de relativa estabilidade no rendimento empresarial da actividade agrícola, que durava desde 2001.

O **Indicador de Rendimento A** (variação anual, em percentagem, do rendimento dos factores real, por VMOA Total), registou um decréscimo de 12,0% (isto é, o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano – UTA - foi inferior em 12,0%, em termos reais, face ao ano anterior).

2 - PRODUÇÃO VEGETAL

Quadro 1

Produção das principais culturas

Portugal		2003 - 2005					
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2003	2004	2005 (a)	2003	2004	2005 (a)
	ha	t					
CULTURAS TEMPORÁRIAS							
Cereais							
Trigo mole		30 154	35 402	120 639	36 161	58 308	80 327
Trigo duro		144 163	152 044	2 088	113 420	234 576	1 168
Milho		141 609	137 487	110 192	798 021	789 409	513 118
Centeio		30 348	28 618	26 079	26 955	27 264	19 495
Triticale		13 439	11 926	20 488	11 275	16 659	8 252
Arroz		25 657	25 587	21 938	147 802	149 255	121 495
Aveia		54 101	55 801	54 064	39 019	61 317	25 291
Cevada		11 497	15 891	34 330	13 022	26 240	20 447
Leguminosas para grão							
Feijão		10 636	10 363	8 939	4 943	4 627	3 156
Grão-de-bico		2 772	2 575	1 368	1 415	1 445	545
Batata							
Batata		48 127	47 906	41 786	735 828	769 767	576 304
Beterraba sacarina							
Beterraba sacarina		7 493	8 358	8 623	484 149	626 562	604 879
Culturas para a indústria							
Tomate		12 451	14 015	13 684	894 181	1 200 930	1 085 065
Girassol		36 628	28 367	7 069	18 015	13 917	2 398
Tabaco		1 966	1 788	1 618	5 735	5 357	4 749
CULTURAS PERMANENTES							
Laranja		21 775	21 562	21 489	276 917	250 316	218 799
Maçã		21 576	21 414	21 292	287 493	277 301	249 143
Pêra		12 906	13 002	12 997	89 664	187 567	130 390
Pêssego		6 485	6 342	6 262	56 927	52 041	49 484
Vinho (b)		216 496	216 496	216 496	7 149 067	7 257 396	7 051 302
Azeite (b)		363 517	363 839	365 127	364 977	500 658	325 428

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Dados provisórios

(b) Produção - unidade: hl.

Quadro 2

Produção das principais culturas por Regiões agrárias

2004

Culturas		Trigo		Trigo mole		Milho		Milho de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		187 377	292 797	35 333	58 221	136 871	787 579	124 720	769 370
Entre-Douro e Minho		50	37	50	37	33 878	123 278	31 848	118 646
Trás-os-Montes		9 064	12 854	9 064	12 854	8 375	14 499	5 499	11 662
Beira Litoral		1 048	1 522	1 048	1 522	29 590	118 859	25 949	111 902
Beira Interior		1 141	1 126	1 141	1 126	10 226	28 052	8 763	27 685
Ribatejo e Oeste		7 937	15 068	1 913	4 667	31 895	310 650	30 250	307 605
Alentejo		166 306	260 097	20 736	36 596	21 737	185 369	21 403	185 190
Algarve		1 831	2 093	1 381	1 419	1 170	6 872	1 008	6 680

Culturas		Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		28 618	27 264	25 587	149 255	55 801	61 317	15 891	26 240
Entre-Douro e Minho		1 477	1 256	-	-	319	241	5	3
Trás-os-Montes		17 742	18 612	-	-	4 307	2 991	542	422
Beira Litoral		1 477	1 593	6 585	32 168	2 691	2 613	120	127
Beira Interior		7 535	5 507	-	-	3 574	2 587	145	110
Ribatejo e Oeste		49	40	9 102	55 640	3 931	4 605	1 916	3 696
Alentejo		299	243	9 684	60 410	37 050	44 800	11 710	20 890
Algarve		39	13	216	1 037	3 929	3 480	1 453	992

Culturas		Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		10 053	4 352	2 575	1 445	45 196	705 439	34 567	579 797
Entre-Douro e Minho		3 674	762	5	2	5 967	78 141	4 916	68 741
Trás-os-Montes		775	748	105	96	11 899	137 885	9 108	116 341
Beira Litoral		3 830	1 800	224	143	11 178	218 772	9 500	208 690
Beira Interior		871	319	149	63	4 482	45 121	4 215	43 445
Ribatejo e Oeste		537	468	71	56	9 245	193 785	5 137	116 173
Alentejo		151	127	1 895	1 009	1 533	17 510	936	12 990
Algarve		215	128	126	76	892	14 225	755	13 417

Culturas		Tomate (indústria)		Girassol		Azeitona para azeite	Azeite	Vinho	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção		Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias		ha	t	ha	t	t	hl	ha	hl
Continente		14 015	1 200 930	28 367	13 917	300 699	500 658	213 295	7 201 600
Entre-Douro e Minho		-	-	-	-	2 464	5 038	29 964	988 039
Trás-os-Montes		-	-	-	-	79 315	145 293	67 232	1 708 517
Beira Litoral		14	1 300	9	3	31 835	56 318	24 779	804 585
Beira Interior		-	-	-	-	49 923	70 113	21 787	421 407
Ribatejo e Oeste		11 291	994 830	648	204	29 770	52 311	45 949	2 416 572
Alentejo		2 710	204 800	27 710	13 710	98 800	159 229	21 402	838 449
Algarve		-	-	-	-	8 592	12 356	2 182	24 031

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(continua)

Quadro 2

Produção das principais culturas por Regiões agrárias (cont.)

2004								
Continente								
Culturas	Ameixa		Cereja		Kiwi		Maçã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	1 908	16 163	6 215	16 058	1 051	10 848	21 110	272 832
Entre-Douro e Minho	65	399	816	2 798	856	9 256	703	6 218
Trás-os-Montes	120	1 004	2 791	3 624	4	28	6 059	83 264
Beira Litoral	38	358	5	5	171	1 433	2 744	33 633
Beira Interior	97	450	2 497	9 423	4	18	2 724	27 185
Ribatejo e Oeste	987	8 108	66	97	9	90	8 370	114 464
Alentejo	461	4 351	37	105	4	0	483	7 823
Algarve	140	1 493	3	6	3	23	27	245
Culturas	Total de citrinos (a)		Laranja		Tangerina		Pêra	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	26 418	314 956	20 632	240 463	4 480	58 897	12 910	186 519
Entre-Douro e Minho	702	7 308	510	5 157	100	907	164	848
Trás-os-Montes	589	4 484	544	4 108	38	320	393	3 923
Beira Litoral	1 107	10 308	1 056	9 714	27	328	462	3 518
Beira Interior	441	4 349	356	3 644	24	154	387	3 492
Ribatejo e Oeste	3 325	32 640	2 741	27 349	171	1 813	11 155	170 000
Alentejo	2 173	18 007	1 967	16 045	145	1 641	265	3 980
Algarve	18 081	237 860	13 458	174 446	3 975	53 734	84	758
Culturas	Pêssego		Total de frutos secos (b)		Amêndoa		Avelã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	6 316	51 796	72 005	49 913	38 178	13 953	624	502
Entre-Douro e Minho	238	1 219	667	909	-	-	-	-
Trás-os-Montes	600	3 857	50 096	37 522	22 889	10 592	189	244
Beira Litoral	305	2 012	1 187	2 562	-	-	225	144
Beira Interior	1 552	12 497	4 687	3 632	1 526	591	186	86
Ribatejo e Oeste	2 562	23 499	756	747	166	106	1	1
Alentejo	544	2 905	1 394	1 832	455	102	23	27
Algarve	515	5 807	13 218	2 709	13 142	2 562	-	-
Culturas	Castanha		Noz		Azeitona de mesa		Uva de mesa	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	30 048	30 893	3 155	4 565	10 635	11 425	5 992	55 584
Entre-Douro e Minho	454	589	213	320	-	-	31	276
Trás-os-Montes	25 603	25 198	1 415	1 488	4 970	6 119	59	156
Beira Litoral	556	1 448	406	970	-	-	26	237
Beira Interior	2 882	2 840	93	115	2 393	1 967	57	248
Ribatejo e Oeste	15	13	574	627	202	218	3 486	34 506
Alentejo	533	800	383	903	2 690	2 850	669	5 668
Algarve	5	5	71	142	380	271	1 664	14 493

Nota: a produção de citrinos corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(a) Inclui: laranja, limão, tangerina e toranja.

(b) Inclui: amêndoa, avelã, castanha e noz.

Quadro 3

Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

2003 - 2005						
Açores						
Anos	Superfície			Produção		
	2003	2004	2005 (a)	2003	2004	2005 (a)
Culturas	ha			t		
Batata cedo	392	453	447	4 699	4 984	4 984
Batata tarde	714	757	713	12 878	14 344	15 137
Beterraba sacarina	168	224	405	5 265	9 330	18 654
Chá	36	36	36	116	125	112
Chicória	x	x	x	x	x	x
Milho grão	735	616	675	1 843	1 830	1 799
Milho forragem	5 013	4 581	4 548	154 365	155 333	152 893
Tabaco	46	48	45	104	138	125

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores.

(a) Dados provisórios.

Quadro 4

Produção de tabaco em rama por Regiões agrárias							
Continente		2003 - 2005					
Regiões agrárias	Variedades	Tabaco					
		Total		Virginia		Burley	
		Superfície ha	Produção kg	Superfície ha	Produção kg	Superfície ha	Produção kg
Continente	2003	1 920	5 631 222	1 769	5 032 281	151	598 942
	2004	1 741	5 218 503	1 601	4 678 998	140	539 505
	2005	1 573	4 624 090	1 456	4 143 255	117	480 835
Entre-Douro e Minho	2003	1	1 598	-	-	1	1 598
	2003	1	1 797	-	-	1	1 797
	2005	1	1 493	-	-	1	1 493
Trás-os-Montes	2003	-	-	-	-	-	-
	2004	-	-	-	-	-	-
	2005	-	-	-	-	-	-
Beira Litoral	2003	179	675 491	31	82 177	148	593 314
	2004	167	616 379	29	80 080	138	536 299
	2005	146	551 417	30	72 888	116	478 529
Beira Interior	2003	1 312	3 754 335	1 310	3 750 305	2	4 030
	2004	1 195	3 625 786	1 195	3 624 378	1	1 408
	2005	1 108	3 148 425	1 108	3 147 612	0	813
Ribatejo e Oeste	2003	45	93 328	45	93 328	-	-
	2004	32	64 299	32	64 299	-	-
	2005	-	-	-	-	-	-
Alentejo	2003	384	1 106 471	384	1 106 471	-	-
	2004	345	910 241	345	910 241	-	-
	2005	318	922 755	318	922 755	-	-
Algarve	2003	-	-	-	-	-	-
	2004	-	-	-	-	-	-
	2005	-	-	-	-	-	-

Quadro 5

Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades					
Portugal		2003 - 2005			
NUTS I	Variedades	Superfície ha	Agricultores multiplicadores nº	Variedades	
				Total t	Kennebec t
Portugal	2003	'''	40	'''	59,34
	2004	43,96	52	359,26	34,43
	2005	29,81	46	359,01	26,21
Continente	2003	29,65	39	93,85	59,34
	2004	27,96	46	359,26	34,43
	2005	12,00	33	29,31	20,81
Açores	2003	'''	1	'''	-
	2004	16,00	6	221,70	220,70
	2005	17,81	13	329,70	5,40
NUTS I	Variedades	Variedades			
		Desirée	Arran Consul	Maris Peer	Outras
		t			
Portugal	2003	'''	-	-	-
	2004	313,73	8,70	2,40	-
	2005	284,60	-	13,20	35,00
Continente	2003	34,51	-	-	-
	2004	104,13	-	-	-
	2005	8,50	-	-	-
Açores	2003	'''	-	-	-
	2004	209,60	8,70	2,40	-
	2005	276,10	-	13,20	35,00

Origem: Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

Quadro 6

Produção vinícola declarada por Regiões agrárias						
Portugal		Unidade: hl			2005 (a)	
Regiões agrárias	Qualidade e cor	Total (b)	V L Q P R D (b)	Vinho de qualidade		
				V Q P R D		
				Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		7 051 302	728 099	2 431 705	953 761	1 477 944
Continente		6 995 717	699 126	2 431 599	953 655	1 477 944
Entre-Douro e Minho		940 269	-	905 282	619 349	285 933
Trás-os-Montes		1 847 709	687 509	504 995	109 544	395 452
Beira Litoral		939 434	-	365 976	72 833	293 143
Beira Interior		418 243	3 520	82 388	14 376	68 011
Ribatejo e Oeste		2 122 328	7 657	218 055	40 771	177 284
Alentejo		699 781	440	343 106	95 176	247 930
Algarve		27 952	-	11 796	1 606	10 190
Açores		20 073	397	106	106	-
Madeira		35 512	28 576	-	-	-

Regiões agrárias	Qualidade e cor	Vinho regional (b)			Vinho de mesa (b)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		1 428 038	394 997	1 033 041	2 463 460	858 657	1 604 803
Continente		1 415 079	393 872	1 021 207	2 449 913	858 461	1 591 453
Entre-Douro e Minho		27 030	12 698	14 332	7 957	4 749	3 208
Trás-os-Montes		154 267	40 069	114 198	500 938	144 554	356 384
Beira Litoral		151 075	48 337	102 738	422 383	81 108	341 275
Beira Interior		84 891	24 072	60 819	247 444	95 147	152 297
Ribatejo e Oeste		636 899	213 186	423 713	1 259 717	531 384	728 333
Alentejo		352 038	55 165	296 873	4 198	1 157	3 041
Algarve		8 878	344	8 534	7 278	362	6 916
Açores		12 959	1 125	11 834	6 611	196	6 414
Madeira		-	-	-	6 936	-	6 936

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

(a) Dados provisórios.

(b) Equivalente a mosto.

Quadro 7

Produção vinícola declarada por Regiões vitivinícolas						
Portugal		Unidade: hl			2005 (a)	
Regiões agrárias	Qualidade e cor	Total (b)	V L Q P R D (b)	Vinho de qualidade		
				V Q P R D		
				Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		7 051 302	728 099	2 431 705	953 761	1 477 944
Continente		6 995 717	699 126	2 431 599	953 655	1 477 944
Minho		939 768	-	905 133	619 342	285 791
Trás-os-Montes		1 780 248	691 029	487 892	94 814	393 077
Beiras		1 352 737	-	464 325	101 749	362 576
Estremadura		1 181 214	113	65 424	16 570	48 854
Ribatejo		684 390	330	68 456	20 960	47 496
Península de Setúbal		336 054	7 214	85 467	3 438	82 029
Alentejo		693 353	440	343 106	95 176	247 930
Algarve		27 952	-	11 796	1 606	10 190
Açores		20 073	397	106	106	-
Madeira		35 512	28 576	-	-	-

Regiões agrárias	Qualidade e cor	Vinho regional (b)			Vinho de mesa (b)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		1 428 038	394 997	1 033 041	2 463 460	858 657	1 604 803
Continente		1 415 079	393 872	1 021 207	2 449 913	858 461	1 591 453
Minho		26 895	12 684	14 211	7 740	4 741	3 000
Trás-os-Montes		126 134	27 832	98 303	475 194	139 020	336 173
Beiras		246 677	77 361	169 316	641 735	170 806	470 929
Estremadura		311 130	102 104	209 027	804 548	289 880	514 668
Ribatejo		187 014	70 041	116 972	428 590	242 381	186 209
Península de Setúbal		162 291	48 963	113 328	81 082	10 137	70 945
Alentejo		346 059	54 543	291 516	3 748	1 134	2 614
Algarve		8 878	344	8 534	7 278	362	6 916
Açores		12 959	1 125	11 834	6 611	196	6 414
Madeira		-	-	-	6 936	-	6 936

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

(a) Dados provisórios.

(b) Equivalente a mosto.

Quadro 8

Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas									
Portugal									
Unidade: hl									
2005 (a)									
Regiões determinadas	TOTAL	VLQPRD		VQPRD		Vinho regional (b)		Vinho de mesa (b)	
		Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado
Total	6 903 340	178 602	549 496	953 761	1 477 944	385 436	957 616	845 249	1 555 236
Alcobaça	12 458	-	-	-	-	-	260	6 283	5 915
Alenquer	292 739	-	-	3 078	17 985	16 724	64 175	33 387	157 390
Alentejo (c)	627 441	384	55	95 176	247 930	48 119	232 960	747	2 068
Arruda	43 187	-	-	1 240	10 495	8 449	18 679	710	3 614
Bairrada	408 924	-	-	34 086	56 831	31 229	49 894	49 148	187 736
Beira Interior (d)	352 365	-	-	8 334	33 937	19 491	52 052	93 823	144 728
Biscoitos	11 909	25	-	-	-	-	11 784	54	46
Bucelas	7 273	-	-	4 907	-	535	1 304	176	351
Carcavelos	580	72	41	-	-	40	90	120	217
Chaves	35 559	-	-	-	-	632	1 185	10 932	22 810
Colares	496	-	-	24	61	23	218	-	170
Dão	480 410	-	-	43 594	264 888	9 983	41 200	18 265	102 481
Douro	1 525 114	170 869	520 160	85 407	387 846	23 828	81 386	69 987	185 631
Encostas de Aire	86 674	-	-	579	1 927	8 900	11 909	12 416	50 944
Graciosa	235	-	-	106	-	-	-	1	128
Lafões	6 378	-	-	540	75	400	230	2 674	2 460
Lagoa	18 870	-	-	1 306	9 155	175	5 265	15	2 954
Lagos	6 834	-	-	200	600	134	2 245	324	3 331
Lourinhã	27 664	-	-	-	-	719	2 871	9 645	14 429
Madeira	35 512	-	28 576	-	-	-	-	-	6 936
Óbidos	269 900	-	-	2 043	2 468	35 027	36 987	139 404	53 972
Palmela	123 427	-	149	3 438	82 029	10 963	21 011	609	5 227
Pico	5 731	373	-	-	-	1 125	50	84	4 100
Planalto Mirandês	71 236	-	-	75	392	-	5 425	10 898	54 445
Portimão	1 490	-	-	100	220	13	760	24	374
Ribatejo (e)	683 067	330	-	20 982	47 764	70 041	116 032	242 623	185 294
Setúbal	206 151	6 550	515	-	-	37 378	86 960	9 505	65 243
Tavira	444	-	-	-	215	2	3	-	224
Tavara-Varosa	94 878	-	-	21 578	7 941	15 552	21 422	6 111	22 274
Torres Vedras	414 588	-	-	4 673	15 638	30 117	67 541	85 153	211 465
Valpaços	112 237	-	-	2 953	3 764	3 202	9 591	37 403	55 324
Vinhos Verdes	939 572	-	-	619 342	285 783	12 636	14 125	4 731	2 955

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Dados provisórios.

(b) Inclui os vinhos licorosos.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja, Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 9

Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl		2005 (a)	
Regiões determinadas	Espécies vinícas (b)	Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (c)		
			Por espécies	Total	
Bairrada					408 932
	V.Q.P.R.D.	Branco	34 086	34 086	
	"	Tinto/rosado	56 831	56 831	
	Vinho Regional	Branco	31 229	31 229	
	"	Tinto/rosado	49 894	49 894	
	Vinho de Mesa	Branco	49 148	49 148	
	"	Tinto/rosado	187 736	187 744	
Bischoitos					11 916
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	25	31	
	Vinho Regional	Tinto/rosado	11 784	11 784	
	Vinho de Mesa	Branco	54	55	
	"	Tinto/rosado	46	46	
Carcavelos					601
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	72	86	
	"	Tinto/rosado	41	48	
	Vinho Regional	Branco	40	40	
	"	Tinto/rosado	90	90	
	Vinho de Mesa	Branco	120	120	
	"	Tinto/rosado	217	217	
Douro					1 715 959
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	170 869	219 723	
	"	Tinto/rosado	520 160	662 151	
	V.Q.P.R.D.	Branco	85 407	85 407	
	"	Tinto/rosado	387 846	387 846	
	Vinho Regional	Branco	23 828	23 828	
	"	Tinto/rosado	81 386	81 386	
	Vinho de Mesa	Branco	69 987	69 987	
	"	Tinto/rosado	185 631	185 631	
Lagos					6 838
	V.Q.P.R.D.	Branco	200	200	
	"	Tinto/rosado	600	600	
	Vinho Regional	Branco	134	138	
	"	Tinto/rosado	2 245	2 245	
	Vinho de Mesa	Branco	324	324	
	"	Tinto/rosado	3 331	3 331	
Madeira					42 656
	V.L.Q.P.R.D.	Tinto/rosado	28 576	35 720	
	Vinho de Mesa	Tinto/rosado	6 936	6 936	
Palmela					123 476
	V.L.Q.P.R.D.	Tinto/rosado	149	198	
	V.Q.P.R.D.	Branco	3 438	3 438	
	"	Tinto/rosado	82 029	82 029	
	Vinho Regional	Branco	10 963	10 963	
	"	Tinto/rosado	21 011	21 011	
	Vinho de Mesa	Branco	609	609	
	"	Tinto/rosado	5 227	5 227	
Pico					5 806
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	373	448	
	Vinho Regional	Branco	1 125	1 125	
	"	Tinto/rosado	50	50	
	Vinho de Mesa	Branco	84	84	
	"	Tinto/rosado	4 100	4 100	
Setúbal					208 230
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	6 550	8 367	
	"	Tinto/rosado	515	681	
	Vinho Regional	Branco	37 378	37 378	
	"	Tinto/rosado	86 960	86 960	
	Vinho de Mesa	Branco	9 505	9 600	
	"	Tinto/rosado	65 243	65 243	
Torres Vedras					414 664
	V.Q.P.R.D.	Branco	4 673	4 673	
	"	Tinto/rosado	15 638	15 638	
	Vinho Regional	Branco	30 117	30 117	
	"	Tinto/rosado	67 541	67 541	
	Vinho de Mesa	Branco	85 153	85 153	
	"	Tinto/rosado	211 465	211 541	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota - Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por espécies, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Dados provisórios.

(b) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos regional e de mesa.

(c) Inclui a adição de aguardentes.

Quadro 10

Produção de azeite por graus de acidez e Regiões agrárias					
Continente					2004
Regiões agrárias		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
		nº	t	hl	
Continente	2002	591	211 574	0,15	310 474
	2003	585	232 946	0,16	364 977
	2004	616	300 699	0,17	500 658
Entre-Douro e Minho		15	3 858	0,13	5 038
Trás-os-Montes		118	80 081	0,18	145 293
Beira Litoral		101	38 813	0,15	56 318
Beira Interior		203	47 731	0,15	70 113
Ribatejo e Oeste		96	36 441	0,14	52 311
Alentejo		77	86 103	0,18	159 229
Algarve		6	7 672	0,16	12 356

Regiões agrárias		Azeite obtido		
		Até 0,8º grau	De 0,9º a 2º	> 2º
		hl		
Continente	2004	275 645	202 293	22 720
Entre-Douro e Minho		2 361	2 450	227
Trás-os-Montes		109 661	32 878	2 754
Beira Litoral		15 117	36 622	4 579
Beira Interior		34 195	33 093	2 825
Ribatejo e Oeste		34 083	15 983	2 245
Alentejo		78 777	74 803	5 649
Algarve		1 452	6 464	4 440

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 11

Produção de frutos						
Portugal						2003 - 2005
Espécies	Anos	Superfície			Produção	
		2003	2004	2005 (a)	2003	2004
		ha			t	
1. Produção das árvores de fruto		158 152	158 362	158 061	907 053	952 462
Frutos frescos, excepto citrinos (b)		58 432	58 623	58 503	490 204	575 895
Ameixa		1 946	1 953	1 949	16 781	16 406
Cereja		5 960	6 237	6 277	14 135	16 149
Damasco		546	566	566	4 541	4 761
Figo		7 147	7 145	7 127	3 521	3 497
Kiwi		1 014	1 061	1 112	10 549	10 866
Maçã		21 576	21 414	21 292	287 493	277 301
Pêra		12 906	13 002	12 997	89 664	187 567
Pêssego		6 485	6 342	6 262	56 927	52 041
Citrinos		27 949	27 555	27 481	354 612	326 496
Laranja		21 775	21 562	21 489	276 917	250 316
Limão		1 044	1 020	1 023	13 474	12 327
Tânger		387	373	374	4 162	3 978
Tangerina		4 717	4 574	4 573	59 801	59 617
Toranja		26	26	22	258	258
Frutos secos		71 771	72 184	72 077	62 237	50 071
Amêndoa		38 115	38 178	38 049	23 829	13 953
Avelã		626	624	585	596	502
Castanha		29 885	30 227	30 276	33 267	31 051
Noz		3 145	3 155	3 167	4 545	4 565
2. Azeitona de mesa		10 637	10 635	11 216	11 291	11 425
3. Uva de mesa		5 950	6 010	6 032	52 415	55 686

Nota: a superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

(a) Dados provisórios

(b) Inclui: ameixa, cereja, damasco, diospiro, figo, kiwi, ginja, maçã, marmelo, nêspira, pêra, pêssego e romã.

Quadro 12

Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por Regiões agrárias (a)

Continente		Unidade: nº pés					Campanha 2004/2005	
Espécies		Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixieiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
Regiões agrárias								
Continente		1 990 175	31 791	119 145	77 101	4 348	101 366	128 736
Entre-Douro e Minho		176 689	-	13 552	698	465	11 536	15 148
Trás-os-Montes		458 878	-	12 376	57 205	551	62 111	54 528
Beira Litoral		275 135	465	17 379	2 243	1 029	10 026	10 809
Beira Interior		184 670	96	8 234	5 220	578	12 399	30 632
Ribatejo e Oeste		661 238	332	57 664	6 536	1 365	4 043	12 930
Alentejo		80 186	1 032	7 424	3 540	291	963	4 415
Algarve		153 379	29 866	2 516	1 659	69	288	274
Árvores importadas (b)		20 943	-	127	52	-	1 035	118
Espécies		Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
Regiões agrárias								
Continente		52 750	41 917	26 524	7 310	50 524	195 809	64 048
Entre-Douro e Minho		3 333	6 333	2 558	350	13 609	21 170	14 951
Trás-os-Montes		7 617	6 077	3 626	328	3 927	11 438	2 989
Beira Litoral		7 025	10 852	3 696	718	18 943	26 816	13 495
Beira Interior		6 945	3 637	1 851	1 021	3 922	7 240	4 284
Ribatejo e Oeste		21 283	10 233	10 547	4 346	8 502	43 674	18 490
Alentejo		3 620	2 615	1 539	435	1 180	10 311	3 336
Algarve		2 927	2 170	2 707	112	441	75 160	6 503
Árvores importadas (b)		37	332	153	-	5 727	1 599	680
Espécies		Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
Regiões agrárias								
Continente		411 676	28 116	9 255	27 204	312 475	211 609	10 276
Entre-Douro e Minho		23 686	2 092	932	5 472	12 414	14 133	1 297
Trás-os-Montes		183 011	2 849	608	5 412	16 613	21 781	481
Beira Litoral		64 012	2 443	2 206	5 228	25 907	32 743	2 379
Beira Interior		23 684	2 939	1 202	1 538	16 277	47 243	943
Ribatejo e Oeste		105 230	15 993	2 885	4 825	236 206	72 321	2 798
Alentejo		10 958	1 396	1 003	4 215	3 966	11 180	1 020
Algarve		1 095	404	419	514	1 092	12 208	1 358
Árvores importadas (b)		2 281	3 000	306	2 842	1 059	312	554
Espécies		Tangereiras	Tangerineiras		Torangeiras		Oliveiras	
Regiões agrárias								
Continente		19 516	55 868		2 811		495 395	
Entre-Douro e Minho		1 856	10 579		525		4 665	
Trás-os-Montes		648	4 603		99		165 712	
Beira Litoral		5 999	10 067		655		28 499	
Beira Interior		2 149	2 450		186		59 181	
Ribatejo e Oeste		6 915	13 354		766		91 751	
Alentejo		1 474	4 041		232		142 137	
Algarve		475	10 774		348		3 450	
Árvores importadas (b)		500	150		79		176 779	

Nota: a campanha inicia-se em 1 de Novembro do ano n e termina em 1 de Agosto do ano n+1.

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendas directamente a agricultores e não incluídas no total.

Quadro 13

Plantação de vinha por Regiões agrárias

Continente		Unidade: ha			2003-2005
Regiões agrárias	Vinhas	Vinhas para uva de mesa e passa			
		Vinhas novas	Replantações		Transferências
			Com arranque prévio	Sem arranque prévio	
Continente					
	2003	18,00	49,90	-	-
	2004	60,60	43,70	-	-
	2005	34,90	30,50	-	-
Entre-Douro e Minho		-	0,30	-	-
Trás-os-Montes		1,50	-	-	-
Beira Litoral		4,00	-	-	-
Beira Interior		-	-	-	-
Ribatejo e Oeste		14,20	18,50	-	-
Alentejo		1,50	3,30	-	-
Algarve		13,60	8,40	-	-
Regiões agrárias	Vinhas	Vinhas para vinho			
		Vinhas novas	Replantações		Transferências
			Com arranque prévio	Sem arranque prévio	
Continente					
	2003	-	5691,00	243,2	-
	2004	-	4550,20	64,00	-
	2005	0,05	3 021,80	110,60	-
Entre-Douro e Minho		-	484,74	-	-136,99
Trás-os-Montes		0,05	543,74	38,43	253,83
Beira Litoral		-	224,17	5,00	-27,23
Beira Interior		-	254,74	2,00	-0,52
Ribatejo e Oeste		-	1 008,30	-	-347,54
Alentejo		-	500,99	65,19	263,59
Algarve		-	5,14	-	-5,14

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

3 - PRODUÇÃO ANIMAL

Quadro 14

Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		2003 - 2005
Produtos	Anos	2003	2004	2005 (b)
1 - Carne (peso limpo)		778 320	796 692	812 689
De bovinos		105 772	119 259	119 020
Adultos		81 594	95 227	92 185
Vitelos		24 178	24 032	26 835
De ovinos		22 428	21 994	21 990
De caprinos		1 730	1 574	1 363
De suínos		354 875	340 279	352 998
Carne		230 669	221 181	229 449
Toucinho		124 206	119 098	123 549
De equídeos		290	245	243
De animais de capoeira		271 441	289 737	294 369
Frangos de carne (tipo industrial)		201 736	215 711	215 925
Peru		35 278	38 682	41 444
Pato		7 233	6 590	7 289
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes)		21 784	23 604	22 706
2 - Banha de porco		39 036	37 431	38 830
3 - Miudezas (a)		59 432	61 059	62 105
4 - Leite		2 019 953	2 076 957	2 119 931
De vaca		1 893 243	1 949 670	1 990 754
De ovelha		98 163	98 717	100 090
De cabra		28 547	28 570	29 087
5 - Queijo		74 980	74 911	76 007
De vaca		57 431	57 268	58 113
De ovelha		16 360	16 453	16 682
De cabra		1 189	1 190	1 212
6 - Manteiga de vaca		26 252	25 977	26 576
7 - Ovos de galinha (total)		125 549	131 683	120 458
Para incubação		16 205	17 992	18 167
8 - Mel		7 310	6 737	5 686
9 - Cera		275	255	206
10 - Lã		7 807	7 624	7 829

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

(b) Dados provisórios.

Quadro 15

Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		2002 - 2004
Produtos	Anos	2002	2003	2004 (a)
1 - Recolha de leite		1 961 974	1 849 939	1 903 602
De vaca		1 932 180	1 820 179	1 873 301
2 - Produtos frescos		1 043 509	1 073 240	1 097 973
Leite para consumo		856 939	881 781	901 350
Leite cru		120	98	85
Leite gordo		173 219	174 734	187 164
UHT		156 855	160 987	173 570
Leite meio gordo		590 743	609 599	613 383
UHT		564 245	583 703	589 210
Leite magro		92 857	97 350	100 718
UHT		92 857	97 350	98 749
Nata para consumo		14 637	15 591	16 893
logurtes e outros leites acidificados		88 964	94 782	97 990
Com aditivos		75 861	79 423	82 335
Sem aditivos e outros leites acidificados		13 103	15 359	15 655
Bebidas à base de leite		56 823	56 355	57 190
Outros produtos frescos (inclui leiteinho)		26 146	24 731	24 550
3 - Produtos fabricados		155 107	144 673	135 545
Leite em pó		21 412	18 661	17 935
Leite em pó gordo e meio gordo		9 102	9 360	9 933
Leite em pó magro		12 310	9 301	8 002
Manteiga		27 435	26 252	25 977
Queijo		68 011	66 350	66 941
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		314	197	303
- pasta semidura		49 165	45 905	43 526
- pasta mole		5 569	7 672	9 635
Outros queijos curados		8 153	7 788	8 142
Queijos frescos (inclui requeijão)		4 810	4 788	5 335
Queijo fundido		...	...	...
Soro		38 249	33 410	24 692
Soro líquido		21 187	15 982	8 675

Nota: resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

(a) Dados provisórios.

Quadro 16

Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos				
Portugal		Unidade: t		2003 - 2005
Produtos	Anos	2003	2004	2005 (a)
Recolha				
Leite de vaca		1 820 179	1 873 301	1 912 634
Productos lácteos obtidos				
Leite para consumo público		881 781	901 350	956 727
Nata para consumo		15 591	16 893	17 182
Leite em pó gordo e meio gordo		9 360	9 933	8 822
Leite em pó magro		9 301	8 002	7 004
Manteiga		26 252	25 977	26 576
Queijo de vaca		57 431	57 268	58 113
logurtes e outros leites acidificados		94 782	97 990	100 748

Nota: Resultados do inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

(a) Dados provisórios.

Quadro 17

Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004									
Portugal		Unidade: 1 000 cabeças							
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2			
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
Portugal		1 443	398	85	147	166	79	135	17
Continente		1 211	336	77	124	135	70	110	14
Entre-Douro e Minho		306	90	24	30	36	17	31	1
Trás-os-Montes		67	23	18	1	3	1	4	o
Beira Litoral		121	34	9	13	12	9	12	1
Beira Interior		56	15	7	4	3	2	5	1
Ribatejo e Oeste		154	47	6	20	20	17	16	5
Alentejo		494	123	10	55	59	24	41	5
Algarve		13	4	3	1	1	1	1	o
Açores		226	60	7	23	30	9	25	2
Madeira		6	2	1	1	1	1	o	o

NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal		25	61	5	721	338	384
Continente		23	51	4	602	236	366
Entre-Douro e Minho		5	10	2	150	116	33
Trás-os-Montes		1	1	o	37	14	23
Beira Litoral		1	4	o	60	50	9
Beira Interior		1	4	o	28	11	17
Ribatejo e Oeste		5	11	1	53	26	27
Alentejo		10	20	1	270	17	253
Algarve		o	2	o	4	o	4
Açores		2	9	o	118	101	17
Madeira		o	1	o	2	1	1

Quadro 18

Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004

Portugal					Unidade: 1 000 cabeças			
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda => 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		2 348	686	569	764	491	231	42
Continente		2 262	661	551	732	470	222	40
Entre-Douro e Minho		99	23	21	45	27	14	4
Trás-os-Montes		64	13	13	30	14	14	2
Beira Litoral		457	151	97	124	85	33	5
Beira Interior		68	15	15	29	16	9	4
Ribatejo e Oeste		1 041	303	277	330	229	94	8
Alentejo		470	136	113	155	87	51	17
Algarve		62	20	13	18	11	6	1
Açores		64	19	12	25	18	6	1
Madeira		22	7	6	7	4	3	0
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Varrascos	Reprodutores = > 50 kg					
			Total	Porcas		Não cobertas		
				Cobertas		Jovens		
				Total	Pela 1ª vez	Total		
Portugal		16	314	210	48	104		33
Continente		15	303	204	46	99		30
Entre-Douro e Minho		1	10	7	2	3		1
Trás-os-Montes		1	7	4	2	3		2
Beira Litoral		5	80	54	12	26		8
Beira Interior		0	8	5	1	3		1
Ribatejo e Oeste		4	127	88	21	39		11
Alentejo		3	63	41	7	22		6
Algarve		1	9	6	1	3		1
Açores		0	9	4	1	5		2
Madeira		0	2	2	0	1		0

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 19

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças				
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Ovinos		Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas
Portugal		3 541	2 312	1 229	547	380
Continente		3 533	2 307	1 226	531	369
Entre-Douro e Minho		168	107	61	68	41
Trás-os-Montes		315	253	61	75	55
Beira Litoral		197	136	61	87	63
Beira Interior		503	407	97	109	77
Ribatejo e Oeste		316	193	123	49	36
Alentejo		1 962	1 154	808	119	78
Algarve		73	58	15	25	17
Açores		3	3	1	8	6
Madeira		5	3	2	7	5

Quadro 20

Effectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005 (a)

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS I Regiões agrárias	Effectivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras
					Machos	Fêmeas		
Portugal		1 441	384	87	138	159	79	136
Continente		1 200	322	80	114	128	68	107
Entre-Douro e Minho		273	74	22	21	31	15	25
Trás-os-Montes		70	23	19	1	3	1	5
Beira Litoral		118	34	9	11	14	9	11
Beira Interior		57	12	4	4	4	2	5
Ribatejo e Oeste		157	51	14	18	18	16	15
Alentejo		514	124	9	59	57	24	45
Algarve		10	3	2	0	1	1	1
Açores		236	61	7	23	31	11	29
Madeira		4	1	1	0	0	1	0

NUTS I Regiões agrárias	Effectivos	De 2 anos e mais				
		Machos	Novilhas		Vacas	
			Reprodutoras	Outras	Total	Outras
Portugal		27	64	6	726	324
Continente		23	54	5	604	222
Entre-Douro e Minho		5	9	2	139	104
Trás-os-Montes		1	2	0	37	13
Beira Litoral		1	3	1	57	49
Beira Interior		1	7	1	29	10
Ribatejo e Oeste		5	10	1	55	24
Alentejo		11	21	1	283	21
Algarve		0	1	0	4	0
Açores		3	9	1	120	102
Madeira		0	0	0	1	0

(a) Dados provisórios

Quadro 21

Effectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005 (a)

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças					
NUTS I Regiões agrárias	Effectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg		
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg
							= > 110 kg (b)
Portugal		2 344	699	587	729	459	229
Continente		2 264	678	571	697	440	218
Entre-Douro e Minho		111	27	27	46	29	15
Trás-os-Montes		54	11	9	27	12	10
Beira Litoral		492	168	105	127	86	36
Beira Interior		62	15	14	25	13	10
Ribatejo e Oeste		1 025	301	295	307	202	95
Alentejo		464	137	110	149	88	46
Algarve		56	19	12	17	11	5
Açores		62	17	14	24	15	7
Madeira		18	4	1	8	4	3

NUTS I Regiões agrárias	Effectivos	Reprodutores = > 50 kg				
		Varrascos	Porcas			
			Total	Cobertas		Não cobertas
				Total	Pela 1ª vez	
Portugal		14	315	208	47	107
Continente		14	304	202	45	102
Entre-Douro e Minho		0	11	7	2	4
Trás-os-Montes		1	6	4	1	2
Beira Litoral		5	87	58	15	29
Beira Interior		0	8	5	1	3
Ribatejo e Oeste		4	118	80	17	38
Alentejo		3	66	42	8	24
Algarve		0	8	5	1	2
Açores		0	6	3	1	3
Madeira		0	5	3	1	2

(a) Dados provisórios

(b) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 22

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005 (a)

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças					
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Ovinos			Caprinos		
	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos	
Portugal	3 583	2 345	1 238	551	387	164	
Continente	3 574	2 339	1 235	536	376	160	
Entre-Douro e Minho	169	107	61	73	46	26	
Trás-os-Montes	337	271	66	73	57	16	
Beira Litoral	209	144	65	84	59	25	
Beira Interior	508	411	98	122	81	41	
Ribatejo e Oeste	333	203	129	53	41	12	
Alentejo	1 942	1 142	800	110	75	35	
Algarve	75	60	16	21	16	5	
Açores	3	3	1	9	6	2	
Madeira	5	3	2	7	4	2	

(a) Dados provisórios

Quadro 23

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS I e Regiões agrárias

Portugal		2005						
NUTS I Regiões agrárias	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	2003	445 953	433 865	104 842	150 253	23 248	283 612	81 594
	2004	445 556	468 788	118 335	148 452	23 108	320 336	95 227
	2005	* 456 863	480 684	117 987	166 429	25 802	314 255	92 185
Continente	2003	427 955	393 511	94 971	145 658	22 443	247 853	72 528
	2004	428 870	431 851	109 148	144 359	22 389	287 492	86 759
	2005	438 968	439 956	107 877	161 480	24 948	278 476	82 929
Entre-Douro e Minho		145 273	194 303	42 084	97 233	14 064	97 070	28 020
Trás-os-Montes		16 345	34 067	6 572	24 707	4 020	9 360	2 552
Beira Litoral		47 050	56 935	15 000	12 075	2 139	44 860	12 880
Beira Interior		11 879	11 260	2 688	3 151	488	8 109	2 201
Ribatejo e Oeste		191 914	99 214	28 661	15 476	2 759	83 738	25 902
Alentejo		22 950	40 291	11 721	7 809	1 303	32 482	10 419
Algarve		3 557	3 886	1 151	1 029	176	2 857	975
Açores	2003	13 806	32 363	7 996	4 588	804	27 775	7 191
	2004	12 626	28 845	7 247	4 086	718	24 759	6 528
	2005	13 851	32 610	8 147	4 945	854	27 665	7 293
Madeira	2003	4 193	7 991	1 876	7	1	7 984	1 875
	2004	4 062	8 092	1 941	7	1	8 085	1 940
	2005	4 044	8 118	1 963	4	0	8 114	1 963

NUTS I Regiões agrárias	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2003	1 098 350	11 315	139 284	918	5 232 761	328 588	1 665	290
	2004	1 070 035	11 083	128 595	821	5 034 392	315 072	1 397	245
	2005	1 087 193	11 085	114 939	698	5 139 394	* 326 850	1 413	243
Continente	2003	1 096 159	11 293	137 631	899	5 120 607	320 502	1 665	290
	2004	1 069 461	11 075	127 192	805	4 928 378	307 597	1 397	245
	2005	1 086 603	11 076	113 564	682	5 029 849	319 090	1 413	243
Entre-Douro e Minho		257 428	2 053	29 777	174	1 440 206	100 889	472	73
Trás-os-Montes		43 082	342	6 003	33	137 778	9 398	-	-
Beira Litoral		90 911	918	22 502	151	971 589	30 951	172	30
Beira Interior		152 223	1 200	15 418	91	108 591	7 896	29	4
Ribatejo e Oeste		268 426	3 185	29 706	170	2 229 457	159 855	226	43
Alentejo		234 530	2 886	7 947	48	105 921	8 202	514	93
Algarve		40 003	492	2 211	15	36 307	1 899	-	-
Açores	2003	467	7	1 013	12	80 140	5 791	-	-
	2004	306	4	953	11	76 626	5 364	-	-
	2005	324	5	991	12	79 834	5 687	-	-
Madeira	2003	1 724	15	640	7	32 014	2 295	-	-
	2004	268	4	450	5	29 388	2 112	-	-
	2005	266	4	384	4	29 711	2 073	-	-

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspecção sanitária.

* Dados rectificadados em Agosto de 2006

Quadro 24

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal		Resumo estatístico e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias						2003 - 2005
Espécies e categorias	Anos	2003		2004		2005		
		c	t	c	t	c	t	
PORTUGAL								
Bovina		433 865	104 842	468 788	118 335	480 684	117 987	
Vitelos		150 253	23 248	148 452	23 108	166 429	25 802	
Novilhos		163 783	50 266	197 117	62 520	188 918	59 187	
Bois		5 187	1 891	5 531	1 995	6 473	2 280	
Vacas		71 223	18 890	68 657	18 377	66 415	17 527	
Novilhas		43 419	10 547	49 031	12 336	52 449	13 190	
Ovina		1 098 350	11 315	1 070 035	11 083	1 087 193	11 085	
Borregos < 10 kg		430 402	2 649	424 748	2 662	446 217	2 752	
Borregos => 10 kg		618 428	7 655	605 324	7 562	597 162	7 430	
Adultos		49 520	1 011	39 963	860	43 814	903	
Caprina		139 284	918	128 595	821	114 939	698	
Cabritos		127 182	705	121 032	684	111 130	630	
Adultos		12 102	213	7 563	137	3 809	68	
Suína		5 232 761	328 588	5 034 392	315 072	5 139 394	326 850	
Leitões		829 332	6 057	869 831	6 323	* 973 499	6 991	
Porcos de engorda		4 357 986	316 342	4 120 839	302 766	4 116 224	312 848	
Reprodutores		45 443	6 189	43 722	5 983	49 671	7 012	
Equídea		1 665	290	1 397	245	1 413	243	
Cavalar		1 208	202	791	133	712	116	
Muar		457	88	606	112	701	127	
CONTINENTE								
Bovina		393 511	94 971	431 851	109 148	439 956	107 877	
Vitelos		145 658	22 443	144 359	22 389	161 480	24 948	
Novilhos		151 895	47 044	184 023	58 925	174 278	55 148	
Bois		5 047	1 849	5 394	1 958	6 210	2 204	
Vacas		53 710	14 433	54 964	14 839	51 290	13 655	
Novilhas		37 201	9 202	43 111	11 036	46 698	11 922	
Ovina		1 096 159	11 294	1 069 461	11 075	1 086 603	11 076	
Borregos < 10 kg		429 237	2 640	424 557	2 660	446 019	2 751	
Borregos => 10 kg		617 974	7 650	605 083	7 558	596 962	7 427	
Adultos		48 948	1 004	39 821	857	43 622	899	
Caprina		137 631	899	127 192	805	113 564	682	
Cabritos		126 597	701	120 457	680	110 670	627	
Adultos		11 034	199	6 735	125	2 894	56	
Suína		5 120 607	320 502	4 928 378	307 597	5 029 849	319 090	
Leitões		826 180	6 030	866 994	6 300	970 775	6 968	
Porcos de engorda		4 252 136	308 758	4 020 564	295 761	4 012 724	305 614	
Reprodutores		42 291	5 714	40 820	5 536	46 350	6 508	
Equídea		1 665	290	1 397	245	1 413	243	
Cavalar		1 208	202	791	133	712	116	
Muar		457	88	606	112	701	127	
AÇORES								
Bovina		32 363	7 996	28 845	7 247	32 610	8 146	
Vitelos		4 588	804	4 086	718	4 945	854	
Novilhos		9 077	2 494	9 822	2 740	11 274	3 146	
Bois		95	27	85	23	170	53	
Vacas		17 182	4 374	13 440	3 472	14 899	3 813	
Novilhas		1 421	297	1 412	294	1 322	281	
Ovina		467	7	306	4	324	5	
Borregos < 10 kg		62	1	90	1	97	1	
Borregos => 10 kg		353	5	179	2	158	3	
Adultos		52	1	37	1	69	1	
Caprina		1 013	12	953	11	991	12	
Cabritos		302	3	262	2	167	1	
Adultos		711	9	691	9	824	11	
Suína		80 140	5 791	76 626	5 364	79 834	5 687	
Leitões		1 286	10	1 533	13	1 512	12	
Porcos de engorda		76 541	5 446	72 828	5 014	75 824	5 310	
Reprodutores		2 313	335	2 265	337	2 498	366	
Equídea		-	-	-	-	-	-	
Cavalar		-	-	-	-	-	-	
Muar		-	-	-	-	-	-	
MADEIRA								
Bovina		7 991	1 876	8 092	1 941	8 118	1 963	
Vitelos		7	1	7	1	4	0	
Novilhos		2 811	729	3 272	854	3 366	893	
Bois		45	14	52	14	93	23	
Vacas		331	83	253	67	226	59	
Novilhas		4 797	1 049	4 508	1 005	4 429	988	
Ovina		1 724	15	268	4	266	4	
Borregos < 10 kg		1 103	8	101	1	101	1	
Borregos => 10 kg		101	1	62	1	42	1	
Adultos		520	6	105	2	123	2	
Caprina		640	7	450	5	384	4	
Cabritos		283	2	313	2	293	2	
Adultos		357	5	137	3	91	2	
Suína		32 014	2 295	29 388	2 112	29 711	2 073	
Leitões		1 866	18	1 304	10	1 212	11	
Porcos de engorda		29 309	2 138	27 447	1 992	27 676	1 924	
Reprodutores		839	140	637	110	823	139	
Equídea		-	-	-	-	-	-	
Cavalar		-	-	-	-	-	-	
Muar		-	-	-	-	-	-	

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

* Dados rectificadados em Agosto de 2006

Quadro 25

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo**Portugal**

2003 - 2005

Anos	2003		2004		2005 (b)	
	c	t	c	t	c	t
Galináceos	152 611 728	191 149	165 073 232	205 746	164 815 653	206 592
Frangos de carne	146 780 256	181 618	158 894 900	196 159	159 727 868	198 290
Perus	3 462 128	30 165	3 683 639	34 440	3 913 697	36 899
Patos	3 331 096	7 086	2 942 130	6 148	3 100 455	6 800
Codornizes	8 023 493	962	9 341 303	1 122	9 322 363	1 117
Outras Aves (a)	26 848	83	24 267	66	7 195	36
Coelhos	4 635 136	6 078	5 124 151	6 778	5 528 004	* 6 554

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

(b) Dados provisórios.

* Dados rectificados em Agosto de 2006

4 - AGRICULTURA E AMBIENTE

Quadro 26

Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos				
Portugal		2002 - 2004		
	Unidade	2002	2003	2004
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)				
Azoto	t N	163 902	110 132	125 636
Fósforo	t P2O5	79 320	89 573	119 433
Potássio	t K2O	69 371	71 392	74 902
Total	t	312 593	271 096	319 971
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função (b)				
Fungicidas	t s.a.	13 320	12 954	12 459
- Enxofre	t s.a.	10 609	10 233	9 855
Herbicidas	t s.a.	2 125	2 382	2 105
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	443	505	409
Nematodocidas (c)	t s.a.	1 044	x	x
Óleo mineral	t s.a.	478	582	600
Fumigantes de solo (d)	t s.a.	x	549	1 325
Outros (e)	t s.a.	42	58	44
Total de vendas	t s.a.	17 451	17 031	16 942
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	4,5	4,5	4,4
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre)/Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	1,8	1,8	1,9

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

(b) Origem: Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

(c) A partir de 2003, por imposição comunitária, o grupo Nematodocidas ficou repartido por outros grupos.

(d) No ano de 2002 não é possível individualizar esta informação.

(e) Inclui Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e outros.

Quadro 27

Balanço do azoto à superfície do solo				
Portugal		2002 - 2004		
	Unidade	2002	2003	2004
Inputs (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, decomposição atmosférica, fixação biológica)	t N	390 080	329 224	351 676
Outputs (Culturas agrícolas)	t N	230 751	226 003	232 886
Balanço (Inputs - Outputs)	t N	159 329	103 221	118 790
Balanço (Inputs - Outputs) / Superfície agrícola utilizada	kg N / ha	41	27	31

Quadro 28

Uso agrícola do solo e da água			
Portugal		Unidade: %	
	1989	1999	2003
Composição da Superfície Agrícola Utilizada			
Terras aráveis	58,6	45,0	41,0
Culturas permanente	19,7	18,4	18,3
Pastagens permanentes	20,9	36,0	40,1
Horta familiar	0,8	0,6	0,5
Total	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	x

Origem: Recenseamento Geral da Agricultura - 1989 e 1999 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003

Quadro 29

Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2003 - 2005
Produtos	Anos	2003	2004	2005 (a)
1 Cereais		369,70	377,19	169,36
2 Plantas industriais		140,12	146,16	115,91
3 Plantas forrageiras		252,54	242,14	244,21
4 Vegetais e produtos hortícolas		1 495,28	1 438,27	1 352,75
5 Batatas		93,05	126,57	76,40
6 Frutos		916,88	903,67	758,89
7 Vinho		997,57	1 015,40	793,51
8 Azeite		57,03	84,50	142,37
9 Outros produtos vegetais		8,37	8,25	9,45
10 Produção vegetal (1 a 9)		4 330,54	4 342,15	3 662,85
11 Animais, dos quais:		1 633,49	1 806,26	1 883,39
11.1 Bovinos		508,50	594,95	689,31
11.2 Suínos		497,36	549,77	571,27
11.3 Aves de Capoeira		326,57	353,54	344,06
12 Produtos animais, dos quais:		836,42	850,66	870,39
12.1 Leite		694,15	743,21	774,14
13 Produção animal (11 + 12)		2 469,91	2 656,92	2 753,78
14 Produção de serviços agrícolas		248,10	265,83	282,01
15 Produção de actividades secundárias não separáveis		42,67	45,24	44,58
16 Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)		7 091,22	7 310,14	6 743,22

(a) Rendimento Agrícola 2005: dados previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 2006.

Quadro 30

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2003 - 2005
Rubricas	Anos	2003	2004	2005 (a)
15 Produção do ramo agrícola a preços de base		7 091,22	7 310,14	6 743,22
16 Consumo intermédio, dos quais:		3 753,44	3 951,70	3 929,80
16.1 Energia e lubrificantes		354,20	380,66	438,69
16.2 Adubos e correctivos do solo		127,58	135,15	134,72
16.3 Produtos fitossanitários		81,28	78,51	67,36
16.4 Alimentos para animais		1 557,73	1 682,84	1 633,89
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15 - 16)		3 337,78	3 358,44	2 813,42
18 Consumo de capital fixo		676,19	694,25	703,56
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17 - 18)		2 661,59	2 664,19	2 109,86
20 Outros impostos sobre a produção		10,53	10,93	11,05
21 Outros subsídios à produção		337,46	359,40	488,65
22 Rendimento dos factores (19 - 20 + 21)		2 988,52	3 012,66	2 587,46
23 Remuneração dos assalariados		524,64	519,23	542,27
24 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (22 - 23)		2 463,88	2 493,43	2 045,19
25 Rendas		49,43	55,00	52,37
26 Juros a pagar		219,70	228,47	242,24
27 Rendimento empresarial líquido (24 - 25 - 26)		2 194,76	2 209,96	1 750,58
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		817,90	858,26	x
29 Transferências de capital		327,26	329,82	x

(a) Rendimento Agrícola 2005: dados previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 2006.

6 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS

Quadro 31

Principais rubricas, a preços correntes
(Base 1995)

Produtos/Rubricas	Regiões	Unidade: 10 ⁶ Euros					2000 (a)	
		Portugal	Continente	Norte	Entre-Douro e Minho	Trás-os-Montes	Centro	Beira Litoral
1 Cereais		377,71	376,13	50,79	36,72	14,07	65,27	49,52
2 Plantas industriais		120,40	113,01	3,87	1,89	1,98	24,70	7,91
3 Plantas forrageiras		299,54	292,26	91,79	69,46	22,33	87,16	36,21
4 Vegetais e produtos hortícolas		913,81	879,15	220,03	100,16	119,87	144,00	100,59
5 Batatas		131,31	122,22	35,83	12,85	22,98	52,01	41,49
6 Frutos		720,57	689,16	170,16	38,67	131,49	106,79	53,47
7 Vinho		553,38	546,78	264,25	73,84	190,41	90,37	60,88
8 Azeite		83,26	83,26	21,95	0,23	21,72	23,82	7,87
9 Outros produtos vegetais		8,45	5,20	2,41	1,00	1,41	0,96	0,67
10 Produção vegetal (1 a 9)		3 208,43	3 107,17	861,08	334,82	526,26	595,08	358,61
11 Animais		1 580,46	1 478,33	229,43	161,56	67,87	400,81	338,22
12 Produtos animais		808,81	641,63	230,26	190,70	39,56	228,57	147,57
13 Produção animal (11+12)		2 389,27	2 119,96	459,69	352,26	107,43	629,38	485,79
14 Produção de serviços agrícolas		4,84	4,52	1,17	0,61	0,56	1,07	0,75
15 Produção do ramo agrícola a preços de base (10+13+14)		5 602,54	5 231,65	1 321,94	687,69	634,25	1 225,53	845,15
16 Consumo intermédio		2 934,00	2 765,23	618,63	419,42	199,21	687,09	518,21
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15-16)		2 668,54	2 466,42	703,31	268,27	435,04	538,44	326,94
18 Consumo de capital fixo		683,39	654,82	227,33	106,83	120,50	116,61	79,59
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17-18)		1 985,15	1 811,60	475,98	161,44	314,54	421,83	247,35
20 Outros impostos sobre a produção		7,16	6,62	1,89	0,72	1,17	1,45	0,88
21 Outros subsídios à produção		285,02	270,76	80,34	21,25	59,09	46,32	19,50
22 Rendimento dos factores (19-20+21)		2 263,01	2 075,74	554,43	181,97	372,46	466,70	265,97
23 Remuneração dos assalariados		519,11	495,26	147,26	68,35	78,91	85,79	46,39
24 Excedente líquido de exploração/rendimento misto (22-23)		1 743,90	1 580,48	407,17	113,62	293,55	380,91	219,58
25 Rendas		51,92	44,26	11,54	6,75	4,79	9,80	3,57
26 Juros a pagar		192,79	187,25	39,87	20,15	19,72	36,73	30,98
27 Rendimento empresarial líquido (24-25-26)		1 499,19	1 348,97	355,76	86,72	269,04	334,38	185,03
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		680,94	640,66	230,15	94,47	135,68	132,32	86,16

Produtos/Rubricas	Regiões						
		Beira Interior	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	RA Açores	RA Madeira
1 Cereais		15,75	94,73	162,71	2,63	1,56	0,02
2 Plantas industriais		16,79	23,56	59,05	1,83	3,11	4,28
3 Plantas forrageiras		50,95	32,71	77,04	3,56	7,20	0,08
4 Vegetais e produtos hortícolas		43,41	357,40	93,86	63,86	10,95	23,71
5 Batatas		10,52	28,40	3,40	2,58	5,01	4,08
6 Frutos		53,32	246,11	64,92	101,18	13,87	17,54
7 Vinho		29,49	148,98	42,22	0,96	1,19	5,41
8 Azeite		15,95	6,82	28,31	2,36	0,00	0,00
9 Outros produtos vegetais		0,29	1,36	0,46	0,01	0,01	3,24
10 Produção vegetal (1 a 9)		236,47	940,07	531,97	178,97	42,90	58,36
11 Animais		62,59	547,15	279,42	21,52	89,13	13,00
12 Produtos animais		81,00	112,34	66,27	4,19	164,31	2,87
13 Produção animal (11+12)		143,59	659,49	345,69	25,71	253,44	15,87
14 Produção de serviços agrícolas		0,32	1,42	0,67	0,19	0,26	0,06
15 Produção do ramo agrícola a preços de base (10+13+14)		380,38	1 600,98	878,33	204,87	296,60	74,29
16 Consumo intermédio		168,88	877,78	493,45	88,28	146,38	22,39
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15-16)		211,50	723,20	384,88	116,59	150,22	51,90
18 Consumo de capital fixo		37,02	154,15	137,67	19,06	20,77	7,80
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17-18)		174,48	569,05	247,21	97,53	129,45	44,10
20 Outros impostos sobre a produção		0,57	1,94	1,03	0,31	0,40	0,14
21 Outros subsídios à produção		26,82	47,44	80,96	15,70	10,22	4,04
22 Rendimento dos factores (19-20+21)		200,73	614,55	327,14	112,92	139,27	48,00
23 Remuneração dos assalariados		39,40	129,97	113,53	18,71	14,79	9,06
24 Excedente líquido de exploração/rendimento misto (22-23)		161,33	484,58	213,61	94,21	124,48	38,94
25 Rendas		6,23	10,94	10,62	1,36	7,60	0,06
26 Juros a pagar		5,75	49,19	45,49	15,97	1,97	3,57
27 Rendimento empresarial líquido (24-25-26)		149,35	424,45	157,50	76,88	114,91	35,31
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		46,16	139,51	108,35	30,33	29,20	11,08

Nota: A informação do quadro não foi actualizada de acordo com as nova NUTS - Reg (CE) nº 1050/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Maio de 2003

(a) Dados provisórios.

7 - ESTRUTURAS AGRÍCOLAS

Quadro 32

Estrutura das explorações agrícolas

Portugal

1989 e 1999

Rubricas	Anos	1989		1999	
		Explorações	Superfície	Explorações	Superfície
		nº	ha	nº	ha
Superfície total		598 742	5 316 160	415 969	5 188 938
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)		594 418	4 005 573	412 612	3 863 094
SAU média por exploração		6,69		9,23	
Forma de exploração da SAU					
Conta própria		540 817	2 761 888	387 661	2 797 208
Arrendamento		145 732	1 050 804	64 311	897 627
Outras formas		37 830	192 882	34 394	168 259
Dispersão da SAU (nº)					
Total de blocos com SAU		3 173 794		2 089 538	
Nº médio de blocos por exploração		5,30		5,79	
Matas e florestas sem cult. sob-coberto		279 419	978 256	201 098	1 008 374
Superfície agrícola não utilizada		95 098	245 110	91 043	202 898
Outras superfícies		464 073	887 219	336 107	114 573
Superfície irrigável		472 641	877 695	285 684	791 986
Utilização das terras					
Cereais para grão		370 017	900 878	197 484	602 270
Leguminosas secas para grão		238 782	81 976	95 425	25 724
Prados temporários e cult. forrageiras		306 434	652 690	191 916	579 370
Batata		344 189	107 187	181 558	50 173
Culturas industriais		5 300	64 460	5 403	82 232
Culturas hortícolas extensivas		52 774	39 100	28 937	29 796
Culturas hortícolas intensivas		44 766	23 719	33 046	20 976
Flores e plantas ornamentais		2 031	662	2 040	1 123
Pousio		97 075	859 713	72 063	577 424
Horta familiar		379 959	32 488	274 078	24 752
Frutos frescos		90 332	76 266	64 772	52 746
Citrinos		57 260	26 759	45 863	23 453
Frutos sub-tropicais		14 776	3 047	10 554	2 612
Frutos secos		50 310	73 860	50 869	80 470
Olival		179 570	340 514	159 029	335 028
Vinha		366 901	266 326	246 934	215 041
Viveiros		1 170	946	981	1 619
Prados e pastagens permanentes		113 668	856 334	107 692	1 436 823
Natureza jurídica					
Singular autónomo		571 532	3 240 068	392 065	2 879 743
Singular empresário		22 058	1 243 852	17 243	1 161 604
Sociedades		3 964	485 582	5 503	912 002
Baldios		246	63 430	295	105 340
Estado e pessoas públicas		307	79 518	331	89 451
Outras		383	18 258	532	40 798
Produtor agrícola singular		nº de indivíduos		nº de indivíduos	
Produtores		593 590		409 308	
Sexo					
Homens		501 978		314 254	
Mulheres		91 612		95 054	
Idade					
< 25 anos		9 820		1 543	
25 a < 40 anos		69 331		34 766	
40 a < 55 anos		178 200		107 299	
55 a < 65 anos		170 527		111 102	
> = 65 anos		170 864		154 598	
Nível de instrução					
Nenhum		279 917		140 706	
Básico ou secundário		303 229		250 094	
Superior		10 444		10 392	
Tempo de trabalho agrícola					
> 0 a < 50 %		285 854		205 867	
> = 50 % a < 100 %		183 947		136 397	
Tempo completo		123 789		67 044	
Actividade exterior remunerada					
Principal		196 027		115 890	
Secundária		23 884		7 825	

Nota: resultados do Recenseamento Geral da Agricultura - 1989 e 1999.

8 - POPULAÇÃO

Quadro 33

População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal

Unidade: nº de pessoas

		Unidade: mil de pessoas								
NUTS II	População residente	Activa com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura							
			Total	Empregador	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remunerado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro activo de cooperativa	Outra situação	
Portugal										
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	-	4 779	
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	-	839	
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	-	5 000	
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814	
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460	
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457	
Continente										
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	-	4 497	
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	-	814	
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	-	4 870	
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784	
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412	
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407	
Norte	3 687 293	1 656 103	74 780	20 715	19 306	7 308	26 855	50	546	
Centro	2 348 397	1 006 373	64 688	16 470	19 168	5 754	22 715	40	541	
Lisboa	2 661 850	1 284 673	12 235	2 588	1 470	201	7 860	14	102	
Alentejo	776 585	323 167	38 089	6 099	5 322	597	25 777	131	163	
Algarve	395 218	180 395	7 974	1 736	2 365	247	3 570	1	55	
Açores										
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	-	190	
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	-	21	
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	-	55	
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5	
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25	
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22	
Madeira										
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	-	92	
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	-	4	
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	-	75	
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25	
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23	
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28	

Origem: Recenseamento Geral da População.

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.

Quadro 34

Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000)
(preços correntes)

Portugal

Unidade: 1 000 UTA

1995 - 2004

Rubricas	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Volume de mão-de-obra agrícola - total	619,10	584,70	550,50	517,60	484,80	502,90	485,90	468,80	451,90	435,70
Volume de mão-de-obra agrícola não assalariada	539,90	507,40	475,00	445,30	415,60	435,60	420,50	405,30	390,30	376,30
Volume de mão-de-obra agrícola assalariada	79,20	77,30	75,50	72,30	69,20	67,30	65,40	63,50	61,60	59,40

Quadro 35

Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS I e Regiões agrárias, em 1998

Portugal

Unidade: 1 000 ha

NUTS I	Espécies	Total	Povoamentos florestais					
			Total de pov. florestais	Pinheiro		Sobreiro	Eucalipto	Carvalho (a)
				Bravo	Manso (a)			
Portugal		3 381,3	3 233,1	983,1	77,7	712,8	675,1	130,9
Continente		3 349,3	3 201,1	976,1	77,7	712,8	672,1	130,9
Entre Douro e Minho		352,3	323,9	132,8	0,2	-	130,7	15,0
Trás-os-Montes		315,2	279,6	112,8	0,1	21,3	12,4	46,5
Beira Litoral		565,6	535,2	336,2	1,0	0,1	151,8	24,4
Beira Interior		428,1	412,4	233,5	-	27,8	75,2	33,6
Ribatejo e Oeste		435,0	416,5	95,4	14,5	139,8	142,9	9,0
Alentejo		1 144,4	1 136,0	59,5	52,9	483,9	130,5	2,4
Algarve		108,9	97,5	6,0	9,0	39,9	28,6	-
Açores (a)		21,0	21,0	1,0	-	-	1,0	-
Madeira (a) (b)		11,0	11,0	6,0	-	-	2,0	-

NUTS I	Espécies	Povoamentos florestais				Áreas ardidras de povoamentos	Áreas de corte raso	Outras áreas arborizadas
		Castanheiro (a)	Azinheira (a)	Outras				
				Resinosas (a)	Folhosas (a)			
Portugal	41,6	461,6	28,4	122,0	79,3	27,5	41,4	
Continente	40,6	461,6	27,4	102,0	79,3	27,5	41,4	
Entre Douro e Minho	1,3	-	3,7	40,1	27,0	0,1	1,3	
Trás-os-Montes	32,4	20,4	17,6	16,2	18,4	0,1	17,1	
Beira Litoral	3,1	0,5	2,3	15,8	14,6	10,8	5,0	
Beira Interior	3,1	31,3	2,0	5,9	6,3	4,3	5,1	
Ribatejo e Oeste	0,2	3,1	1,5	10,1	6,9	8,7	2,9	
Alentejo	0,1	397,8	0,3	8,5	2,5	3,5	2,3	
Algarve	0,2	8,6	-	5,4	3,6	-	7,8	
Açores (a)	-	-	0	19,0	-	-	-	
Madeira (a) (b)	1,0	-	1,0	1,0	-	-	-	

(a) Datos estimados.

(b) Inclui povoamento florestal misto.

Dados produzidos pela aplicação para estimativa de áreas de ocupação do solo:

IFN - Área Star-Versão 3.0 - Julho de 2001

Direcção-Geral das Florestas

Direcção dos Serviços de Planeamento e Estatística

Divisão de Inventário e Estatística Florestal

Quadro 36

Quantidade removida de madeira

Portugal

Unidade: 1 000 m³ sem casca

2002 - 2004

Anos	2002 - 2004		
	2002	2003	2004 (a)
Madeira removida			
Total	8 742	9 672	10 410
Coníferas	3 285	3 534	4 100
Folhosas	5 457	6 138	6 310
Lenha (b)			
Total	600	600	600
Coníferas	200	200	200
Folhosas	400	400	400
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)			
Total	8 142	9 033	9 810
Coníferas	3 085	3 334	3 900
Folhosas	5 057	5 738	5 910
Toros			
Total	2 294	2 553	2 210
Coníferas	2 215	2 363	2 100
Folhosas	79	190	110
Rolaria			
Total	5 668	6 340	7 600
Coníferas	720	819	1 800
Folhosas	4 948	5 521	5 800
Outras madeiras redondas industriais	180	180	180

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Dados provisórios

(b) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 37

Quadro 57

Produção de produtos derivados da madeira					
Portugal		2002 - 2004			
	Anos	Unidade	2002	2003	2004 (a)
Produtos derivados					
Carvão		1 000 t	21	18	(b) 20
Aparas e estilhas		1 000 m ³	578	963	x
Resíduos da madeira		1 000 m ³	1 296	609	(c) 1 734
Madeira serrada		1 000 m ³	1 298	1 383	(b) 1 100
Painéis de madeira		1 000 m ³	1 250	1 215	1 322
Folheados		1 000 m ³	42	28	(b) 24
Painéis de fibras		1 000 m ³	440	420	396
Fibras duras		"	70	70	(b) 70
MDF		"	370	350	326
Painéis de partículas		1 000 m ³	736	742	875
Contraplacados		1 000 m ³	32	25	21
Coníferas		"	5	4	2
Folhosas		"	27	21	19
Pastas químicas		1 000 t	1 929	1 935	1 949
Ao sulfato crua		"	313	313	286
Ao sulfato branquedada		"	1 513	1 517	1 555
Ao sulfito crua		"	-	-	-
Ao sulfito branquedada		"	103	105	108
Papel reciclado		1 000 t	341	324	296
Papéis e cartão		1 000 t	1 537	1 530	1 674
Destínos:					
usos gráficos		"	954	972	1 093
usos domésticos e sanitários		"	71	68	81
embalagem		"	502	490	491
outros papéis e cartões		"	10	10	9

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais ; CELPA; AIMMP

(a) Dados provisórios

(b) Dados estimados

(c) Inclui aparas e estilhas

Quadro 38

Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por Regiões agrárias				
Continente		2003 - 2005		
Regiões agrárias	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		Kg	Euros	Euros / kg
Continente	2003	8 084 246	3 408 172	0,42
	2004	5 333 477	2 252 155	0,42
	2005 (b)	4 644 402	2 832 339	0,61
Entre Douro e Minho	2003	142 000	56 800	0,40
	2004	156 021	64 209	0,41
	2005(b)	112 107	69 080	0,62
Trás-os-Montes	2003	842 828	337 131	0,40
	2004	521 353	212 723	0,41
	2005(b)	293 031	185 122	0,63
Beira Litoral	2003	5 352 274	2 278 178	0,43
	2004	3 781 135	1 598 209	0,42
	2005(b)	3 337 556	2 013 117	0,60
Beira Interior	2003	105 234	47 355	0,45
	2004	12 465	5 610	0,45
	2005(b)	9 000	5 850	0,65
Ribatejo e Oeste	2003	833 130	337 603	0,42
	2004	185 256	83 457	0,45
	2005(b)	311 938	188 092	0,60
Alentejo	2003	808 780	337 603	0,42
	2004	677 247	287 947	0,43
	2005(b)	580 770	371 078	0,64
Algarve	2003	-	-	-
	2004	-	-	-
	2005(b)	-	-	-

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

(b) Dados provisórios.

Quadro 39

Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)				
Continente				2003 - 2005
Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
	t			
2003		9 097	6 979	1 646
2004		5 975	4 443	1 116
2005 (c)		4 945	3 753	874

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existência de perdas no processo de laboração da gema nacional.

(c) Dados provisórios.

Quadro 40

Produção e preços de cortiça					
Continente				2003 - 2005	
Anos	Produção	Total (a)	Virgem (a)	Amadia e secundeira (a)	Preço médio Amadia no mato (b)
		10 ³ t			Euros / kg
2003		128	27	101	2,92
2004		120	20	100	2,54
2005		100	15	85	2,34

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Produção estimada.

(b) Fonte SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado).

Quadro 41

Preços médios de lenha, toros e rolaria					
Portugal					2003 - 2005
Anos	Rubricas	Lenha (a)	Toros (com destino à serração)		Rolaria (com destino à trituração)
			(b)		(b)
			Resinosas	Folhosas	Resinosas
			Euros / m3 sem casca		
2003		2,39	42,49	48,93	22,53
2004 (c)		2,03	53,48	47,78	23,64
2005 (c)		1,17	47,86	44,69	26,05

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

(b) Fonte: SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado).

(c) Dados provisórios.

Quadro 42

Ocorrências de incêndios florestais			
Continente			2003 - 2005
Ocorrências de incêndios florestais	Anos	2003	2004
2005 (a)			
Número		26 180	21 956
Área (ha)		425 726	129 796
Povoamentos florestais		286 054	73 485
Matos		139 672	56 311
ha / Número		16,26	5,91

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Dados provisórios.

Quadro 43

Ocorrências de incêndios florestais por Regiões agrárias				
Continente				2004
Regiões agrárias	Ocorrências de incêndios florestais	Número	Área	
			Total	Povoamentos florestais
			Matos	
			ha	
Continente	21 956	129 796	73 485	56 311
Entre-Douro e Minho	10 856	17 186	11 052	6 134
Trás-os-Montes	2 895	29 457	24 611	4 845
Beira Litoral	2 551	7 875	4 639	3 236
Beira Interior	1 089	17 934	9 328	8 607
Ribatejo e Oeste	4 006	9 182	4 647	4 535
Alentejo	325	17 491	6 375	11 116
Algarve	234	30 672	12 833	17 839

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

Quadro 44

Entrada dos principais produtos do sector florestal				
Portugal				2004 - 2005
Designação	Anos	2004		2005 (a)
		t	1 000 Euros	t
3800 - Total de produtos resinosos		52 827	24 480	53 299
<i>Dos quais:</i>				34 336
382201 Colofónias de gema		40 285	18 159	48 480
3810 Resinas de coníferas		5 810	2 611	5 551
1400 + 4600 + 9400 - Total de mobiliário e div. de vime		164 752	208 961	78 950
4400 - Total de Madeira		881 321	472 120	900 204
<i>Dos quais:</i>				463 183
443202 Toros de folhosas tropicais		157 894	56 556	121 077
443203 Toros de folhosas temperadas		124 909	32 225	120 286
<i>Dos quais:</i>				
44039930 Eucaliptos		1 083	95	10 935
4453 Madeira serrada de folhosas temperadas		148 331	83 034	130 643
4495 Obras de carpintaria para construção		43 349	69 605	33 487
<i>Dos quais:</i>				
449502 Painéis tipo mosaico, para soalhos		11 077	19 201	6 304
4482 Painéis de fibras		68 300	30 290	87 723
4470 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)		12 660	21 650	10 292
<i>Dos quais:</i>				
447203 Tacos e frisos para soalhos		4 347	8 092	3 385
4481 Painéis de partículas		34 826	10 696	39 066
4452 Madeira serrada de folhosas tropicais		56 950	29 287	64 148
4500 - Total de Cortiça		59 114	130 154	67 025
<i>Dos quais:</i>				133 761
4511 Cortiça natural ou simplesmente preparada		51 470	80 982	52 382
4512 Cortiça natural sem crosta		2 983	10 830	8 926
4521+4522 Rolhas em cortiça natural		1 607	23 859	1 812
4700 - Total de pastas de madeiras		117 641	49 978	38 541
<i>Dos quais:</i>				13 165
4730 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		107 770	47 077	28 794
<i>Dos quais:</i>				
473201 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		94 261	42 196	18 866
473202 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		9 060	3 630	5 274
4800 - Total de papel e cartão		953 950	921 409	958 203
94060020 - Construções pré fabricadas de madeira		3 364	7 171	1 598
				6 616

(a) Dados preliminares

Quadro 45

Saída dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2004 - 2005			
Designação	Anos	2004		2005 (a)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
3800 - Total de produtos resinosos		26 162	22 927	32 277	29 308
<i>Do qual:</i>					
382201 Colofónias de gema		8 413	6 216	9 143	7 439
1400 + 4600 + 9400 - Total de mobiliário e div. de vime		45 121	180 309	42 634	175 345
4400 - Total de madeira		2 597 990	478 336	2 767 152	478 536
<i>Dos quais:</i>					
4451 Madeira serrada de coníferas		309 305	45 310	330 525	49 358
4482 Paineis de fibras		365 223	103 735	360 732	110 767
<i>Dos quais:</i>					
448201 MDF		298 551	85 266	274 105	86 361
4481 Paineis de partículas		352 036	72 226	327 411	74 097
4461 Folhas para contraplacados de coníferas		15 031	7 227	18 490	7 867
4495 Obras de carpintaria para construção		69 773	87 074	49 050	62 412
<i>Dos quais:</i>					
449501 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		24 949	37 304	30 769	45 721
449502 Paineis tipo mosaico para soalhos		33 023	39 884	2 789	3 251
443203 Toros de folhosas temperadas		1 186 460	54 794	1 358 447	62 907
<i>Dos quais:</i>					
44039930 Eucaliptos		1 182 465	53 553	1 356 035	62 377
4498 Outras obras de madeira		3 907	14 858	3 830	13 052
4492 Embalagens de madeira		60 990	16 913	65 543	20 204
4500 - Total de cortiça		154 801	881 770	145 119	794 849
<i>Dos quais:</i>					
4521+4522 Rolhas em cortiça natural		20 075	458 699	18 194	408 500
4511 Cortiça natural ou simplesmente preparada		40 273	59 522	38 408	47 436
453101+453102 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		18 965	154 729	20 828	161 993
4700 - Total de pastas de madeiras		1 214 551	387 975	648 070	165 762
<i>Dos quais:</i>					
4732 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		857 562	323 525	190 592	78 531
<i>Dos quais:</i>					
473202 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		857 538	323 515	190 592	78 531
4800 - Total de papel e cartão		1 306 138	921 175	540 618	383 250
94060020 - Construções pré fabricadas de madeira		901	1 733	725	1 287

(a) Dados preliminares

Quadro 46

Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2002 - 2004
Produtos	Anos	2002	2003	2004
1 Madeira de resinosas para fins industriais		70,29	99,74	89,72
2 Madeira de resinosas para serrar		51,06	68,57	61,31
3 Madeira de resinosas para triturar		14,18	26,62	22,68
4 Outra madeira de resinosas		5,05	4,55	5,73
5 Madeira de folhosas para fins industriais		243,44	264,28	276,75
6 Madeira de folhosas para serrar		4,05	9,29	8,71
7 Madeira de folhosas para triturar		237,55	253,23	266,32
8 Outra madeira de folhosas		1,84	1,76	1,72
9 Lenha		13,49	11,55	9,81
10 Outros produtos, dos quais:		393,71	309,61	253,89
11 Cortiça		366,59	284,53	229,42
12 Florestação e reforestação		19,51	18,18	18,15
13 Produção de bens silvícolas (1 + 5 + 9 + 10)		720,93	685,18	630,17
14 Produção de serviços silvícolas		22,32	20,80	20,76
15 Produção do ramo silvícola a preços de base (13 + 14)		743,25	705,98	650,93

Quadro 47

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2002 - 2004
Rubricas	Anos	2002	2003	2004
15 Produção do ramo silvícola a preços de base		743,25	705,98	650,93
16 Consumo intermédio		109,62	114,75	119,62
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15 - 16)		633,63	591,23	531,31
18 Consumo de capital fixo		68,70	71,24	71,92
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17 - 18)		564,93	519,99	459,39
20 Outros impostos sobre a produção		1,29	1,34	1,36
21 Outros subsídios à produção		6,85	4,11	7,07
22 Rendimento dos factores (19 - 20 + 21)		570,49	522,76	465,10
23 Remuneração dos assalariados		79,65	80,66	79,61
24 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (22 - 23)		490,84	442,10	385,49
25 Rendas		5,67	5,26	4,87
26 Juros a pagar		16,27	16,90	16,96
27 Rendimento empresarial líquido (24 - 25 - 26)		468,90	419,94	363,66
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		98,42	96,13	90,35
29 Transferências de capital		20,24	28,60	32,34

11 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quadro 48

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade

Portugal

2005 (a)

Código/Designação	Entrada		Saída	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 1 - Animais vivos				
0101 - Gado cavalar	92	565	46	278
0102 - Gado bovino	4 732	11 942	3 328	4 902
0103 - Gado suíno	75 716	85 373	7 550	8 647
0104 - Ovinos e caprinos	762	1 600	829	3 167
0105 - Aves de capoeira	1 877	11 142	4 445	10 197
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis				
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	46 863	164 898	909	2 191
0202 - Carne de bovino (congelada)	14 113	54 929	104	525
0203 - Carne de suíno	104 269	196 312	2 765	6 089
0204 - Carne de ovino e caprino	8 283	28 248	124	413
0206 - Miudezas comestíveis diversas	6 585	6 873	2 410	1 001
0207 - Carne e miudezas - aves	22 366	39 728	3 851	3 862
0208 - Outras carnes e miudezas	1 889	5 472	45	153
0209 - Toucinho e outras gorduras	857	2 069	200	141
0210 - Carne e miudezas em conserva	4 707	26 160	1 144	5 055
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel				
04(01 e 02) - Leite e natas	95 643	68 986	220 486	113 199
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	132 223	139 095	2 495	3 299
0404 - Soro de leite	5 184	5 110	7 460	3 920
0405 - Manteiga	9 841	19 482	14 715	37 275
0406 - Queijo e requeijão	30 300	92 638	2 733	10 274
04(07e 08) - Ovos e gemas	9 031	12 983	8 349	8 832
0409 - Mel natural	928	2 209	295	692
Capítulo 5 - Produtos de origem animal				
0504 - Tripas, bexigas e buchos	19 614	29 148	7 880	17 180
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 6 - Plantas vivas				
0601 - Bolbos e tubérculos	2 742	6 328	439	1 211
0602 - Outras plantas vivas	18 429	31 692	9 422	18 647
0603 - Flores e seus botões	3 114	16 823	2 435	6 827
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis				
0701 - Batatas	233 515	38 545	19 852	6 872
0701.10.00 - Batata-semente	38 753	12 418	2 839	1 053
0702 - Tomates	25 887	24 276	51 815	7 898
0703 - Cebolas e alhos	37 404	13 624	3 342	2 209
0704 - Couves, couve-flor, etc.	8 384	5 154	10 756	6 421
0705 - Alface e chicórias	1 386	2 060	4 919	9 961
0706.10.00 - Cenouras e nabos	43 197	14 649	9 806	2 795
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas	840	482	12	22
0711.20 - Azeitonas de conserva	4 870	3 123	975	437
0713 - Legumes de vagem secos	61 023	32 532	12 833	9 998
0713.20 - Grão-de-bico	11 637	9 329	2 615	2 754
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	35 733	19 034	6 624	4 670
0713.50 - Favas	3 711	748	115	146
0714 - Raízes (mandioca, outras)	78 329	8 175	2 870	623
0714.20 - Batatas-doces	1 966	4 912	11	10
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões				
0802.11 - Amêndoas com casca	45	196	1 809	2 134
0802.12 - Amêndoas sem casca	1 827	10 393	329	1 885
0802.21 - Avelãs com casca	43	149	2	8
0802.22 - Avelãs sem casca	124	966	3	42
0802.31 - Nozes com casca	1 376	2 803	43	136
0802.32 - Nozes sem casca	870	4 810	22	188
0802.40 - Castanhas	1 328	1 635	5 131	8 175
0802.90.50 - Pinhões	70	674	825	6 360
0803 - Bananas	163 469	100 824	53 546	39 739
0804.20.10 - Figos frescos	98	182	o	1
0804.20.90 - Figos secos	1 991	3 141	38	142
0804.30 - Ananases	40 071	31 685	16 646	11 753
0805 - Citrinos, frescos ou secos	45 579	23 025	16 952	7 431
0805.10 - Laranjas	27 597	11 637	12 618	4 798
0806.10 - Uvas frescas	27 765	30 059	1 386	1 795
0806.20 - Uvas secas	2 244	2 595	55	146
0807 - Melões e melancias	62 544	30 290	2 405	1 329
0808.10 - Maças	75 619	45 125	8 633	2 756
0808.20 - Pêras e marmelos	21 995	13 507	46 790	27 031
0808.20.90 - Marmelos	946	307	89	19
0809.20 - Cerejas	1 474	3 237	175	400
0809.30 - Pêssegos	30 937	17 946	1 353	1 020
0809.40 - Ameixas e abrunhos	6 210	5 016	4 134	2 687
0810.10 - Morangos frescos	6 475	8 104	1 210	2 366
0810.50 - Kiwis	9 990	10 088	2 605	2 350
0813.10 - Damascos secos	220	444	3	18
0813.20 - Ameixas secas	609	1 342	19	76

(a) Dados preliminares

(continua)

Quadro 48

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2005 (a)

Código/Designação	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias					
0901 - Café		46 618	74 600	5 433	20 452
0902 - Chá		669	3 589	32	505
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		1 154	3 569	61	180
0906 - Canela - casca e flores		464	826	22	80
0908 - Noz-moscada		33	275	9	65
Capítulo 10 - Cereais					
1001 - Trigo		1 742 642	224 682	144 269	18 875
1001.10 - Trigo duro		94 178	14 408	10 773	1 399
1002 - Centeio		15 598	2 025	o	o
1003 - Cevada		394 198	51 011	73 474	98 559
1004 - Aveia		34 321	4 801	2 502	354
1005 - Milho		1 235 399	162 760	23 735	5 163
1006 - Arroz		148 445	40 078	14 037	4 340
1006.10 - Arroz paddy		45 395	8 738	169	31
1006.20 - Arroz descascado		85 651	24 281	428	233
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		15 795	6 582	2 635	1 259
1006.40 - Trincas de arroz		1 604	477	10 806	2 817
1007 - Sorgo		1 770	488	112	62
1008 - Outros cereais		32 413	6 635	11 780	1 649
1008.30 - Alpista		4 475	1 254	45	18
1008.90.10 - Triticale		874	830	225	33
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.					
1101 - Farinha de trigo		32 385	7 409	22 196	5 181
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		14 305	3 034	369	125
1102.10 - Farinha de centeio		1 042	189	222	59
1102.20 - Farinha de milho		1 674	1 010	1 604	469
1102.30 - Farinha de arroz		175	242	2 774	1 042
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		11 241	2 874	3 053	396
1103 - Sêmolas de cereais		6 433	1 592	2 418	653
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		2 928	1 374	2 228	564
1105 - Farinha e flocos de batata		2 489	2 885	104	185
1107 - Malte		14 622	3 811	1 166	386
1108 - Amidos e féculas		10 916	5 367	179	141
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais					
1201 - Soja		930 073	205 169	1 086	440
1202 - Amendoim não torrado		5 953	4 113	30	24
1204 - Sementes de linho		1 284	594	66	69
1206 - Sementes de girassol		274 138	73 478	1 146	427
1207.20 - Sementes de algodão		17 344	3 069	-	-
1207.60 - Sementes de cârtamo		1 195	483	-	-
1212.10 - Alfarroba (incluindo sementes)		1 752	202	5 829	22 832
1212.91 - Beterraba sacarina		233	84	525	226
SECÇÃO III - Gord. e óleos animais ou vegetais					
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais					
1501 - Banha e gorduras de aves		4 818	2 199	312	193
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		455	170	4 767	2 216
1507 - Óleo de soja		15 212	6 962	85 465	42 792
1508 - Óleo de amendoim		824	802	318	266
1509 - Azeite		57 877	166 950	21 883	77 491
1509.10 - Azeite virgem		35 700	105 397	9 551	31 792
1511 - Óleo de palma		43 639	19 138	464	279
1512 - Óleo de girassol, cârtamo ou algodão		48 602	30 567	44 007	25 051
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)		11 577	11 211	1 805	2 466
1521 - Cera vegetal		69	307	3	9
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres; tabaco					
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		8 951	24 620	20 253	33 088
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		15 110	42 095	5 754	13 219
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria					
1701 - Açucar de cana ou beterraba e sacar., sólido		308 824	152 006	98 511	60 860
1701.11 - Açucar de cana		298 181	146 784	4	4
1703.10 - Melaços de cana		46 841	4 464	3 145	362
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações					
1801 - Cacau em bruto		111	168	o	o
1804 - Manteiga de cacau		387	815	o	1
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 321	3 188	17	72
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		34 342	131 154	19 517	6 558
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.					
1902 - Massas alimentícias		15 400	17 582	7 633	4 529
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		58	38	4	7
1904 - Produtos à base de cereais		22 983	62 905	2 392	4 380

(a) Dados preliminares

(continua)

Quadro 48

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2005 (a)

Código/Designação	Entrada		Saída	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas				
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	2 550	3 637	2 905	2 351
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	394	575	819	921
2002 - Tomates, conservados sem vinagre	14 456	7 849	142 399	81 965
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	24 755	23 285	22 107	26 936
2005.70 - Azeitonas	5 108	4 294	8 393	7 261
2008 - Frutas conservadas	35 407	37 438	11 714	18 777
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas				
2103 - Preparados para molhos e temperos	13 289	18 154	22 567	16 299
2104 - Preparados para caldos e sopas	5 944	13 064	5 288	13 379
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres (b)				
2203 - Cerveja de malte	356 486	19 565	1 490 938	85 900
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	1 423 659	64 279	2 598 785	529 117
2204.10 - Espumantes e espumosos	54 634	18 412	5 712	2 302
Em recipiente não superior a 2 litros				
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	297 381	14 109	1 763 008	496 191
2204.21.32 - Vinho verde branco	596	136	93 733	19 792
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos	0	0	76 188	196 451
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.				
2204.21.95 - Vinho do Porto	85	49	783 044	326 750
2204.21.96 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal	1	1	12 306	6 794
Outros vinhos				
2204.29 - Outros vinhos	1 047 693	28 952	766 350	29 121
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.				
2204.29.89 - Vinho do Porto	7 820	256	48	21
2204.29.91 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal	-	-	8	3
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.				
2204.29.95 - Vinho do Porto	-	-	331	70
2204.29.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal	-	-	50	14
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	23 951	2 806	63 715	1 503
2205 - Vermutes	69 304	17 092	4 484	2 451
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	27 147	2 122	348	31
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	58 919	8 180	10 189	4 248
2209 - Vinagres	45 095	1 661	28 726	1 311
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.				
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	19 887	3 889	4 245	537
2304 - Bagaços de soja	273 290	50 055	88 224	16 853
2306 - Bagaços de óleos vegetais	68 514	5 926	16 576	2 745
Capítulo 24 - Tabaco				
2401 - Tabaco não manufacturado	12 598	47 215	4 372	6 001
SECÇÃO V - Produtos minerais				
Capítulo 25 - Enxofre				
2503 - Enxofre	6 003	1 745	28 122	1 997
SECÇÃO VI - Produtos das indústrias químicas				
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos				
2833.25 - Sulfato de cobre	2 047	1 916	159	103
Capítulo 31 - Adubos				
3102 - Adubos azotados	210 336	35 814	225 464	36 159
3103 - Adubos fosfatados	6 879	918	30 684	2 169
3104 - Adubos potássicos	72 315	11 025	1 104	202
31(01 e 05) - Outros adubos	188 912	41 588	141 343	24 053
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.				
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 230	1 567	65	126
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	510	2 190	21	55
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas				
3805.10.10 - Essências de terebentina	199	120	2 716	2 050
3805.10.30 - Essências de pinheiro	1	2	-	-
3806.10 - Essências de resina	49 471	28 839	10 401	8 527
3808.10 - Insecticidas	4 726	20 194	883	4 946
3808.20 - Fungicidas	7 742	24 501	4 768	6 852
3808.30 - Herbicidas	4 077	21 540	715	3 696
3808.90.10 - Rodenticidas	1 045	3 118	5	18
SECÇÃO VII - Plástico, borracha e suas obras				
Capítulo 40 - Borracha e suas obras				
4001 - Borracha natural	23 934	27 452	115	27
SECÇÃO VIII - Peles, couros, peles com pêlo, etc.				
Capítulo 41 - Peles e couros				
4101 - Peles em bruto de bovinos	9 367	12 263	6 585	9 346
4102 - Peles em bruto de ovinos	1 690	3 620	497	1 323
4103 - Outras peles em bruto	649	1 015	302	573
SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça				
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal				
4401 - Lenha em qualquer estado	57 822	4 544	109 666	7 518
4402 - Carvão vegetal	18 113	4 738	144	68
4403 - Madeira em bruto	317 576	81 498	1 454 578	76 531

(a) Dados preliminares

(continua)

(b) Unidade: hl

Quadro 48

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2005 (a)

Código/Designação	Entrada		Saída	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras				
4501 - Cortiça em bruto	53 061	74 869	38 410	47 436
4502 - Cortiça natural	8 926	22 283	2 016	8 815
4503 - Obras de cortiça natural	4 142	28 507	19 211	418 146
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras				
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos				
5101 - Lã não cardada nem penteada	9 621	10 433	3 677	3 963
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	77	1 255	66	2 007
Capítulo 52 - Algodão				
5201 - Algodão não cardado nem penteado	68 139	69 816	558	1 498
5202 - Desperdícios de algodão	5 081	2 712	11 764	2 486
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais				
5301 - Linho em bruto	147	409	5	21
5304 - Sisal em bruto	10 851	6 609	94	120
SECÇÃO XV- Metais comuns e suas obras				
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria				
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	1 022	3 644	1 114	4 488
8201.10 - Pás	277	461	23	65
8201.20 - Forquilha e forcados	21	53	7	23
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	282	753	125	492
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	96	257	17	87
SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos				
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos				
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	4 827	23 465	3 796	10 304
8432.10 - Arados e charruas	231	869	135	429
8432.30 - Semeadores e plantadores	491	2 623	4	29
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	2 857	22 289	312	1 288
8433.20.10 - Motoceifeiras	11	82	1	9
8433.51 - Ceifeiras-debulhadoras	41	252	15	39
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios	702	9 075	56	2 422
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	498	5 207	244	1 506
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	2 278	12 592	2 925	1 890
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	255	2 358	48	281
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos				
8701.10 - Motocultores	267	2 470	5	44
8701.90 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	13 803	89 541	750	2 346
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	268	1 202	1 083	2 036

(a) Dados preliminares

12 - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

Quadro 49

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Continente		2003 - 2005			
	Anos	Unidade	2003	2004	2005
Produtos vegetais					
Cereais e arroz					
Trigo mole	Euros/100 kg		11,69	13,07	13,73
Trigo duro	«		14,05	13,92	13,78
Centeio	«		13,00	13,00	12,00
Cevada para malte	«		13,16	14,28	13,69
Aveia	«		17,60	15,00	17,97
Milho	«		15,79	13,78	14,22
Triticale	«		11,40	13,00	12,57
Arroz	«		29,00	16,00	19,39
Batata de consumo					
Batata primor	Euros/100 kg		19,45	27,21	29,60
Outra batata	«		14,28	19,32	17,46
Beterraba sacarina					
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose	Euros/100 kg		48,23	46,99	47,79
Frutos frescos e de casca rija					
Maçã: conjunto de variedades	Euros/100 kg		49,77	58,30	61,10
Pêra: conjunto de variedades	«		79,75	73,41	57,97
Pêssego: conjunto de variedades	«		89,22	106,26	56,82
Morango: todos os tipos de produção	«		216,58	234,26	234,40
Uva de mesa: conjunto de variedades	«		78,27	91,00	85,92
Laranja: conjunto de variedades	«		29,45	33,44	18,74
Tangerina: conjunto de variedades	«		44,48	42,74	61,06
Limão: conjunto de variedades	«		47,22	40,84	46,47
Melão: conjunto de variedades	«		29,23	30,56	28,47
Melancia: conjunto de variedades	«		22,22	12,76	17,16
Noz	«		208,06	209,98	195,22
Avelã	«		93,54	125,00	158,00
Amêndoa em casca	«		73,43	84,47	97,44
Castanha	«		82,89	84,45	140,03
Produtos hortícolas frescos					
Couve flor	Euros/100 kg		51,42	46,75	44,47
Couve repolho	«		58,69	63,36	33,10
Couve lombardo	«		25,02	20,78	29,65
Alface: todos os tipos de produção	«		58,81	47,50	56,93
Tomate para consumo em fresco: todos os tipos de produção	«		56,95	47,58	46,49
Tomate para a indústria	«		4,57	4,72	4,50
Pepino : todos os tipos de produção	«		49,89	28,01	43,10
Pimento: todos os tipos de produção	«		68,85	73,66	51,29
Cenoura: todas as qualidades	«		26,27	18,66	18,98
Cebola: todas as qualidades	«		24,00	32,46	44,43
Feijão verde: todos os tipos de produção	«		133,26	128,79	138,91
Vinho de qualidade					
Generoso VQPRD (inclui Porto)	Euros/100 kg		337,69	328,49	333,32
Outros vinhos de qualidade:					
CVR - Vinhos Verdes	«		238,67	248,00	242,67
CVR - Alentejana	«		298,67	298,67	256,00
CVR - do Dão	«		213,33	201,33	202,67
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)	«		250,67	197,33	174,67
CVR - Ribatejana	«		286,67	274,67	257,33
CVR - Távora - Varosa	«		278,67	276,00	180,00
CVR - Beira Interior	«		300,00	354,67	288,00
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras	«		250,67	230,67	217,33
CVR - Bairrada	«		249,33	244,00	240,00
Outras CVR:	«		249,33	241,33*	234,67
Vinho de mesa					
Vinho branco	Euros/hl		25,69	28,10	27,87
Vinho tinto	«		35,96	35,22	35,90
Aguardentes					
Aguardente vínica	Euros/hl		76,47	75,29	75,00
Aguardente bagaceira	«		73,49	75,90	73,94
Azeite					
Extra virgem (até 1 grau)	Euros/hl		189,83	241,18	322,65
Virgem (de 1,1 a 2 graus)	«		182,32	216,11	271,66
Virgem corrente	«		162,05	-	-
Flores de corte					
Rosa	Euros/100 unid.		29,29	29,95	26,99
Cravo	«		7,62	7,60	7,61
Gerbera	«		11,64	12,46	12,82
Gladiolo	«		36,01	36,83	31,90
Outros produtos vegetais					
Dos quais:					
Girassol	Euros/100 kg		20,50	21,00	18,32
Tabaco bruto	«		51,56	53,17	49,95

Quadro 50

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais					
Continente		2003 - 2005			
	Anos	Unidade	2003	2004	2005
Animais e produtos animais					
Bovinos vivos para abate					
Vitelo até 6 meses (220 kg pv)		Euros/100 kg pv	414,87	404,07	378,46
Carcças de bovinos					
Vitelo até 6 meses		Euros/100 kg pc	389,86	353,23	400,00
Novilho (12 a 18 meses)		«	319,27	286,31	294,24
Novilha (12 a 18 meses)		«	326,11	307,27	308,10
Vaca de refugo		«	95,53	88,87	93,20
Bovinos vivos para recría					
Vitelo recém-nascido		Euros/cab	119,49	110,98	112,15
Vitelo à desmama		«	451,03	426,50	432,00
Novilho para engorda (8 a 12 meses)		«	640,29	595,98	603,33
Novilha raça leiteira (8 a 12 meses)		«	539,07	507,81	508,72
Carcças de suínos					
Porco (Cat E)		Euros/100 kg pc	132,85	142,23	143,34
Suínos vivos para recría					
Leitões		Euros/100 kg pv	213,31	238,76	246,58
Ovinos e caprinos vivos para abate					
Borrego de leite (até 28 kg pv)		Euros/100 kg pv	276,56	276,96	281,05
Borrego de pasto (mais de 28 kg pv, até 1 ano)		«	206,76	191,06	187,42
Ovelha de refugo		«	44,42	42,53	35,09
Cabrito		«	432,65	419,64	431,26
Cabra de refugo		«	50,13	50,47	45,84
Aves vivas para abate					
Frango		Euros/100 kg pv	83,29	80,63	76,23
Galinhas		«	42,82	36,74	49,05
Peru		«	89,10	114,54	107,00
Outros animais					
Coelho vivo		Euros/100 kg pv	170,17	167,48	168,54
Leites					
Leite cru de vaca (3,7% MG)		Euros/hl	32,28	32,78	31,90
Leite cru de vaca (teor real de MG)		«	32,91	33,36	32,48
Leite cru de ovelha		«	89,44	87,73	91,32
Leite cru de cabra		«	32,30	35,71	35,02
Outros produtos animais					
<i>Dos quais:</i>					
Ovos		Euros/100 unid.	5,80	4,28	4,51

Quadro 51

Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas			
Continentes	2003 - 2005		
Anos	Índice		
Produtos agrícolas	Base (1995 = 100)		
	2003	2004	2005
TOTAL	109,2	109,7	106,4
PRODUTOS VEGETAIS	113,9	116,4	111,6
Cereais e arroz	83,7	70,7	75,2
Trigo mole	78,3	87,5	92,0
Trigo duro	96,0	95,1	94,2
Cevada forrageira	92,7	91,7	86,5
Cevada para malte	79,9	86,8	83,2
Aveia	110,6	94,2	112,9
Milho	98,8	86,2	89,0
Arroz	71,2	39,3	47,6
Outros	92,7	*97,1	91,3
Batata de consumo	86,1	116,7	107,0
Batata primor	122,1	170,8	185,8
Outra batata	84,2	113,8	102,9
Beterraba sacarina			
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose	95,8	93,3	93,3
Beterraba: teor real de sacarose	92,7	90,5	91,9
Frutos frescos e de casca rija	132,8	144,5	122,4
Frutos frescos	137,2	148,9	119,9
<i>Dos quais:</i> Maçã: conjunto de variedades	117,4	137,5	144,1
Pêra: conjunto de variedades	201,2	185,2	146,2
Uva de mesa: conjunto de variedades	147,4	171,4	161,8
Citrinos	86,5	93,6	70,7
<i>Dos quais:</i>			
Laranja: conjunto de variedades	81,0	92,1	51,6
Tangerina: conjunto de variedades	102,0	98,0	140,0
Limão: conjunto de variedades	118,9	102,8	117,0
Outros frutos frescos	148,5	163,9	98,3
<i>Dos quais:</i> Pêssego: conjunto de variedades	143,2	164,1	91,6
Melão: conjunto de variedades	109,2	114,2	106,4
Frutos de casca rija	93,9	105,7	145,4
Produtos hortícolas frescos	139,4	129,9	131,0
Alface: todos os tipos de produção	121,1	105,3	117,8
Couve-flor: todas as qualidades	123,0	111,8	106,4
Couve repolho: todas as qualidades	291,4	314,6	294,2
Couve lombardo: todas as qualidades	145,0	120,5	171,9
Tomate para consumo em fresco	178,1	151,0	135,2
Tomate para a indústria	48,8	50,4	48,1
Cenoura: todas as qualidades	125,4	89,0	90,6
Feijão verde: todos os tipos de produção	199,0	195,9	194,2
Cebola: todas as qualidades	85,9	116,2	159,1
Pepino: todos os tipos de produção	162,7	86,0	205,5
Pimento: todos os tipos de produção	129,5	159,6	82,1
Vinho de qualidade	126,8	127,2	122,3
Generoso VLQPRD (inclui Porto)	127,4	123,9	125,7
Outros vinhos de qualidade:	126,6	128,6	120,9
CVR - Vinhos Verdes	125,8	130,5	126,7
CVR - Alentejana	135,1	136,5	119,8
CVR - do Dão	107,4	104,2	104,3
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)	108,3	87,5	82,5
CVR - Ribatejana	122,9	115,2	116,9
CVR - Távora - Varosa	122,0	121,6	104,0
CVR - Beira Interior	153,0	178,9	146,9
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras	117,1	111,2	106,0
CVR - Bairrada	114,3	112,7	110,6
Outras CVR:	135,9	130,5	130,4
Vinho de mesa (consumo corrente)	67,3	68,7	69,3
Azeite	66,1	77,1	99,1
Flores de corte	107,1	112,0	112,2
Rosas	114,8	117,4	105,8
Cravos	103,4	103,2	103,3
Gerbera	81,9	87,6	90,1
Gladiolos	126,3	129,2	111,9
Espargos	77,4	78,1	63,1
Outros produtos vegetais	112,3	112,9	105,8
<i>Dos quais:</i> Girassol	83,7	85,7	74,8
Tabaco bruto	231,9	239,1	224,6
ANIMAIS E PRODUTOS ANIMAIS	103,5	101,4	100,1
Animais para carne	97,9	96,9	95,4
Vitelos	117,3	112,7	106,8
Bovinos adultos	105,6	94,4	95,7
Suínos	86,3	92,5	93,1
Ovinos e caprinos	107,8	102,2	97,9
Aves	99,7	99,5	95,6
<i>Dos quais:</i> Frangos	106,0	102,6	97,0
Galinhas:	47,4	40,7	54,3
Outras aves	83,0	99,0	94,6
Outros animais	114,3	112,5	113,2
Leites	110,8	*112,1	110,2
<i>Dos quais:</i> Leite cru de vaca (3,7% MG)	115,8	117,6	114,5
Leite de vaca a teor real	124,1	125,8	122,5
Ovos	118,0	87,1	91,8

Quadro 52

Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos					
Continente	2003 - 2005				
Anos	Unidade	2003	2004	2005	
ADUBOS ELEMENTARES					
Adubos azotados					
Sulfato de amónio (20,5% N)	Euros/100 kg N (a)	64,03	71,83	79,28	
Nitrato de amónio (26% N)	«	75,59	82,05	84,54	
Nitrato de amónio (20,5% N)	«	84,80	92,55	95,52	
Ureia (46%)	«	45,71	52,55	61,67	
Adubos fosfatados					
Superfosfato (18% P ₂ O ₅) granulado	Euros/100 kg P ₂ O ₅ (a)	81,39	83,68	90,44	
Adubos potássicos					
Cloreto de potássio (60% K ₂ O)	Euros/100 kg K ₂ O (a)	34,00	36,33	41,65	
ADUBOS COMPOSTOS					
Binários (N P)					
Adubos binários: 1-1-0 (20-20-0)	Euros/100 kg (b)	22,65	22,96	25,01	
Ternários (N P K)					
Adubos ternários: 1-1-1 (15-15-15)	Euros/100 kg (b)	18,87	19,34	20,25	
Adubos ternários: 1-2-2 (7-14-14)	«	20,26	20,70	21,55	

(a) Por 100 kg de substância activa.

(b) Por 100 kg de adubo.

Quadro 53

Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia					
Continente	2003 - 2005				
Anos	Unidade	2003	2004	2005	
Combustíveis e energia					
Gasóleo	Euros/100 litros	37,28	43,63	55,64	
Electricidade (a)	Euros/kwh	0,11	0,11	0,11	

(a) Inclui a taxa de potência.

Quadro 54

Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas					
Continente	2003 - 2005				
Anos	Unidade	2003	2004	2005	
Sementes seleccionadas					
Cereais					
Trigo mole	Euros/100 kg	37,27	30,47	35,68	
Trigo duro	«	30,92	27,96	27,88	
Cevada forrageira	«	30,00	25,50	31,00	
Cevada para malte	«	33,43	31,34	34,08	
Aveia	«	23,31	30,25	31,83	
Triticale	«	34,92	32,01	35,81	
Milho	«	1 048,00	1 093,37	577,67	
Arroz	«	62,47	63,75	23,35	
Forragens					
Azevéns	Euros/100 kg	152,04	173,27	147,89	
Trevos	«	483,23	437,56	519,81	
Ervilhacas	«	85,60	75,62	118,39	
Batata-semente					
Nacional	Euros/100 kg	42,70	44,02	39,82	
Importada	«	43,54	39,17	39,00	

Quadro 55

Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais					
Continente	2003 - 2005				
Anos	Unidade	2003	2004	2005	
Alimentos para animais					
ALIMENTOS SIMPLES					
Cereais e subprodutos da moagem					
Trigo	Euros/100 kg	13,39	-	-	
Cevada	«	13,50	-	-	
Aveia	«	15,71	-	-	
Milho	«	13,95	16,22	14,09	
Triticale	«	14,80	-	-	
ALIMENTOS COMPOSTOS					
Para aves					
Pintos para postura	Euros/100 kg	30,50	32,49	30,04	
Frangas em recría	«	28,39	29,86	27,88	
Frangos de engorda	«	32,54	34,13	31,35	
Galinhas poedeiras em bateria	«	28,91	30,18	27,92	
Galinhas reprodutoras	«	27,74	29,35	27,59	
Para bovinos					
Vitelos	Euros/100 kg	28,69	30,63	29,35	
Vacas leiteiras em pastoreio	«	26,28	28,39	26,51	
Para suínos					
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	29,76	31,81	30,31	
Porcos em acabamento	«	28,16	30,13	28,63	
Porcas em gestação	«	26,26	28,09	26,99	
Porcas em lactação	«	27,24	29,06	27,87	

Quadro 56

Preços anuais de meios de produção na agricultura - produtos veterinários					
Continente	2003 - 2005				
Anos	Unidade	2003	2004	2005	
Medicamentos e outros produtos					
Anti-inflamatórios					
Antibióticos	Euros/100 ml	15,75	16,28	16,73	
Sulfamidas orais	Euros/litro	13,41	14,15	16,40	
Sulfamidas injectáveis	Euros/100 ml	13,73	14,77	14,93	
Vitaminas					
De aplicação oral	Euros/litro	8,08	11,46	13,41	
Injectáveis	Euros/100 ml	9,67	8,37	8,92	
Ocitócitos	Euros/10 ml	2,64	3,23	3,65	
Muco-secretolíticos					
De aplicação oral	Euros/kg	15,26	16,52	16,40	
Injectáveis	Euros/100 ml	11,92	12,12	11,91	
Anti-mamíticos					
De tratamento	Euros/100 ml	6,73	6,89	9,02	
De secagem	"	7,00	7,22	7,38	
Anti-anémicos	Euros/100 ml	6,11	5,52	6,92	
Ectoparasitas	Euros/litro	29,86	31,27	23,83	
Corticosteróides	Euros/50 ml	16,57	17,05	18,08	
Desparasitantes internos	Euros/litro	24,77	37,24	24,63	
Vacinas (para suínos)	Euros/100 ml	40,02	41,91	50,42	

Quadro 57

Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento

Continente				2003 - 2005		
				Anos	Unidade	
Máquinas e outros bens de equipamento				2003	2004	2005
Motocultivador						
5 cv				Euros/unid.	1 655,09	1 451,35
12 cv				«	3 926,94	3 956,91
Cultivador rotativo						
fresa - 130 cm				Euros/unid.	1 712,04	1 677,63
« - 150 cm				«	1 934,37	1 864,88
« - 170 cm				«	2 007,72	2 047,50
« - 190 cm				«	2 060,79	2 139,25
« - 210 cm				«	2 161,88	2 254,25
« - 100/120 cm				«	1 251,50	1 311,00
« - 140/160 cm				«	1 270,58	1 337,75
Charrua de tracção mecânica						
De 1 ferro reversível - montada 12				Euros/unid.	1 129,50	1 176,88
« 14				«	1 255,21	1 307,38
« 16				«	1 276,75	1 329,88
« 8 - 10				«	951,83	1 003,38
« 10 - 12				«	1 054,79	1 160,38
De 2 ferros reversíveis - montada 10				Euros/unid.	1 828,51	1 899,33
« 12				«	1 866,60	1 944,13
« 13				«	2 144,89	2 244,83
« 14				«	-	-
Ceifeiras-debulhadoras				Euros/unid.	162 459,34	162 702,52
Tractores						
De rodas até 17 cv				Euros/unid.	9 487,50	9 534,38
« 18 a 26 cv				«	15 882,90	16 289,49
« 27 a 36 cv				«	19 202,54	18 971,50
« 37 a 55 cv				«	25 672,36	25 541,78
« 56 a 80 cv				«	31 392,10	32 448,94
« 81 a 105 cv				«	40 947,27	48 496,87
De rasto 37 a 55 cv				Euros/unid.	-	29 632,90

Quadro 58

Índice de preços de meios de produção na agricultura

Continente				2003 - 2005		
				Anos	Índice	
Bens e serviços					Base (1995 = 100)	
Bens de investimento					2003	2004
					2005	
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura					108,5	113,9
<i>Dos quais:</i>						
Sementes e plantas					117,7	116,0
Energia e lubrificantes					102,9	115,5
Adubos e correctivos					115,3	125,0
Alimentos para animais					105,4	112,2
Material e pequenos utensílios					95,7	94,7
Serviços veterinários					105,1	113,9
Bens de investimento na agricultura					125,7	128,7
<i>Dos quais:</i>						
Máquinas e outros bens de equipamento					125,7	128,7
Motocultivadores e outro material de 2 rodas					121,1	119,6
Máquinas e materiais para cultura					138,9	144,3
Máquinas e materiais para colheita					122,9	123,1
Tractores					118,8	122,0

13 - BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

Quadro 59

Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal		Unidade: 10 ³ t								2003 - 2005			
Produtos Anos	Rubricas	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
	Entrada		Saída	Entrada		Saída	Total			Da qual: Consumo humano			
Total de carnes													
	2003	772	73	8	837	248	23	1 062	-11	1 073	1 073	102,8	72,0
	2004	796	72	10	858	252	29	1 081	1	1 080	1 080	102,9	73,7
	2005 (a)	816	70	12	874	238	34	1 078	-3	1 081	1 081	102,3	75,5
Bovinos													
	2003	103	3	0	106	81	1	186	2	184	184	17,6	56,0
	2004	116	3	0	119	81	0	200	3	197	197	18,8	58,9
	2005 (a)	118	3	2	119	70	1	188	-2	190	190	18,0	62,1
Suínos													
	2003	296	66	7	355	122	17	460	1	459	459	44,0	64,5
	2004	283	65	8	340	123	22	441	-4	445	445	42,4	63,6
	2005 (a)	295	65	7	353	120	26	447	-1	448	448	42,4	65,8
Ovinos e caprinos													
	2003	23	1	0	24	9	0	33	0	33	33	3,2	69,7
	2004	23	1	0	24	7	0	31	0	31	31	3,0	74,2
	2005 (a)	23	0	0	23	8	0	31	0	31	31	2,9	74,2
Equídeos													
	2003	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0,0	91,6
	2004	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0,0	88,0
	2005 (a)	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0,0	81,2
Animais de capoeira													
	2003	270	2	1	271	18	3	286	-12	298	298	28,5	90,6
	2004	290	2	2	290	22	4	308	2	306	306	29,1	94,8
	2005 (a)	296	1	3	294	25	4	315	1	314	314	29,7	94,3
Outros animais													
	2003	21	1	0	22	9	0	31	-2	33	33	3,2	63,6
	2004	23	1	0	24	10	0	34	0	34	34	3,2	67,6
	2005 (a)	22	1	0	23	6	0	29	-1	30	30	2,8	73,3
Miudezas													
	2003	59	-	-	59	9	2	66	0	66	66	6,3	89,4
	2004	61	-	-	61	9	3	67	0	67	67	6,4	91,0
	2005 (a)	62	-	-	62	9	3	68	0	68	68	6,4	91,2

(a) Dados provisórios.

Quadro 60

Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos											
Portugal											2002 - 2004
Produtos Anos	Rubricas	Produ- ção utilizá- vel	Comércio internacional		Recur- sos dispo- níveis	Unidade: 10 ³ t Varia- ção de exis- tên- cias	Utilização interna			Capita- ção (kg)	Grau de auto- apro- visiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimen- tação animal	Consu- mo humano		
Leites											
	2002	1067	93	181	979	-22	1001	82	915	88,2	106,6
	2003	1051	79	150	980	-4	984	62	918	87,9	106,8
	2004	1074	119	205	988	-1	989	66	918	87,4	108,6
Leites acidificados (incluindo iogurtes)											
	2002	89	110	2	197	-5	202	-	199	19,2	44,1
	2003	95	114	2	207	-3	210	-	207	19,8	45,2
	2004	98	125	2	221	o	221	-	217	20,7	44,3
Bebidas à base de leite											
	2002	57	o	o	57	o	57	-	57	5,5	100,0
	2003	56	o	2	54	o	54	-	54	5,2	103,7
	2004	57	o	1	56	o	56	-	56	5,3	101,8
Outros produtos frescos (inclui nata)											
	2002	16	4	3	17	o	17	-	17	1,6	94,1
	2003	17	4	4	17	o	17	-	17	1,6	100,0
	2004	19	4	7	16	o	16	-	16	1,5	118,8
Leite em pó gordo e meio gordo											
	2002	9	9	9	9	o	9	-	9	0,9	100,0
	2003	9	9	9	9	o	9	-	9	0,9	100,0
	2004	10	9	10	9	o	9	-	9	0,9	111,1
Leite em pó magro											
	2002	12	4	7	9	-3	12	3	9	0,9	100,0
	2003	9	5	3	11	o	11	4	7	0,7	81,8
	2004	8	7	4	11	o	11	4	7	0,7	72,7
Manteiga											
	2002	27	3	7	23	-5	18	-	18	1,7	150,0
	2003	26	3	12	17	o	17	-	17	1,6	152,9
	2004	26	3	12	17	o	17	-	17	1,6	152,9
Queijo											
	2002	82	24	2	104	-1	105	-	105	10,1	78,1
	2003	81	24	3	102	-1	103	-	103	9,9	78,6
	2004	81	27	4	104	o	104	-	104	9,9	77,9
Queijo fundido											
	2002	o	3	o	3	o	3	-	3	0,3	0,0
	2003	o	3	o	3	o	3	-	3	0,3	0,0
	2004	o	3	o	3	o	3	-	3	0,3	0,0

(a) Dados provisórios.

Quadro 61

Quadro 6.1

Balanços de aprovisionamento dos ovos											
Portugal											
Unidade: 10 ³ t											
2003 - 2005											
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano		
2003		126	9	15	120	o	120	17	93	8,9	105,0
2004		132	10	16	126	o	126	20	95	9,0	104,8
2005 (a)		120	11	9	122	o	122	20	93	8,8	98,4

(a) Dados provisórios.

Quadro 62

Balanços de aprovisionamento do vinho											
Portugal											
Unidade: 10 ³ hl											
2002/2003 - 2004/2005											
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (litros)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial	Consumo humano		
2002/2003		6 677	1 401	2 911	5 167	-1 530	6 697	1 362	5 315	52,9	99,7
2003/2004		7 340	1 569	3 200	5 709	-298	6 007	1 075	4 913	48,9	122,0
2004/2005 (b)		7 483	1 451	2 869	6 065	282	5 784	1 050	4 715	46,9	129,4

(a) Período de referência: Agosto do ano n a Julho do ano n+1

(b) Dados provisórios

Quadro 63

Balanças de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)											
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2002/2003 - 2004/2005			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovi- sionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Alimentação animal	Consumo humano		
Total de cereais											
	2002/2003	1 357	3 520	319	4 558	35	4 523	2 642	1 320	126,8	30,0
	2003/2004	1 037	3 523	283	4 277	-71	4 348	2 461	1 334	127,4	23,9
	2004/2005 (b)	1 213	3 600	272	4 541	107	4 434	2 572	1 342	127,5	27,4
Trigo total											
	2002/2003	413	1 850	265	1 998	69	1 929	662	1 141	109,6	21,4
	2003/2004	149	1 551	154	1 546	-180	1 726	500	1 155	110,3	8,6
	2004/2005 (b)	293	1 835	184	1 944	108	1 836	590	1 161	110,3	16,0
Trigo duro											
	2002/2003	327	113	83	357	9	348	150	138	13,3	94,0
	2003/2004	113	141	29	225	-30	255	80	139	13,3	44,3
	2004/2005 (b)	235	127	25	337	28	309	140	139	13,2	76,1
Trigo mole											
	2002/2003	86	1 737	182	1 641	60	1 581	512	1 003	96,4	5,4
	2003/2004	36	1 410	125	1 321	-150	1 471	420	1 016	97,0	2,4
	2004/2005 (b)	58	1 708	159	1 607	80	1 527	450	1 022	97,1	3,8
Centeio											
	2002/2003	34	22	2	54	-1	55	1	49	4,7	61,8
	2003/2004	27	33	3	57	1	56	1	50	4,8	48,2
	2004/2005 (b)	27	28	3	52	-4	56	1	51	4,8	48,2
Cevada											
	2002/2003	20	354	16	358	4	354	185	7	0,7	5,6
	2003/2004	13	418	69	362	-2	364	188	8	0,8	3,6
	2004/2005 (b)	26	355	19	362	-3	365	185	8	0,8	7,1
Aveia											
	2002/2003	61	16	0	77	1	76	55	14	1,3	80,3
	2003/2004	39	21	1	59	0	59	41	12	1,1	66,1
	2004/2005 (b)	61	31	1	91	10	81	61	13	1,2	75,3
Milho											
	2002/2003	797	1 251	29	2 019	-43	2 062	1 700	105	10,1	38,7
	2003/2004	798	1 434	41	2 191	56	2 135	1 731	105	10,0	37,4
	2004/2005 (b)	789	1 320	64	2 045	-42	2 087	1 735	105	10,0	37,8
Outros cereais (c)											
	2002/2003	32	27	7	52	5	47	39	4	0,4	68,1
	2003/2004	11	66	15	62	54	8	0	4	0,4	137,5
	2004/2005 (b)	17	31	1	47	38	9	0	4	0,4	188,9

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

(c) Inclui: sorgo, tritcale e outros cereais n. e..

Quadro 64

Quadro 04

Balancos de aprovisionamento do arroz													
Portugal							Unidade: 10 ³ t				2002/2003 - 2004/2005		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi- tação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			Alimentação animal		
								Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano			
Arroz em casca													
	2002/2003	146	22	o	168	-5	173	4	166	-	-	-	84,4
	2003/2004	148	2	7	143	-42	185	4	178	-	-	-	80,0
	2004/2005 (b)	149	43	1	191	-2	193	4	185	-	-	-	77,2
Arroz em película													
	2002/2003	133	57	o	190	-19	76	-	73	-	-	-	-
	2003/2004	142	71	o	213	-13	84	-	80	-	-	-	-
	2004/2005 (b)	148	92	1	239	2	89	-	84	-	-	-	-
Arroz branqueado e semi-branqueado													
(total)													
	2002/2003	152	20	4	168	-4	172	-	-	164	-	15,8	88,4
	2003/2004	164	23	10	177	4	173	-	-	164	-	15,7	94,8
	2004/2005 (b)	171	22	3	190	15	175	-	-	166	-	15,8	97,7
Arroz branqueado e semi-branqueado													
(longo)													
	2002/2003	147	18	4	161	-4	165	-	-	157	-	15,1	89,1
	2003/2004	159	22	10	171	4	167	-	-	158	-	15,1	95,2
	2004/2005 (b)	165	21	3	183	15	168	-	-	159	-	15,1	98,2
Arroz branqueado e semi-branqueado													
(curto e médio)													
	2002/2003	5	2	o	7	o	7	-	-	7	-	0,7	71,4
	2003/2004	5	1	o	6	o	6	-	-	6	-	0,6	83,3
	2004/2005 (b)	6	1	o	7	o	7	-	-	7	-	0,7	85,7
Trincas de arroz													
	2002/2003	28	11	7	32	4	28	-	-	21	1	2,0	100,0
	2003/2004	30	12	10	32	5	27	-	-	21	1	2,0	111,1
	2004/2005 (b)	32	11	19	24	o	24	-	-	21	1	2,0	133,3

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 65

Balancos de aprovisionamento da batata											
Portugal											
Unidade: 10 ³ t											
2002/2003 - 2004/2005											
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionam ento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Sementeira	Consumo humano		
2002/2003		781	349	33	1 097	10	1 087	70	971	93,3	71,8
2003/2004		736	419	42	1 113	30	1 083	69	974	93,0	68,0
2004/2005 (b)		770	384	39	1 115	40	1 075	57	978	92,9	71,6

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 66

Balancos de aprovisionamento dos frutos											
Portugal		Unidade: 10 ³ t							2002/2003 - 2004/2005		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
	Entrada		Saída	Total			Da qual:				
							Perdas	Consumo humano			
Total de frutos											
	2002/2003	1 064	622	165	1 521	21	1 500	169	1 315	126,4	70,9
	2003/2004	1 002	623	215	1 410	-21	1 431	132	1 288	123,0	70,0
	2004/2005 (b)	1 051	654	228	1 477	11	1 466	148	1 304	123,8	71,7
Frutos frescos, excluindo citrinos											
	2002/2003	642	517	126	1 033	20	1 013	92	905	87,0	63,4
	2003/2004	579	514	162	931	-25	956	65	880	84,0	60,6
	2004/2005 (b)	667	530	190	1 007	10	997	80	903	85,8	66,9
Citrinos											
	2002/2003	349	75	11	413	o	413	75	338	32,5	84,5
	2003/2004	355	76	31	400	o	400	65	335	32,0	88,8
	2004/2005 (b)	327	89	23	393	o	393	66	327	31,1	83,2
Frutos de casca rija											
	2002/2003	70	25	28	67	1	66	2	64	6,1	106,1
	2003/2004	65	28	22	71	4	67	2	65	6,2	97,0
	2004/2005 (b)	54	30	15	69	1	68	2	66	6,3	79,4
Frutos secados											
	2002/2003	3	5	o	8	o	8	o	8	0,8	37,5
	2003/2004	3	5	o	8	o	8	o	8	0,8	37,5
	2004/2005 (b)	3	5	o	8	o	8	o	8	0,8	37,5

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

(b) Dados provisórios.

Quadro 67

Balancos de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balancos de mercado									
Portugal		Unidade: 10 ³ t					2002/2003 - 2004/2005		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
	Entrada		Saída	Total			Da qual:		
							Perdas	Consumo humano	
Maçã									
	2002/2003	270	88	15	343	5	338	20	318
	2003/2004	259	91	18	332	1	331	14	317
	2004/2005 (b)	250	96	14	332	1	331	14	317
Pêra									
	2002/2003	113	32	37	108	-5	113	13	101
	2003/2004	81	38	22	97	-5	102	10	92
	2004/2005 (b)	169	34	46	157	15	142	25	117
Pêssego									
	2002/2003	54	31	1	84	o	84	8	76
	2003/2004	51	26	1	76	o	76	3	73
	2004/2005 (b)	47	34	1	80	o	80	5	75
Uva de mesa									
	2002/2003	52	43	2	93	o	93	13	80
	2003/2004	47	45	4	88	o	88	10	78
	2004/2005 (b)	50	39	4	85	o	85	10	75
Laranja									
	2002/2003	250	51	16	285	o	285	32	253
	2003/2004	249	57	27	279	o	279	25	254
	2004/2005 (b)	225	61	25	261	o	261	12	249

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

(b) Dados provisórios.

Quadro 68

Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas											
Portugal		Unidade: 10 ³ t								2002/2003 - 2004/2005	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Consumo humano		
Total de leguminosa secas											
	2002/2003	10	69	13	66	5	61	16	44	4,2	16,4
	2003/2004	9	78	13	74	8	66	20	45	4,3	13,6
	2004/2005 (b)	9	63	13	59	-1	60	14	45	4,3	15,0
Feijão seco											
	2002/2003	6	39	6	39	3	36	-	36	3,5	16,7
	2003/2004	5	37	6	36	0	36	-	36	3,4	13,9
	2004/2005 (b)	5	32	6	31	-5	36	-	36	3,4	13,9
Grão-de-bico											
	2002/2003	1	10	3	8	0	8	-	8	0,8	12,5
	2003/2004	1	13	3	11	2	9	-	9	0,9	11,1
	2004/2005 (b)	1	11	3	9	0	9	-	9	0,9	11,1
Outras leguminosas secas											
	2002/2003	3	20	4	19	2	17	16	-	-	17,6
	2003/2004	3	28	4	27	6	21	20	-	-	14,3
	2004/2005 (b)	3	20	4	19	4	15	14	-	-	20,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 69

Quadro 65

Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos											
Portugal		Unidade: 10 ³ t								2002 - 2004	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Transformação industrial		
Total de sementes e frutos oleaginosos											
	2002	299	1 372	27	1 644	-26	1 669	114	1 514	2,6	17,9
	2003	291	1 203	38	1 456	-5	1 461	80	1 345	2,4	19,9
	2004 (a)	328	1 122	22	1 428	-22	1 449	120	1 294	2,3	22,6
Girassol											
	2002	21	162	3	180	4	176	-	174	-	11,9
	2003	18	227	13	232	12	220	-	218	-	8,2
	2004 (a)	14	229	6	237	-13	250	-	248	-	5,6
Soja											
	2002	x	1 166	10	1 156	-32	1 188	114	1 062	-	-
	2003	x	933	13	920	-19	939	80	850	-	-
	2004 (a)	x	837	2	835	-13	848	120	720	-	-
Azeitona											
	2002	234	15	11	238	2	236	-	217	1,8	99,2
	2003	232	14	9	237	2	235	-	216	1,8	98,7
	2004 (a)	263	17	11	269	4	265	-	246	1,8	99,2
Outros grãos e frutos oleaginosos (b)											
	2002	44	29	3	70	o	69	o	61	0,8	63,8
	2003	41	29	3	67	o	67	o	61	0,6	61,2
	2004 (a)	51	39	3	87	o	86	o	80	0,6	59,3

(a) Dados provisórios.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, germén de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 70

Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos											
Portugal		Unidade: 10 ³ t								2002 - 2004	
Anos	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Transformação industrial	Consumo humano		
Total de gorduras e óleos vegetais											
	2002	43	144	148	39	9	283	44	212	20,4	15,2
	2003	39	158	133	64	18	286	39	223	21,4	13,6
	2004 (a)	45	163	145	63	18	282	36	224	21,3	16,0
Óleo de girassol											
	2002	9	32	15	26	-40	135	15	120	11,6	6,7
	2003	8	35	16	27	-27	144	13	130	12,5	5,6
	2004 (a)	6	33	24	15	-21	142	10	131	12,5	4,2
Óleo de soja											
	2002	x	11	101	88	39	49	13	15	1,4	0,0
	2003	x	12	86	69	28	41	11	14	1,4	0,0
	2004 (a)	x	12	75	58	20	38	9	15	1,4	0,0
Azeite											
	2002	31	51	23	59	-2	61	-	61	5,9	50,8
	2003	29	62	22	69	5	64	-	64	6,1	45,3
	2004 (a)	36	62	27	71	7	64	-	64	6,1	56,3
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (c)											
	2002	3	50	9	44	12	38	16	16	1,5	7,0
	2003	2	49	9	42	12	37	15	15	1,4	6,8
	2004 (a)	3	56	19	40	12	38	17	14	1,3	8,0

(a) Dados provisórios.

(b) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(c) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, germén de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 71

Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
Portugal					Unidade: 10 ³ t				2002 - 2004	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i> Consumo humano		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
	2002	73	15	3	85	20	65	65	6,3	112,3
	2003	50	14	2	62	0	62	62	5,9	80,6
	2004 (a)	39	15	2	52	-7	59	59	5,6	66,1

(a) Dados provisórios.

Quadro 72

Balanços de aprovisionamento do açúcar										
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2002/2003 - 2004/2005		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%) (c)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
	2002/2003	383	89	102	370	8	362	316	30,4	19,6
	2003/2004	385	96	129	352	-10	362	317	30,3	22,7
	2004/2005 (b)	402	100	105	397	26	371	321	30,5	22,6

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

(c) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 73

Balanços de aprovisionamento do mel										
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2002/2003 - 2004/2005		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
	2002/2003	8	2	2	8	o	8	8	0,8	100,0
	2003/2004	7	2	1	8	o	8	8	0,8	87,5
	2004/2005 (b)	7	1	o	8	o	8	8	0,8	87,5

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 74

Balanços de aprovisionamento dos melaços										
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2002/2003 - 2004/2005		
Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Alimentação animal	Utilização industrial	
	2002/2003	31	47	3	75	-21	96	62	33	32,3
	2003/2004	24	68	2	90	-7	97	60	36	24,7
	2004/2005 (b)	31	44	3	72	-15	87	50	36	35,6

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

14 - BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

Quadro 75

Balança alimentar portuguesa. Produtos alimentares

Portugal											1995 - 1997 (a)
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-aprovisionamento
	Entrada		Saída	Total		Do qual :					
						Alimentação animal	Consumo humano bruto				
	10 ³ t									kg	
Cereais e arroz											
1995		1 494	2 620	137	45	3 932	1 984	1 465	147,7	116,7	38,0
1996		1 718	2 783	135	142	4 224	2 253	1 472	148,3	117,2	40,7
1997		1 531	2 912	215	106	4 122	2 164	1 487	149,5	118,2	37,1
Raízes e tubérculos											
1995		1 464	544	41	9	1 958	329	1 465	147,7	128,3	74,8
1996		1 353	519	33	-27	1 866	265	1 448	145,9	126,6	72,5
1997		1 075	640	29	-51	1 737	242	1 360	136,7	118,6	61,9
Açúcares											
1995		342	42	20	-5	369	o	324	32,6	32,6	x
1996		350	42	20	-1	373	o	328	33,0	33,0	x
1997		397	50	33	32	382	o	329	33,1	33,1	x
Leguminosas secas											
1995		17	34	3	-2	50	-	49	4,9	4,9	34,0
1996		17	34	4	-1	48	-	47	4,7	4,7	35,4
1997		16	36	6	o	46	-	46	4,6	4,6	34,8
Produtos hortícolas											
1995		1 803	132	853	-55	1 137	-	1 113	112,2	81,8	158,6
1996		1 861	192	753	105	1 195	-	1 140	114,8	83,8	155,7
1997		1 782	207	807	-70	1 252	-	1 182	118,8	86,6	142,3
Frutos, incluindo azeitona											
1995		1 127	438	75	-14	1 504	-	1 134	114,4	83,0	74,9
1996		1 190	494	95	14	1 575	-	1 157	116,5	84,5	75,6
1997		1 265	469	128	17	1 589	-	1 183	118,9	86,3	79,6
Carne e miudezas comestíveis											
1995		645	157	19	5	778	-	778	78,5	59,9	79,0
1996		668	143	18	9	784	-	779	78,5	59,4	81,1
1997		698	156	21	10	823	-	820	82,4	62,4	81,2
Ovos											
1995		105	3	5	o	103	-	82	8,3	7,3	101,9
1996		101	5	2	o	104	-	81	8,2	7,2	97,1
1997		101	6	2	o	105	-	83	8,3	7,3	96,2
Leite e derivados do leite											
1995		1 184	127	93	-6	1 224	71	1 109	111,8	111,0	96,7
1996		1 220	146	104	o	1 262	77	1 144	115,2	114,4	96,7
1997		1 274	152	138	5	1 283	78	1 161	116,7	115,7	99,3
Pescado											
1995		295	322	158	-7	466	5	374	37,7	25,0	52,1
1996		275	335	143	-8	475	5	369	37,2	24,6	45,4
1997		251	324	129	-8	454	5	364	36,6	24,1	44,1
Óleos e gorduras											
1995		553	137	117	29	544	47	384	38,7	36,8	x
1996		543	135	131	-3	550	45	388	39,1	37,2	x
1997		537	137	137	4	533	32	388	39,0	37,0	x
Outros produtos alimentares											
1995		44	59	4	-1	100	-	57	5,7	5,7	x
1996		44	66	5	3	102	-	58	5,8	5,8	x
1997		45	67	6	1	105	-	59	5,9	5,9	x

Nota: para informações de natureza metodológica consultar a publicação "Balança Alimentar Portuguesa - 1990-1997".

Série Estudos nº 79 - INE.

(a) Dados provisórios.

Quadro 76

Quadro 76

Balança alimentar portuguesa. Bebidas										
Portugal										1995 - 1997 (a)
Rubricas Grupos de	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Grau de auto-aprovisionamento	
		Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Transformação industrial	Consumo humano bruto		
	10 ³ hl							litros	%	
Bebidas alcoólicas fermentadas										
1995	14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	126,5	111,7	
1996	16 678	890	2 635	2 270	12 663	324	12 250	123,4	131,7	
1997	12 932	783	3 014	-2 353	13 054	938	12 018	120,8	99,1	
Outras bebidas alcoólicas										
1995	462	407	58	o	811	384	416	4,2	57,0	
1996	484	358	58	-26	810	419	382	3,9	59,8	
1997	376	451	61	-24	790	411	368	3,7	47,6	
Bebidas não alcoólicas										
1995	9 107	1 131	366	50	9 822	152	9 595	96,8	x	
1996	10 050	1 301	431	160	10 760	210	10 497	105,7	x	
1997	11 315	1 313	465	130	12 033	236	11 737	118,0	x	

Nota: para informações de natureza metodológica consultar a publicação "Balança Alimentar Portuguesa - 1990-1997".

Série Estudos nº 79 - INE.

(a) Dados provisórios.

Quadro 77

Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente				
Continente				1995 - 1997 (a)
Macronutrientes	Anos	Unidade	1995	1996
				1997
População residente no país em 30 Junho		10 ³ habitantes	9 916,5	9 927,4
Proteínas				
Total		g	115,1	115,0
Produtos alimentares		"	114,2	114,1
Bebidas alcoólicas		"	0,9	0,9
Hidratos de carbono				
Total		g	476,6	478,6
Produtos alimentares		"	471,1	473,2
Bebidas alcoólicas		"	5,5	5,4
Gorduras				
Álcool		g	132,7	134,8
Calorias		g	26,0	25,2
Total		nº	3 752	3 769
Produtos alimentares		"	3 544	3 568
Bebidas alcoólicas		"	208	201

Nota: para informações de natureza metodológica consultar a publicação "Balança Alimentar Portuguesa - 1990-1997".

Série Estudos nº 79 - INE.

(a) Dados provisórios.

15 - AGRO-INDÚSTRIA

Quadro 78

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal					2002-2004	
Produtos		Quantidades produzidas	Unidade	2002	2003	2004 (a)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (b)						
1511 - Abate de gado (produção de carne) (b)		t		864 506	792 831	902 719
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«		47 338	60 681	82 645
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«		226 577	253 494	316 237
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)		t		287 576	232 118	261 869
Carnes de aves, refrigeradas		«		252 957	208 411	238 422
1513 - Fabricação de produtos à base de carne		t		192 436	156 570	161 256
Preparações e conservas de suíno		«		74 278	72 453	87 878
Enchidos		«		27 002	31 844	30 612
152 - Ind. transformadora da pesca e aquicultura		t		149 042	161 311	164 910
Peixes de água salgada, congelados		«		26 684	29 084	32 890
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«		34 421	46 940	45 702
Preparações e conservas de sardinha		«		22 126	19 748	18 737
Conservas de atum		«		13 280	14 205	15 245
Invertebrados aquáticos, congelados		«		13 529	11 058	7 346
153 - Ind. conser. de frutos e de produtos hortícolas (c)						
1531 - Preparação e conservação de batatas		t		17 986	17 654	17 153
1532 - Fabric. sumos de frutos e de prod. hortícolas						
Néctares		1 000 l		62 244	75 661	83 950
1533 - Prepara. e conservação de frutos e prod. hort. n.e.		t		335 456	338 166	367 065
15331 - Congelação de frutos e de prod. hortícolas		t		52 291	46 369	49 504
15333 - Fab. doces, compotas, geleias e marmelada		t		5 422	5 051	4 833
Marmelada		«		4 744	4 418	3 606
15335 - Prep.e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.		t		248 870	262 691	282 788
Pickles conserv. em vinagre ou em ácido acético		«		776	571	1 198
Preparações e conservação de tomate		«		177 721	200 354	215 915
1542 - Refinação de óleos e gorduras		t		253 540	263 896	271 821
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, girassol e outros óleos alimentares)		«		210 140	219 622	227 050
1551 - Indústria do leite e derivados (c)						
Leite		1 000 l		835 028	837 977	873 731
Leite em pó		t		22 000	18 694	17 669
Manteiga		«		27 469	26 252	24 703
Nata		1 000 l		22 276	26 700	28 598
Queijo de vaca		t		48 037	46 857	45 280
Iogurtes		«		89 064	95 333	98 029
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes				23 447	22 549	19 813
Gelado de leite com gordura vegetal		1 000 l		17 376	20 043	16 209
Gelado de água		«		1 264	1 601	1 339
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabric. de amidos, féculas e produtos afins						
1561 - Transformação de cereais e leguminosas		t		1 489 767	1 485 756	1 434 261
15611 - Moagem de cereais		t		1 410 333	1 407 644	1 356 021
Farinha de trigo		«		1 132 604	1 138 438	1 085 161
Farinha de trigo		«		688 100	692 192	677 243
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz		t		211 154	211 945	209 743
Arroz branqueado		«		153 539	154 116	158 761
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t		66 575	57 261	61 116
Farinhas compostas		«		23 152	25 208	23 770

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui as peles.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(continua)

Quadro 78

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)					
Portugal			2002-2004		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2002	2003	2004 (a)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	t		79 434	78 112	78 239
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t		3 931 752	3 989 601	4 410 921
Alimentos compostos para suínos	«		1 251 126	1 271 378	1 293 180
Alimentos compostos para bovinos	«		1 058 316	1 160 328	1 320 698
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«		1 169 187	1 090 600	1 296 518
Alimentos para a criação de outros animais	«		449 821	460 833	493 165
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (b)	t		1 152 519	1 118 524	1 199 575
1581 - Panificação e pastelaria	t		376 979	350 121	371 213
Pão de trigo	«		236 104	209 900	216 449
Pastelaria fresca	«		24 686	24 774	29 365
Doçaria regional	«		2 224	2 241	3 661
1582 - Fab. bolachas, bisc., tostas e pastel. conser.	t		70 586	74 885	89 652
Waffles e waffers	«		1 988	2 162	1 801
Bolachas e biscoitos	«		39 812	42 313	47 152
1583 - Indústria do açúcar	t		471 013	428 788	476 414
Açúcar	«		399 623	370 356	401 716
1584 - Ind. do cacau, chocolate e prod. de confeitaria	t		20 386	17 539	16 749
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	«		5 418	3 768	3 456
Chocolate	«		1 880	1 686	2 056
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	t		14 967	13 771	13 293
Amêndoas cobertas	«		1 530	1 825	1 971
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)	«		5 266	4 309	3 811
1585 - Fab. massas alimentícias, cuscus e similares	t		69 942	71 958	72 389
Massas alimentícias (espaguete)	«		31 029	30 452	29 158
1586 - Indústria do café e do chá	t		41 829	41 608	40 826
Café	«		34 420	34 190	33 883
1588 - Fab. alimentos homogeneizados e dietéticos	t		15 541	16 128	16 340
1589 - Fab. de outros produtos alimentares n.e.	t		60 308	86 187	86 670
15891 - Fab. de fermentos, leveduras p. panificação	t		38 200	49 123	49 969
15892 - Fab. de caldos, sopas e sobremesas	t		9 565	11 538	10 155
Preparações para sobremesa	«		1 984	2 051	2 467
159 - Indústria das bebidas (c)					
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas	1 000 l		29 031	25 874	27 663
1593 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		549 608	581 866	576 352
1596 - Fabricação de cerveja					
Cerveja	1 000 l		712 471	754 520	778 310
1597 - Fabricação de malte	t				
1598 - Prod. águas minerais e beb. ref. não alcoólicas	1 000 l		1 355 558	1 520 525	1 577 624
15981 - Engarraf. ág. minerais naturais e de nascente	«		736 248	876 232	915 336
Águas minerais naturais	«		468 519	519 954	546 343
15982 - Fab. refrigerantes e out. beb. não alcoól. n.e.	1 000 l		619 310	644 293	662 288
Refrigerantes	«		618 554	643 192	660 205
160 - Indústria do tabaco					
Cigarros	1 000 unid.		25 261 347	25 294 227	25 912 270

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui os vinagres.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(d) Não inclui bagaço de uvas nem borras de vinho.

Quadro 79

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas					
Portugal		2002-2004			
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2002	2003	2004 (a)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (b)					
	t		798 141	672 807	785 593
1511 - Abate de gado (produção de carne) (b)					
	t		345 635	319 388	396 336
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«		21 864	30 304	52 891
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«		212 652	217 341	279 298
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)					
	t		279 019	224 601	254 903
Carnes de aves, refrigeradas	«		244 852	202 644	230 442
1513 - Fabricação de produtos à base de carne					
	t		173 487	128 819	134 355
Preparações e conservas de suíno	«		72 252	69 829	77 587
Enchidos	«		26 773	30 413	30 123
152 - Ind. transformadora da pesca e aquicultura					
	t		149 984	142 592	151 197
Peixes de água salgada, congelados	«		24 697	28 113	31 537
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	«		39 578	38 870	38 779
Preparações e conservas de sardinha	«		23 067	19 495	19 513
Conservas de atum	«		13 402	13 890	15 705
Invertebrados aquáticos, congelados	«		12 534	6 850	5 018
153 - Ind. conser. de frutos e de produtos hortícolas (c)					
1531 - Preparação e conservação de batatas					
	t		15 791	15 447	14 761
1532 - Fabric. sumos de frutos e de prod. hortícolas					
Néctares	1 000 l		64 042	77 972	84 576
1533 - Prepara. e conservação de frutos e prod. hort. n.e.					
	t		320 167	316 041	323 440
15331 - Congelação de frutos e de prod. hortícolas					
	t		49 061	45 952	44 779
15333 - Fab. doces, compotas, geleias e marmelada					
	t		5 433	4 977	4 906
Marmelada	«		4 710	4 310	3 653
15335 - Prep.e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.					
	t		237 621	241 445	243 425
Pickles conserv. em vinagre ou em ácido acético	«		746	606	1 106
Preparações e conservação de tomate	«		169 283	179 306	176 787
1542 - Refinação de óleos e gorduras					
	t		247 085	262 365	248 642
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, girassol e outros óleos alimentares)	«		205 784	217 948	205 035
1551 - Indústria do leite e derivados (c)					
Leite	1 000 l		825 439	836 335	872 821
Leite em pó	t		20 578	18 397	16 669
Manteiga	«		28 225	27 273	24 664
Nata	1 000 l		21 332	25 258	25 609
Queijo de vaca	t		46 668	45 096	43 661
Iogurtes	«		86 910	90 386	93 887
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes					
			23 148	22 296	19 829
Gelado de leite com gordura vegetal	1 000 l		17 089	19 785	16 254
Gelado de água	«		1 271	1 613	1 317
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabric. de amidos, féculas e produtos afins					
	t		1 368 533	1 342 728	1 327 160
1561 - Transformação de cereais e leguminosas					
	t		1 296 497	1 271 663	1 256 791
15611 - Moagem de cereais					
	t		1 044 885	1 033 704	997 721
Farinha de trigo	«		669 164	655 544	646 236
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz					
	t		211 356	200 822	215 805
Arroz branqueado	«		161 702	151 254	161 528
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.					
	t		40 256	37 136	43 265
Farinhas compostas	t		24 407	25 483	24 224

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui as peles.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(continua)

Quadro 79

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal		2002-2004			
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2002	2003	2004 (a)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	t		72 036	71 065	70 370
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t		3 744 030	3 937 729	4 307 285
Alimentos compostos para suínos	«		1 189 049	1 263 970	1 280 395
Alimentos compostos para bovinos	«		975 810	1 154 310	1 316 494
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«		1 141 773	1 067 463	1 216 474
Alimentos para a criação de outros animais	«		435 913	446 733	488 270
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (b)	t		1 122 137	1 119 799	1 183 492
1581 - Panificação e pastelaria	t		371 175	351 136	370 287
Pão de trigo	«		232 658	210 854	215 906
Pastelaria fresca	«		24 359	24 363	28 917
Doçaria regional	«		2 201	2 226	3 642
1582 - Fab. bolachas, bisc., tostas e pastel. conser.	t		71 408	73 640	87 106
Waffles e waffers	«		1 939	2 127	1 862
Bolachas e biscoitos	«		40 104	40 597	49 766
1583 - Indústria do açúcar	t		453 604	449 881	477 729
Açúcar	«		384 385	374 543	394 490
1584 - Ind. do cacau, chocolate e prod. de confeitaria	t		20 168	16 632	16 413
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	«		5 493	3 143	3 702
Chocolate	«		1 977	1 771	2 311
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	t		14 674	13 489	12 711
Amêndoas cobertas	«		1 454	1 801	1 812
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)	«		5 198	4 197	3 705
1585 - Fab. massas alimentícias, cuscus e similares	t		73 337	75 540	81 490
Massas alimentícias (espaguete)	«		32 043	29 463	32 386
1586 - Indústria do café e do chá	t		41 930	39 827	39 477
Café	«		34 754	33 827	32 522
1588 - Fab. alimentos homogeneizados e dietéticos	t		11 028	11 372	10 897
1589 - Fab. de outros produtos alimentares n.e.	t		53 142	69 664	71 397
15891 - Fab. de fermentos, leveduras p. panificação	t		30 324	33 886	34 866
15892 - Fab. de caldos, sopas e sobremesas	t		10 247	11 489	10 210
Preparações para sobremesa	«		1 900	2 062	2 429
159 - Indústria das bebidas (c)					
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas	1 000 l		28 500	29 717	26 554
1593 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		509 442	549 636	519 958
1596 - Fabricação de cerveja					
Cerveja	1 000 l		668 934	710 967	771 213
1597 - Fabricação de malte	t				
1598 - Prod. águas minerais e beb. ref. não alcoólicas	1 000 l		1 303 956	1 484 465	1 493 739
15981 - Engarraf. ág. minerais naturais e de nascente	«		697 076	835 065	842 437
Águas minerais naturais	«		435 642	497 013	498 526
15982 - Fab. refrigerantes e out. beb. não alcoól. n.e.	1 000 l		606 880	649 400	651 302
Refrigerantes	«		606 118	648 390	649 393
160 - Indústria do tabaco			255869139	249558161	264214870
Cigarros	1 000 unid.		25 580 796	24 950 061	26 415 322

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui os vinagres.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(d) Não inclui bagaço de uvas nem borras de vinho.

Quadro 80

Principais produtos produzidos - valor das vendas			
Portugal		Unidade: 10 ³ Euros	
Valor das vendas		2002-2004	
Produtos	2002	2003	2004 (a)
15 - Indústrias Alimentares e das Bebidas	9 322 069	9 348 830	9 560 011
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne	1 436 927	1 364 028	1 416 443
1511 - Abate de gado (b)	611 624	613 303	587 544
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	99 413	101 589	100 299
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	429 566	431 962	412 166
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)	418 510	376 944	440 062
Carnes de aves, refrigeradas	377 666	340 669	403 399
1513 - Fabricação de produtos à base de carne	406 793	373 780	388 837
Preparações e conservas de suíno	258 558	242 679	254 804
Enchidos	91 006	94 861	95 516
152 - Ind. transformadora da pesca e aquicultura	619 408	574 905	588 497
Peixes de água salgada, congelados	79 213	89 400	97 671
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	280 387	247 457	242 545
Preparações e conservas de sardinha	63 510	54 333	52 686
Conservas de atum	34 816	38 473	43 136
Invertebrados aquáticos, congelados	36 489	24 505	19 643
153 - Ind. conser. de frutos e de produtos hortícolas	403 358	429 332	447 951
1531 - Preparação e conservação de batatas	67 125	64 570	58 579
1532 - Fabric. sumos de frutos e de prod. hortícolas	104 993	123 779	115 292
Néctares	72 133	82 445	87 807
1533 - Prepara. e conservação de frutos e prod. hort. n.e.	268 061	257 214	259 602
15331 - Congelação de frutos e de prod. hortícolas	37 687	38 052	37 445
15333 - Fab. doces, compotas, geleias e marmelada	8 059	8 078	7 498
Marmelada	6 479	6 668	5 056
15335 - Prep.e conservação de frutos e prod. hortícolas por processos n.e.	176 210	168 448	160 743
Pickles conserv. em vinagre ou em ácido acético	1 464	1 373	1 676
Preparações e conservação de tomate	115 555	120 158	112 059
1542 - Refinação de óleos e gorduras	221 721	243 537	223 873
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, girassol e outros óleos alimentares)	156 286	166 843	149 190
155 - Indústria de lacticínios	1 230 899	1 241 168	1 231 240
1551 - Indústria do leite e derivados	1 191 071	1 207 280	1 200 053
Leite	435 943	441 324	446 646
Leite em pó	46 420	42 217	36 409
Manteiga	95 948	93 521	83 559
Nata	34 365	41 865	43 351
Queijo de vaca	204 737	199 886	192 028
Iogurtes	214 419	234 282	244 633
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes	39 829	33 888	31 187
Gelado de leite com gordura vegetal	28 133	28 278	23 606
Gelado de água	2 123	1 991	1 610
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabric. de amidos, féculas e produtos afins	408 437	402 405	415 584
1561 - Transformação de cereais e leguminosas	383 486	377 517	390 973
15611 - Moagem de cereais	221 784	222 346	228 705
Farinha de trigo	162 023	162 445	168 181
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz	134 005	127 205	127 643
Arroz branqueado	124 022	117 190	116 369
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	27 697	27 967	34 624
Farinhas compostas	18 775	19 388	19 443

(a) Dados provisórios.

(continua)

(b) Inclui peles.

Quadro 80

Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)			
Portugal		Unidade: 10 ³ Euros	
Valor das vendas		2002-2004	
Produtos	2002	2003	2004 (a)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	24 951	24 888	24 612
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	895 843	911 866	985 259
Alimentos compostos para suínos	285 766	302 041	309 501
Alimentos compostos para bovinos	204 291	225 881	244 523
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	294 399	265 147	301 185
Alimentos compostos para perus	102 438	104 950	116 476
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (b)	1 649 667	1 699 434	1 762 503
1581 - Panificação e pasteleria	595 326	632 903	667 724
Pão de trigo	280 712	277 845	284 941
Pasteleria fresca	118 361	135 436	144 111
Doçaria regional	12 747	15 813	16 924
1582 - Fab. bolachas, bisc., tostas e pastel. conser.	184 522	181 592	203 750
Waffles e waffers	4 474	4 444	8 199
Bolachas e biscoitos	87 355	82 462	95 848
1583 - Indústria do açúcar	281 876	273 933	284 604
Açúcar	276 116	267 794	278 042
1584 - Ind. do cacau, chocolate e prod. de confeitaria	60 963	55 406	52 378
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	22 406	15 251	18 363
Chocolate	7 891	7 424	14 145
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	38 558	40 156	34 016
Amêndoas cobertas	8 617	11 166	8 184
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)	7 845	7 162	5 303
1585 - Fab. de massas alimentícias, cuscus e similares	51 928	47 629	53 456
Massas alimentícias (esparguete)	20 236	18 433	19 762
1586 - Indústria do café e do chá	295 342	289 543	283 509
Café	256 964	254 005	244 281
1588 - Fab. de alimentos homogeneizados e dietéticos	54 447	58 392	57 368
1589 - Fab. de outros produtos alimentares n.e.	100 813	134 521	134 102
15891 - Fab. de fermentos, leveduras para panificação	37 053	45 967	49 479
15892 - Fab. de caldos, sopas e sobremesas	43 172	47 625	42 061
Preparações para sobremesa	7 157	7 653	8 496
159 - Indústria das bebidas	2 000 912	2 048 391	2 058 251
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas	67 272	62 132	58 274
1593 - Indústria do vinho (c)	927 593	926 800	894 359
1596 - Fabricação de cerveja	341 766	360 078	384 859
Cerveja	339 688	358 167	382 978
1597 - Fabricação de malte			
1598 - Prod. águas minerais e beb. ref. não alcoólicas	653 740	688 368	710 544
15981 - Engarraf. ág. minerais naturais e de nascente	178 020	187 605	190 184
Águas minerais naturais	132 235	138 767	140 886
15982 - Fab. refrigerantes e out. beb. não alcoóli. n. e.	475 721	500 763	520 360
Refrigerantes	474 239	499 213	517 910
160 - Indústria do tabaco	384 727	382 815	400 514
Cigarros	372 286	374 050	392 934

Nota: dados provenientes do Inquérito Anual à Produção Agro-industrial.

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui os vinagres.

(c) Não inclui bagaços de uvas nem borras de vinho.

Quadro 81

Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1

Portugal

2004

Principais variáveis CAE rev.2.1	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos		
			Custos totais	Custos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
	nº		10³ Euros		
150 - Total	8 496	103 067	11 586 026	1 342 748	7 219 868
151 Abat. anim., conser. de carne	490	15 015	1 616 109	181 061	1 133 172
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	100	5 602	826 931	68 282	641 317
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	156	3 809	571 290	66 026	319 235
154 Prod. óleos e gord. animais	416	2 307	612 263	29 986	482 467
155 Indústria de lacticínios	314	7 096	1 508 034	120 967	1 037 597
156 Trans. cereais, legum. e afins	355	2 064	499 848	33 681	357 243
157 Fabr. de alim. compost. animais	114	4 560	1 100 943	73 000	870 298
158 Fabri. de outros prod. aliment.	6 026	49 604	2 555 064	520 850	1 232 590
159 Indústria das bebidas	525	13 010	2 295 543	248 895	1 145 950
160 - Indústria do tabaco	4	1 336	331 580	53 851	147 721

Principais variáveis CAE rev.2.1	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos			Variação de imobilizado (a)
		Proveitos totais	Vendas	Prestações de serviços	
		10³ Euros			
150 - Total	1 931 740	12 002 133	11 116 689	383 921	531 530
151 Abat. anim., conser. de carne	183 673	1 624 332	1 506 005	72 379	78 979
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	63 933	838 482	798 083	14 716	284
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	131 334	609 582	532 570	26 699	74 869
154 Prod. óleos e gord. animais	58 816	627 656	573 483	20 679	22 974
155 Indústria de lacticínios	244 814	1 590 245	1 536 549	5 075	43 511
156 Trans. cereais, legum. e afins	61 745	521 189	486 247	3 027	7 334
157 Fabr. de alim. compost. animais	85 148	1 113 948	1 084 061	11 427	22 424
158 Fabri. de outros prod. aliment.	568 576	2 752 547	2 507 837	154 175	120 556
159 Indústria das bebidas	533 702	2 324 152	2 091 853	75 743	160 598
160 - Indústria do tabaco	71 932	434 677	419 190	1 125	9 735

Origem: Inquérito Anual às Empresas

(a) Inclui: A variação de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. As variações de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 82

Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II

Portugal						2004
Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Variação de imobilizado (a)	
NUTS II/CAE rev.2.1	nº	10 ³ Euros				
150						
Portugal	8 496	11 586 026	11 500 610	2 446 438		531 530
Continente	...	...	...	...		...
Norte	2 597	3 085 214	3 129 542	682 488		160 117
Centro	2 861	2 835 630	2 833 922	539 288		84 508
Lisboa	...	...	...	...		...
Alentejo	...	...	...	...		...
Algarve	337	102 610	102 080	28 255		5 542
Açores	...	...	...	...		...
Madeira	...	...	...	...		...
151						
Portugal	490	1 616 109	1 578 384	274 337		78 979
Continente	...	...	...	...		...
Norte	146	351 502	343 935	62 717		10 292
Centro	181	608 910	596 486	97 054		37 372
Lisboa	53	371 352	353 566	57 790		9 011
Alentejo	80	239 839	240 862	47 801		14 121
Algarve	...	...	...	...		...
Açores	22	24 899	24 425	5 008		2 260
Madeira	...	...	...	...		...
152						
Portugal	100	826 931	812 800	113 835		284
Continente	...	...	...	...		...
Norte	23	111 958	109 649	25 330		2 163
Centro	42	480 653	476 185	52 252		-11 006
Lisboa	16	101 113	102 274	16 076		4 282
Alentejo	5	55 500	55 793	5 503		2 020
Algarve	...	...	...	...		...
Açores	...	...	...	...		...
Madeira	...	...	...	...		...
153						
Portugal	156	571 290	559 269	136 073		74 869
Continente	151	571 028	558 989	136 012		74 857
Norte	21	20 361	18 392	3 725		1 903
Centro	53	106 682	105 101	28 302		15 793
Lisboa	22	62 038	54 728	11 681		13 383
Alentejo	41	349 963	348 555	88 657		42 226
Algarve	14	31 983	32 212	3 647		1 552
Açores	...	...	...	...		...
Madeira	...	...	...	...		...
154						
Portugal	416	612 263	594 162	69 957		22 974
Continente	416	612 263	594 162	69 957		22 974
Norte	...	...	...	...		...
Centro	...	...	...	...		...
Lisboa	17	445 976	436 853	47 570		7 827
Alentejo	...	...	...	...		...
Algarve	...	...	...	...		...
Açores	-	-	-	-		-
Madeira	-	-	-	-		-
155						
Portugal	314	1 508 034	1 541 624	269 882		43 511
Continente	267	1 231 781	1 274 327	229 116		80 683
Norte	33	707 831	724 474	103 703		46 213
Centro	...	...	...	...		...
Lisboa	44	215 413	212 438	43 749		17 551
Alentejo	99	30 388	29 418	6 417		2 323
Algarve	...	...	...	...		...
Açores	...	...	...	...		...
Madeira	...	...	...	...		...

Origem: Inquérito Anual às Empresas

(continua)

Nota: a variável "Aumentos do Imobilizado" passou a designar-se "Variação do Imobilizado"

(a) Inclui: A variação de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. As variações de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 82

Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II (cont.)					
Portugal					2004
Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Varição de imobilizado (a)
NUTS II/CAE rev.2.1	nº	10³ Euros			
156					
Portugal	355	499 848	489 275	74 757	7 334
Continente	335	488 791	478 515	72 505	6 654
Norte	...	...	...	...	...
Centro	163	69 007	68 918	12 132	979
Lisboa	...	...	...	...	...
Alentejo	29	80 291	83 060	13 529	2 926
Algarve	6	2 110	2 899	360	4
Açores	...	...	...	...	...
Madeira	...	...	...	...	...
157					
Portugal	114	1 100 943	1 095 488	140 899	22 424
Continente	106	1 009 492	1 008 119	129 480	19 867
Norte	14	96 738	96 125	11 662	1 178
Centro	...	...	...	...	...
Lisboa	...	...	...	...	...
Alentejo	21	164 805	169 322	23 663	9 993
Algarve	...	...	...	...	...
Açores	...	...	...	...	...
Madeira	...	...	...	...	...
158					
Portugal	6 026	2 555 064	2 662 012	878 315	120 556
Continente	5 802	2 486 925	2 595 120	852 442	117 268
Norte	1 971	638 895	656 228	220 024	36 960
Centro	1 883	429 435	439 824	153 950	27 322
Lisboa	899	1 210 338	1 288 887	391 846	34 103
Alentejo	772	175 361	175 521	71 275	17 566
Algarve	277	32 895	34 662	15 347	1 317
Açores	113	32 834	32 415	12 192	1 008
Madeira	111	35 306	34 477	13 681	2 279
159					
Portugal	525	2 295 543	2 167 596	488 381	160 598
Continente	494	2 220 866	2 103 689	467 960	158 123
Norte	207	906 401	934 190	226 316	55 935
Centro	177	317 233	294 835	59 383	-11 915
Lisboa	40	785 165	710 867	146 379	74 846
Alentejo	55	207 356	159 625	34 354	39 090
Algarve	15	4 711	4 172	1 529	166
Açores	12	12 881	9 508	2 287	-2 412
Madeira	19	61 796	54 399	18 134	4 888
160					
Portugal	4	331 580	420 315	196 734	9 735
Continente	...	...	...	...	...
Norte	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Lisboa	...	...	...	...	...
Alentejo	...	...	...	...	...
Algarve	-	-	-	-	-
Açores	...	...	...	...	...
Madeira	...	...	...	...	...

Origem: Inquérito Anual às Empresas

Nota: a variável "Aumentos do Imobilizado" passou a designar-se "Variação do Imobilizado"

(a) Inclui: A variação de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. As variações de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 83

Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal		Unidade: t			2002 - 2004
Matérias primas	Anos	2002	2003	2004	
1- Matérias-primas consumidas		3 478 891	3 350 791	3 514 782	
Cereais forrageiros		1 534 987	1 504 573	1 527 306	
Aveia		1 858	901	2 100	
Cevada		163 932	150 088	163 401	
Milho		973 731	989 935	1 027 896	
Sorgo		14	2 292	14 154	
Trigo forrageiro		282 386	268 977	223 911	
Trigo mole		103 245	86 765	84 476	
Triticale		3	29	3 049	
Centeio		562	-	2 774	
Outros		9 256	5 586	5 545	
Produtos substitutos dos cereais		608 327	558 518	623 887	
Corn gluten feed		328 643	300 128	317 355	
Farinha forrageira		20 572	15 745	19 727	
Gritz de milho		16 090	12 612	17 557	
Mandioca		106 114	115 660	143 242	
Polpa de citrinos		76 500	62 863	64 600	
Resíduos de cereais destilados		48 242	35 828	44 760	
Outros		12 166	15 682	16 646	
Subprodutos dos cereais		123 836	115 519	125 719	
Sêmea de arroz		7 657	7 074	8 812	
Sêmea de centeio		610	964	31	
Sêmea de trigo		112 386	105 116	110 775	
Outros		3 183	2 365	6 101	
Subprodutos diversos		11 300	12 662	17 964	
Alimpadura de trigo		2 272	1 373	940	
Folhelho de uva		6 619	5 577	6 189	
Polpa de beterraba		2 376	5 537	9 973	
Dreches de cerveja		33	22	81	
Outros		-	173	781	
Bagaços de oleaginosas		718 492	732 934	731 147	
De amendoim		42	-	-	
De girassol		71 747	82 197	83 576	
De soja		560 708	573 519	573 403	
De palmiste		65 118	63 428	60 885	
Outros		20 877	13 790	13 283	
Produtos de origem animal		14 080	13 614	12 815	
Farinha de carne		-	-	-	
Farinha de peixe		8 683	7 820	6 949	
Leite em pó		1 207	1 182	1 081	
Soro de leite		2 836	2 973	2 558	
Subprodutos de aviário		721	233	511	
Outros		633	1 406	1 716	
Gorduras e alimentos líquidos		78 143	68 541	73 183	
Gordura animal		21 484	17 151	14 764	
Melaço		39 320	40 377	47 805	
Óleo de soja		17 339	11 013	10 614	
Proteaginosas		152 458	121 124	145 550	
Soja integral		151 901	120 603	133 506	
Ervilha forrageira		31	53	11 630	
Tremoço doce		122	29	4	
Outras		404	439	411	
Aditivos e diversos		237 268	223 306	257 211	
Aglutinantes		26 083	24 380	24 907	
Alfarroba		8 862	6 027	6 479	
Carbonato de cálcio		63 358	63 803	67 249	
Difosfato		30 806	27 480	31 104	
Farinha de luzerna		26 011	21 163	29 336	
Radículas de malte		881	665	650	
Sal		11 439	10 894	11 440	
Premix		15 855	17 105	16 220	
Outros produtos agrícolas		6 870	8 111	9 402	
Outros		47 103	43 678	60 424	
2 - Produção obtida		3 478 890	3 350 791	3 514 782	

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 84

Produção de alimentos compostos para animais			
Portugal		Unidade: t	
		2002 - 2004	
Grupos de referência	Anos	2002	2003
			2004
Total (a)		3 478 890	3 350 791
Aves		1 271 225	1 189 494
Alimentos compostos completos		1 267 812	1 185 077
Carne		763 908	713 611
Postura e reprodução		349 494	338 535
Diversos		154 410	132 931
Alimentos complementares proteicos		3 413	4 417
Bovinos		890 008	862 977
Vitelos		62 223	69 001
Bovinos recia e engorda		306 538	304 196
Vacas leiteiras		486 212	452 841
Alimentos complementares proteicos		8 347	10 205
Outros		25 956	25 479
Alimentos aleitamento		732	1 255
Suínos		1 114 675	1 090 643
Alimentos compostos completos		1 114 533	1 090 566
Reprodutoras		236 420	232 883
Leitões		163 151	161 476
Crescimento e engorda		700 663	676 460
Outros		14 299	19 747
Alimentos complementares proteicos		142	77
Caprinos		10 470	8 527
Ovinos		55 597	62 814
Equídeos		18 011	15 739
Roedores		106 398	103 715
Outros		12 506	16 882

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Nota: De acordo com os dados da Direcção-Geral de Veterinária, a produção nacional de alimentos compostos para animais foi em 2003, de 4 728 610 t (industriais 4 493 485 t + autoprodutores 235 125 t) e em 2004 de 4 171 907 t (industriais 3 953 137 + autoprodutores 218 769).

(a) Farinados e granulados